

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

Comunicação Social - Cinema e Audiovisual

Trabalho de Conclusão de Curso II

**ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM:**

**“O Espetáculo Inacreditável da Vida Perfeita”**

**Belo Horizonte**

**2023**

Camila Penna Barbosa  
Letícia Teixeira Garcia

**ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM:**

**“O Espetáculo Inacreditável da Vida Perfeita”**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual. Área de concentração: Roteiro.

**Belo Horizonte**

**2023**

Camila Penna Barbosa  
Letícia Teixeira Garcia

**ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM:**

“O Espetáculo Inacreditável da Vida Perfeita”

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

**Orientador:** Prof. Marcos Ubaldo Palmer

---

Prof. Marcos Ubaldo Palmer – PUC Minas (Orientador)

---

Prof. Robertson Burgarelli Mayrink – PUC Minas (Banca Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Fabiana Abaurre Costa – PUC Minas (Banca Examinadora)

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores do curso de Cinema e Audiovisual da PUC Minas, em particular ao coordenador Pedro Vaz, por todo o auxílio durante o curso, e dedicamos gratidão especial ao nosso orientador Marcos Palmer. Sua ajuda e atenção enquanto nosso professor nesses anos foi tão importante para nós duas que não hesitamos em convidá-lo para orientar nosso projeto.

Obrigada também a todas as amigas e mulheres das nossas vidas, que compartilharam das histórias mais loucas e delusionais que nos inspiraram a escrever esse filme. Obrigada por serem fonte de apoio e por enriquecerem nossas experiências com suas vivências. Agradecemos especialmente nossas profissionais prediletas, Roberta Bhering e Fabiana De Castro Lima, nossas psicólogas cujas longas horas de consulta acabaram todas nesse roteiro.

Nominalmente, eu, Camila Barbosa, agradeço a Mariana Portilho, Lara Oliveira, Laura e Marina Peret, Mariana Lima, Julia Mascarenhas, Natalia Matoso, Luisa Ferreira, Natália Canguero, Júlia Moura, Lívia Amazonas, Marcella Marquetti, Nina Jardim, Juliana Caldeira, Milena Belz, Anne Figueiredo, Danielle Oliveira, Julia Bahú, Gabriella Carvalho, Lorena Dantas, Bruna Oliveira e Letícia Miranda, entre tantas outras mulheres de fortes que carregam um pouco da loucura de Duda em si. Obrigada por me apoiarem e me inspirarem em cada passo desse caminho. E obrigada minha dupla, Letícia Teixeira, por ter dividido tantas experiências comigo ao longo do curso e ter embarcado comigo nessa narrativa doida.

Agradeço especialmente a Bruna Gomes, cuja falta foi imensurável no último ano, mas suas histórias nunca foram esquecidas e fazem parte desse projeto.

Obrigada também aos meus pais, Rodrigo e Luciana Barbosa, e minha irmã Mariana Barbosa, por comprarem meu sonho sem nunca questionar e me convencerem que sou capaz. Agradeço Luis Cadete, meu Mati, que nunca deixa de me apoiar.

E eu, Letícia Teixeira, agradeço aos meus pais, Túlio e Lourdinha, por todo o incentivo durante a minha vida acadêmica. Sem o apoio de vocês na hora da minha

escolha de curso e durante ele, com todos os projetos, eu não estaria aqui hoje entregando a minha conclusão de curso.

Ainda na minha família, em especial, agradeço à minha irmã, Renata, por tudo (tudo mesmo). Por sonhar comigo os meus sonhos megalomaniacos, por toda a ajuda com trabalhos e na execução das minhas ideias e, principalmente, pelo acolhimento em todos os momentos difíceis que enfrentei nesses quatro anos de curso.

Agradeço a todos os meus amigos que estiveram comigo nessa jornada, em especial, às minhas amigas de longa data, que sempre acreditaram em mim e enchem a boca para dizer que têm uma amiga artista e agora, cineasta. E também agradeço imensamente à minha dupla de curso, Camila Barbosa, por estar comigo em todos os trabalhos, interdisciplinares, clipes e agora, na nossa conclusão de curso.

## RESUMO

"O Espetáculo Inacreditável da Vida Perfeita" é uma proposta de roteiro para um longa metragem que incorpora os traumas comuns, superficiais e profundos, enfrentados por mulheres na faixa dos 20 anos, de forma metafórica e lúdica. A comédia e leveza da obra proporcionam alívio ao espectador, enquanto monólogos intensos promovem a reflexão sobre seu interior e sua maneira de enxergar e lidar com problemas. O principal objetivo do roteiro é colocar o espectador diante desse lugar interno tão difícil de se investigar, através de risadas e caricaturas do mundo perfeito que tanto almejamos. Ao utilizar elementos surrealistas e não convencionais, junto a momentos de reflexão dramática, a narrativa transcende a superfície, retratando a complexidade da mente humana, especialmente feminina, por meio de simbolismos.

**Palavras-chave: vida perfeita, reflexão, surrealismo, complexidade feminina, metadieética, metalinguagem, mente.**

## **ABSTRACT**

"The Unbelievable Spectacle of The Perfect Life" explores the common trauma, both superficial and deep, faced by women in their twenties, in a metaphorical and playful manner. The comedy and lightness of the work provide relief to the viewer, while intense monologues promote reflection on their inner selves and their approach to problems. The primary objective is to bring each person to that internal place that is so challenging to investigate, through laughter and caricatures of the perfect world we so often aspire to live in. By employing surrealistic and unconventional elements, coupled with moments of dramatic reflection, the narrative transcends the surface, portraying the complexity of the human mind, especially the feminine, through symbolism.

**Key-words: perfect life, inner self, surrealism, feminine complexity, symbolism, metadiagetic, metalinguistics, mind.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 STORYLINE E SINOPSE .....</b>	<b>7</b>
2.1 Storyline .....	7
2.2 Sinopse.....	7
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS.....</b>	<b>8</b>
3.1 Protagonistas.....	8
3.2 Interesses amorosos .....	9
3.3 Personagens secundários e terciários.....	11
<b>4 AMBIENTAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
4.1 Primeiro ato: A fantasia perfeita.....	14
4.2. Segundo ato: Tensão e ansiedade.....	15
4.3 Terceiro ato: Mundos que convergem.....	16
<b>5 ARGUMENTO .....</b>	<b>17</b>
5.1 Primeiro ato.....	17
5.2 Segundo ato.....	21
5.3 Terceiro ato .....	28
<b>5 ROTEIRO .....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>137</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos domínios das experiências humanas, a mente de uma jovem mulher se revela como um intrincado labirinto de devaneios, desafios e a incessante busca por um refúgio. Frequentemente, essa jornada é retratada na mídia por meio de músicas, filmes e literatura, cada um com sua própria abordagem para explorar e expor o espetáculo complexo que é a mente feminina. No entanto, como mulheres, como podemos abordar essa temática de maneira sensível e complexa, escapando do olhar predominantemente masculino associado ao estereótipo da "mulher louca"?

Através de um longa-metragem dinâmico, metafórico e metalinguístico, visamos não apenas desafiar, mas também transcender os limites impostos por esse olhar externo. Buscamos criar uma obra que sirva como exemplo, uma narrativa que não apenas ilustre a complexidade da experiência feminina, mas que também ofereça conforto e identificação, indicando que essa complexidade é mais comum do que se percebe.

A jornada com o nosso trabalho de conclusão de curso se iniciou através de um sonho: um casal, sentados de frente um para o outro, estavam em um encontro amoroso, onde uma segunda versão da mulher tentava a todo custo impedir que aquele relacionamento desse certo. Através dessa breve história iniciamos uma análise metódica da psique feminina, focando especialmente nas adversidades enfrentadas por jovens mulheres na faixa dos 20 e poucos anos. Acreditamos que esse sonho indicava um elemento comum entre muitas jovens e serviria como uma rica fonte para a exploração desses aspectos complexos que todas carregam.

Percebemos, entre nós, orientandas, amigas e conhecidas, que as experiências compartilhadas são peças entrelaçadas em uma trama intrincada, onde eventos se conectam e convergem muitas vezes para um ponto central: A necessidade de buscar refúgios e devaneios, que, por sua vez, se metamorfoseiam em narrativas paralelas. Narrativas que proporcionam uma sensação ilusória, quase anestésica, de controle.

Desde o início, optamos pela metalinguagem como nossa ferramenta de expressão, com o objetivo de criar um mundo onde a linha entre realidade e fantasia

se dissolve, fazendo uso de recursos metadieéticos e signos para ilustrar essa sensação de ilusão e controle. O tom de comédia sempre foi crucial para nós, proporcionando diversão mesmo ao lidar com temas sérios, incitando a reflexão por meio do riso. Nosso objetivo é fazer as espectadoras pensarem: "se isso é tão absurdo, por que eu almejo tanto uma vida perfeita?". Enquanto isso, aqueles que não se identificam diretamente podem desfrutar da narrativa lúdica que revela, de forma envolvente, o funcionamento muitas vezes intrigante da mente feminina.

Nossa protagonista personifica essa dinâmica em sua vida, e é exatamente essa interação entre a realidade, os refúgios mentais e as narrativas paralelas que nosso filme se propõe a investigar.

## **2 STORYLINE E SINOPSE**

A sinopse e a storyline do filme trazem um pouco sobre essa imersão na mente feminina, sem revelar detalhes, mantendo a curiosidade e atizando o espectador.

### **2.1 Storyline**

Maria Eduarda, após viver constantes decepções em sua vida, decide criar uma nova versão de si mesma. "Duda" tem o emprego perfeito, os amigos perfeitos e o namorado perfeito. Porém, as coisas saem do seu controle: os mundos da fantasia e da realidade começam a se fundir.

### **2.2 Sinopse**

Maria Eduarda, desiludida com sua vida real, decide reinventar-se como "Duda" em um universo perfeito que ela cria para si. Com o emprego dos sonhos, amigos ideais e um namorado perfeito, Duda vive uma vida aparentemente impecável. No entanto, a linha entre a realidade e a fantasia começa a se desvanecer quando os dois mundos colidem. À medida que eventos inusitados e surrealistas acontecem, Maria Eduarda se vê em uma jornada para reconciliar suas criações imaginárias com a complexidade e imperfeições da vida real e reencontrar a si mesma.

### 3 APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

O filme gira em torno da protagonista Maria Eduarda e dos outros personagens que compõem a trama, explorando as maneiras e razões da personagem ter atingido um nível de instabilidade emocional. Alguns desses personagens são identificados como causas desse cenário, enquanto outros, em especial Mati (o namorado perfeito e caricato concebido na imaginação triste e fértil de Maria Eduarda) e Duda (a versão "melhorada" de Maria Eduarda que assume o controle de sua vida após a completa e definitiva perda de controle por parte de Maria Eduarda), desempenham papéis proeminentes como consequências.

#### 3.1 Protagonistas

**Maria Eduarda:** Maria Eduarda é uma garota comum, nada extraordinária, passando pela dificuldade dos 20 e poucos anos de lidar com problemas adultos, enquanto explora aspectos mal resolvidos de sua infância/adolescência. Viveu grande parte de sua vida no interior com seus pais (com quem mantém uma relação complicada) e se muda para a capital para estudar arquitetura, onde passa a morar sozinha.

A sensação de nunca se sentir boa o suficiente acompanhou Maria Eduarda desde que ela se lembra. Ela sempre tentou se rodear de hobbies, como pintura, crochê ou piano, para tentar se encontrar e se provar em algum deles, criando diversas obsessões durante sua vida, mas nenhum nunca perdurava por muito tempo. Desde a escolha de hobbies ao seu estágio, Maria Eduarda tem dificuldade em encontrar constância e certeza, sempre se perguntando se está fazendo a escolha certa. Sua fuga e refúgio se tornam os escapismos criados por ela, seja um artista ou filme de consolo, e então a criação de cenários em sua cabeça, onde ela se perde no que é real e no que foi inventado por ela. Esses cenários se tornam fantasias tão extremas que Maria Eduarda chega a um nível de dissociação onde deixa de se identificar, transformando não só sua personalidade como sua aparência física, e dando vida à "Duda".

**Duda:** Duda é uma menina bonita, confiante e, no seu próprio conceito, perfeita. Ela tem o emprego dos sonhos, o namorado dos sonhos, amigos divertidos e nunca se sente abalada. Ela é uma projeção de Maria Eduarda, a partir de várias referências externas. Por exemplo, ela tem a aparência da ex de Gabriel e motivo de grande insegurança na vida de Maria Eduarda no final do segundo ato, a Olívia.

As amigas de Duda, apresentadas a partir do segundo ato como as colegas de faculdade de Maria Eduarda lhe trazem uma vida movimentada, tão idealizada e que faz completo sentido dentro da personalidade extrovertida e baladeira criada para Duda. No entanto, essas amizades não se importam verdadeiramente com a protagonista, fato que Duda prefere não enxergar para se manter na narrativa de uma vida sem defeitos.

Duda realiza com perfeição todos os hobbies que Maria Eduarda deixou de lado, tem um apartamento sempre lindo e arrumado, com uma decoração de revista. Além disso, possui um bom desempenho sem esforço algum no estágio, o que para Maria Eduarda nunca seria uma possibilidade, já que se esforçava e falhava diariamente das tarefas passadas por seu chefe. No entanto, vale ressaltar que toda essa perfeição é apenas uma ilusão, tornando o primeiro ato uma incógnita dentro da narrativa; estaria Maria Eduarda deprimida em casa desde os acontecimentos finais do segundo ato, ou vivendo sua vida com seu corpo no automático enquanto sua mente romantiza tudo o que acontece em seu cotidiano?

### **3.2 Interesses amorosos**

**Gabriel:** Gabriel é um garoto comum e o primeiro interesse romântico de Maria Eduarda no filme. Apesar de reconhecer que Maria Eduarda tem muitas expectativas de um romance profundo, seu interesse nela é limitado a algo mais casual.

É um garoto com muitos amigos, hobbies que incluem esportes e videogames, e têm seus interesses próprios como prioridade. Quando Gabriel conhece Maria Eduarda encontra nela uma companhia legal e uma garota atraente fisicamente, mas não a namorada que ela quer ser para ele.

Ainda que tenha certo carinho por Maria Eduarda e a trate bem, não está dentro dos seus planos ir além de uma zona de conforto para cumprir as grandes expectativas dela.

Gabriel representa uma carência de atenção da parte de Maria Eduarda, ele é um garoto “básico”, mas se torna muito mais que isso aos olhos dela.

No roteiro, o personagem de Gabriel serve como meio de mostrar sua autodepreciação, carência, necessidade de aprovação masculina e romantização de Maria Eduarda em relação aos homens e parceiros românticos em sua vida.

**Mati:** Mati é o segundo interesse romântico de Maria Eduarda no filme, e representa tudo aquilo que ela deseja de forma exagerada. É uma pessoa inventada por Maria Eduarda que não existe na vida real, ele não interage com outros personagens além dela e não aparece em momentos em que ela está acompanhada.

Na tentativa de criar o “namorado perfeito”, Maria Eduarda reúne suas principais referências masculinas midiáticas, fazendo Mati ter a personalidade do personagem de Richard Gere em “*Uma Linda Mulher*”, se vestir como o cantor Harry Styles, mas com a aparência física de Gabriel.

Mati é romântico ao extremo, atendendo todos os clichês e cenários imaginados por Maria Eduarda chegando a ser caricato. Como sua dependência com o Gabriel ainda é uma questão não trabalhada, fisicamente os dois personagens são o mesmo, explorando justamente a questão de Gabriel ter sido romantizado durante todo o filme no imaginário da protagonista e que essa romantização e as expectativas não foram concretizadas por ele.

Mati é criado por Maria Eduarda e para ela, como um meio de receber a aprovação que ela tanto sente falta, mas não tem o objetivo de ser um personagem masculino desejado pelo espectador. Pelo contrário, seus atos caricatos deixam claro que alguém assim não pode existir e causa irritação ao se destacar tanto em relação aos outros personagens do filme.

Uma referência para o personagem de Mati é o Príncipe Edward de “*Encantada*”, um príncipe encantado de um mundo perfeito, que ao ser retirado desse local romantizado se torna ridículo perante uma realidade muito mais dura.

### 3.3 Personagens secundários e terciários

**Catarina:** Catarina é veterana de Maria Eduarda na faculdade e anda com algumas pessoas do ciclo de Maria Eduarda, como Luísa, da sala de Maria Eduarda, e com Gabriel. Maria Eduarda acaba enxergando nela uma amizade que na realidade não é muito verdadeira. No entanto, apesar de Catarina a destratar em alguns momentos, ela não odeia Maria Eduarda ou fala mal dela com as outras garotas (pelo menos não é mostrado). Catarina se dá mais com Duda, versão badalada de Maria Eduarda. Maria Eduarda e Catarina apenas não são tão compatíveis quanto Maria Eduarda acreditava, e isso fica claro na relação de Catarina com as outras garotas do grupo, como por exemplo, com Luísa.

**Olívia:** Olívia é a ex namorada de Gabriel que volta para a cidade após quase um ano viajando pela Europa fazendo alguns cursos de especialização em design. Ela é um pouco mais velha que a protagonista e Maria Eduarda não sabe muito sobre sua vida, muito menos se o motivo do término dos dois foi a viagem, se veio muito antes ou depois. E, justamente por não saber nada sobre Olívia e sobre ela nunca ter sido propriamente mencionada anteriormente que Maria Eduarda, já completamente insegura com diversos aspectos de sua vida (principalmente sua relação com Gabriel) que a mesma começa com uma nova obsessão por Olívia, a ponto de se visualizar como a garota enquanto Duda.

O pouco que aparece dela em tela pode-se observar que se trata de uma garota diferente de Maria Eduarda; mais extrovertida, segura de si e que claro, possui muito mais intimidade e amizade com o novo ciclo social de Maria Eduarda.

**Psicóloga:** A psicóloga é a única figura acolhedora durante todo o filme. Enquanto todos os personagens parecem ignorar a existência de Maria Eduarda e de seus problemas (inclusive a própria Maria Eduarda), a psicóloga surge como uma pessoa a fornecer um espaço onde Maria Eduarda teoricamente deveria se encontrar e se abrir. No entanto, justamente por ser a única pessoa com quem Maria Eduarda se sente confortável em conversar, o que acaba acontecendo é que assim como todos em sua volta, a psicóloga acaba se tornando uma insegurança para Maria Eduarda,

que deixa de enxergá-la como uma profissional e passa a vê-la mais como uma amiga, escondendo algumas temáticas para não desapontar sua terapeuta.

**Luísa:** Luísa é da sala de Maria Eduarda no curso de arquitetura e a primeira pessoa a se aproximar dela nas primeiras semanas de aula. É através dela que Maria Eduarda conhece Gabriel, que é amigo de Luísa desde a época da escola.

Luísa é uma garota doce, mas Maria Eduarda não consegue criar um laço tão estreito com ela e, conseqüentemente, não vê nela uma pessoa com quem ela possa conversar sobre seus problemas. Maria Eduarda se sente deslocada dentro de um grupo onde todos são amigos há muito mais tempo, ao contrário dela, que chegou em menos de um ano na cidade.

Luísa não parece mudar muito o tratamento entre Maria Eduarda e Duda, quase como se para ela não houvesse diferença entre as duas personalidades.

**Pai:** O pai de Maria Eduarda representa uma ausência notável em sua vida, embora não de maneira física. Em cada instância em que ele se faz presente no filme, a comunicação entre os dois é praticamente inexistente. Além disso, ele parece não dedicar atenção ou manifestar interesse genuíno na vida de sua filha, o que se torna um tema discutido em uma das sessões de terapia de Maria Eduarda.

**Mãe:** A mãe de Maria Eduarda demonstra carinho e interesse genuíno pela vida da filha. No entanto, devido à complexidade da relação de Maria Eduarda com o pai, a mãe muitas vezes é negligenciada na narrativa. Isso ocorre, em grande parte, devido à associação que Maria Eduarda faz entre as interações delas com seu pai, que sempre está presente nesses momentos.

**Chefe:** O chefe de Maria Eduarda emerge como a única figura de autoridade na trama. Apesar de Maria Eduarda não perceber completamente, ele demonstra compreensão em relação às dificuldades dela enquanto estagiária. No entanto, isso não impede que ele estabeleça expectativas e exija o cumprimento de responsabilidades, afinal, ele é seu superior hierárquico.

**Breno:** Breno, colega de trabalho e estagiário ao lado de Maria Eduarda, destaca as inseguranças dela no ambiente profissional. Isso se deve ao fato de Breno executar todas as tarefas com habilidade, mantendo uma relação sólida com o chefe de ambos. Adicionalmente, Breno não demonstra um empenho significativo em auxiliar Maria Eduarda quando ela busca sua ajuda, o que a deixa ainda mais incerta sobre seu papel e posição no escritório.

## 4 AMBIENTAÇÃO

A ambientação do filme cumpre um papel fundamental dentro da narrativa, acompanhando a transição entre fantasia e realidade. Além da ambientação física, destaca-se também uma ambientação sonora, com músicas que muitos refletem as características de personalidade dos protagonistas, orientando o espectador e proporcionando uma compreensão mais profunda dos sentimentos dos personagens em momentos-chave e específicos da trama.

### 4.1 Primeiro ato: A fantasia perfeita

No início do filme, a realidade de Duda é uma fantasia perfeita. A fotografia destaca tons quentes e saturados, criando uma atmosfera vibrante. O apartamento de Duda é um reflexo de seu otimismo, com cada elemento cuidadosamente arranjado. A luz natural de seu quarto, filtrada pelas cortinas, ressalta os detalhes que sugerem uma vida planejada e bem-sucedida.

Diferente de seu apartamento, os lugares do mundo real frequentados por Duda, como o escritório de seu estágio e o consultório da sua psicóloga, possuem tons mais frios e neutros, onde apenas Duda se destaca com suas roupas coloridas e vibrantes, mostrando que a realidade perfeita dela é apenas dela e carregada por ela no seu dia a dia.

A fotografia do consultório da Psicóloga é característica nesse momento, com um plano aberto, mas fazendo uso do *contra-plongée* para causar certa estranheza. Um lugar onde Duda pode falar se seus sentimentos, mas teme perder o controle deles.

Festas e momentos com os amigos acompanham a arte e a fotografia de um mundo ideal, mesmo com os diálogos controversos entre Catarina e Duda e momentos de desentendimento entre o grupo, a atmosfera ainda carrega a leveza e a diversão, como se tudo estivesse sempre certo. Esse contraste entre o convívio imperfeito do grupo de amigas e o ambiente sempre divertido e agradável da festa também serve como elemento para causar estranheza. Há algo errado que Duda se recusa a perceber.

As músicas também são cruciais para narrar a história; seja por suas melodias ou por suas letras que possuem algum significado semelhante com o que se passa na tela. Nesse primeiro ato, as músicas são mais alegres, o que reflete na personalidade de Duda. No entanto, algumas outras aparecem trazendo consigo algum elemento que remete à Maria Eduarda e seu verdadeiro gosto musical.

#### **4.2. Segundo ato: Tensão e ansiedade**

Conforme navegamos pelas dificuldades de Maria Eduarda, o cenário passa por uma transformação. Agora estamos diante do mundo real de tantas jovens.

A fotografia torna-se mais contrastante, explorando sombras e tons mais escuros e a trilha sonora traz músicas com letras mais profundas e reveladoras, temos uma mescla do gosto de Maria Eduarda com o de Gabriel, que divergem drasticamente. À partir do momento em que Gabriel se torna uma figura presente na vida de Maria Eduarda, as músicas se tornam uma peça menos presente na narrativa, mostrando a descaracterização e apagamento da personalidade da protagonista perante seu par romântico. No entanto, mais no final do ato, as músicas voltam a aparecer, mostrando a obsessão e descontrole de Maria Eduarda. Novamente, todas as músicas destinadas à Maria Eduarda possuem algum significado narratológico.

Os cenários, apesar de ainda serem os mesmos locais do mundo anterior, agora exibem detalhes mais monótonos, sobretudo mais realistas e menos caricatos. O apartamento que era de Mati, tão romântico e idealizado, agora sabemos que pertence a Gabriel, e traz o ambiente de um garoto de 20 anos normal que não se preocupa com a decoração, mas sim com seus hobbies esportivos e de games. O escritório perde seu tom fantasioso para se tornar um lugar frio e sério de vez, e o consultório não traz mais os planos em *contra-plongée*.

Presenciamos crises de ansiedade de Maria Eduarda, onde elementos visuais e sonoros convergem para que o espectador compartilhe a tensão da protagonista. As situações com os amigos e em festas são dessa vez momentos tensos para Maria Eduarda, e isso fica aparente através desses elementos.

### 4.3 Terceiro ato: Mundos que convergem

À medida que "O Espetáculo Inacreditável da Vida Perfeita" alcança seu clímax, o filme acelera em ritmo e intensidade. A fotografia agora incorpora movimentos rápidos e cortes dinâmicos.

As músicas trazem melodias impactantes e rápidas, combinando com a "competição" entre Duda e Maria Eduarda, fantasioso e real. Os estilos musicais de Duda e Maria Eduarda entrelaçam-se, proporcionando uma fusão de composições sérias e letras reflexivas para Maria Eduarda, enquanto Duda incorpora músicas alegres extraídas de grandes filmes. Neste momento, Duda carrega consigo a difícil tarefa de antagonizar diretamente Maria Eduarda, mesmo diante da dualidade presente na trilha sonora que as une.

Diversos *inserts* constituem a transição entre o segundo e terceiro ato, os cenários agora são mais surrealistas, e fundem-se em uma montagem sem lógica, simbolizando a fusão final entre os universos de Duda e Maria Eduarda.

Somos levados para a cafeteria que reflete muito da cabeça de Duda/Maria Eduarda, cheia de elementos da vivência delas, que não se encaixam num ambiente comum de café, e cenário da principal discussão entre as duas.

O terceiro ato representa a compreensão de Maria Eduarda e evolução da personagem, que então decide que não pode viver em nenhum dos extremos representados nos atos anteriores. Essa evolução é pautada em confrontos e reflexões intensas, sentimento que é perceptível principalmente pela montagem e trilha nesse momento, permanecendo em um ritmo acelerado até a cena final.

## 5 ARGUMENTO

O argumento, em atos, incorpora maiores detalhes da trama e funcionou desde o princípio como guia para o roteiro, de modo a costurar os eventos, e principalmente sentimentos abordados na narrativa.

### 5.1 Primeiro ato

O filme começa com “*Paris*”, de Taylor Swift, tocando. Uma narração de Duda contando sobre seu sonho e plano de viajar para Paris, “a cidade mais romântica do mundo”, e como ela está planejando essa viagem, com itinerários espalhados por seu apartamento. Enquanto essa narração acontece, vemos Duda levantando animada, tomando um banho, fazendo um café da manhã caprichado no seu apartamento todo limpo. Ela se arruma, manda uma mensagem de bom dia que não é entregue para um contato escrito “Mati” com um coraçãozinho na frente, acompanhamos ela a caminho de algum lugar e a música acaba no exato momento em que ela bate à porta do lugar que ela entra.

Duda chega em seu local de trabalho, um escritório de arquitetura frio e organizado, coloca suas coisas na mesa e muito bem-humorada dá bom dia para todo mundo. Ela passa a manhã toda procrastinando no serviço, assistindo alguns vídeos e olhando sobre viagem e sobre porcelanas, enquanto o outro estagiário, Breno, se revolta com a falta de responsabilidade dela.

Seu chefe chega perto perguntando se ela já havia concluído o projeto e Duda tenta mostrar serviço explicando o quão detalhado é o projeto que ela supostamente estava fazendo, mas seu chefe reforça que não precisava ser perfeito porque ele ainda seria revisado e aprovado, e que precisaria daquilo até o final do turno dela. Sentada na frente do seu computador o projeto magicamente se transforma, ao mesmo tempo que alguns *glitches* aparecem na tela mostrando a realidade de um projeto inacabado. Duda volta a pesquisar sobre sua viagem até o horário do seu estágio acabar.

Assim que ela sai do escritório Mati, seu namorado, está do lado de fora esperando ela no carro. Ela entra toda empolgada e tagarela contando que a manhã foi muito produtiva e que ela estava olhando itinerários de viagem e aprendendo um pouco mais sobre como fazer porcelana. Mati não dá sua própria opinião sobre nada,

apenas muito suporte em relação a tudo. Ele é carinhoso, amoroso, cômico e bem caricato. Eles escutam no carro “*Satellite*”, de Harry Styles, artista que inspira a aparência de Mati.

Duda chega na casa de Mati (que futuramente será mostrada como casa de Gabriel, mas com alguns elementos diferentes) e a partir desse momento que o filme começa a mostrar os delírios de Maria Eduarda. Duda sentada no sofá com Mati e um balde de pipoca começa a receber mensagens de sua mãe perguntando se a filha voltaria para a sua cidade no fim de semana, e que estava preocupada com a filha. Ela decide ignorar a mensagem, mas quando o plano abre novamente Mati não está mais ao lado dela, sua roupa está completamente diferente, o cenário do apartamento já é a casa de Gabriel e escutamos a voz de Gabriel vindo da cozinha perguntando para ela se ela não pretende ir para a cidade dela ver a família.

Duda olha assustada ao redor e começa a chamar por Mati. Ela começa a andar pelo apartamento e assim que ela entra em uma das portas ela sai em outro ambiente: uma linda lanchonete em Paris. Mati está sentado em uma das mesas perguntando onde Duda havia ido, e que a comida dela iria esfriar. A comida em questão era o balde de pipoca mostrado anteriormente, e no que Duda senta aliviada para comer a pipoca com Mati, o cenário volta a ser o sofá do apartamento de Mati, com Mati sentado ao seu lado e Duda com sua roupa inicial. No que Duda abre sua conversa com sua mãe, todas as mensagens foram apagadas. Mati coloca um filme para os dois e aninha Duda nos seus braços, enchendo ela de beijinhos e carícias. Duda pega no sono e acorda na sua cama com um camiseta masculino, confusa com a roupa que está. Ela olha o celular e não existe nenhuma mensagem de sua mãe.

Duda está sentada na sua cozinha encarando uma baguete, envia outra mensagem que não é entregue ao Mati, e levanta deixando a comida intocada. Assim que Duda vai para seu quarto atrás de jujubas, ela passa na frente do espelho e o reflexo que é mostrado é o de Maria Eduarda.

Corta para Duda em um consultório. Nesse consultório o plano já é um pouco mais aberto e “vazio”, e a psicóloga muito calma a recebe. Duda se mantém agitada, balançando a perna e as duas ficam em silêncio. A psicóloga comenta sobre o fato de Maria Eduarda ter sumido do consultório e começa a fazer algumas perguntas. Duda muito bem-humorada comenta não ter visto necessidade de ir desabafar com ela, que nada de ruim está acontecendo na sua vida nesses últimos tempos. A psicóloga

começa a perguntar sobre a família, o estágio e os amigos. Duda apenas comenta sobre como tudo anda bem, como a vida dela está mudada e plena. As duas ficam em silêncio por um tempo e a psicóloga pergunta por que ela voltou lá. Duda comenta que sentiu falta da amizade delas, e que mesmo não tendo o que reclamar, ela pode ir para as consultas para focar e contar a terapeuta sobre suas novidades. A psicóloga pergunta quais novidades são essas e Duda comenta sobre a viagem que está planejando. A psicóloga concorda com a cabeça e então comenta positivamente sobre os planos de Duda, começando a retomar sobre o possível progresso de Duda, onde ela menciona as problemáticas anteriormente levadas pela garota nas sessões. A voz da psicologia é silenciada antes que o espectador possa saber quais problemáticas são essas, e começa a pensar no quão legal seria se suas amigas te chamassem para fazer alguma coisa de noite. Imediatamente seu telefone toca, e o som ambiente volta. Ela atende e começa a falar com alguma de suas amigas e assim que desliga pede desculpas para sua terapeuta e comenta que uma de suas amigas a chamou para sair. Duda pergunta se a terapeuta gostaria de ir com elas, e a psicóloga agradece o convite. Duda sai feliz, agradecendo sua psicóloga pela conversa.

Duda e Catarina se arrumam juntas no quarto de Duda. Catarina olha um monte de pacote vazio de jujuba na mesa de Duda, reclama da bagunça da amiga e os joga no lixo. Catarina começa a tagarelar sobre as pessoas que iriam e quantas delas que eram suas pretendentes, mas Duda escuta tudo quase como se estivesse dissociada daquele momento. Catarina olha o itinerário e pergunta se Duda está com planos para viajar e Duda diz que sim. Catarina pergunta se ela já tem tempo o suficiente no escritório para tirar férias e Duda impulsivamente diz que nem está pensando nisso, e que se der certo lá ela nem pensa em voltar se for o caso. Ela começa a tagarelar, mas quando olha para o lado, Catarina está no celular trocando mensagens e rindo com alguém. Assim que ela percebe que Duda parou de falar ela volta a dizer sobre uma das pretendentes que vão estar na festa. Duda sorri e se mantém calada, arrumando para a festa.

Elas chegam na festa, cumprimentam Luísa, Caio e os demais amigos, e começam a comentar sobre o evento, sobre palco e Duda cumprimenta um dos montadores com intimidade. O mesmo não retribui. Duda afirma que ele já executou alguns projetos do estágio dela e que ele é genial. Luísa pergunta sobre a parte técnica do que ele estava fazendo ali, testando o conhecimento de Duda. Duda, que

na realidade não sabe, responde que não importa e muda de assunto, muito animada, comentando sobre o evento.

Enquanto ela observa o clima de paquera entre Catarina e uma garota, ela começa a analisar o romance em outros lugares do evento, comentando com o espectador sobre o quanto que ela ama romance, e como que amar é interessante, e que não necessariamente precisa ser apenas amor romântico, e que naquele momento, ela estava se amando, amando suas companhias e amando o lugar. Ela então se vira para suas amigas e pergunta o que elas fariam no dia seguinte à tarde, que do lado da casa dela tinha aberto um restaurante e que gostaria de levá-las. Luísa comenta que seria legal elas irem, mas uma das meninas do grupo menciona que elas já tinham combinado de sair com Olívia. As garotas começam a falar sobre a Olívia, Duda então se dissocia, retomando no assunto do amor, fantasiando com Paris novamente. Ela começa a associar Paris com a festa, romantizando algumas coisas da festa ao seu redor. Quando Duda volta para a realidade, Catarina estava brigando com ela por ter passado todo aquele tempo ignorando um rapaz. Chega uma mensagem de Mati dizendo estar do lado de fora da festa e Duda sai correndo sem se despedir de suas amigas. Chegando do lado de fora, Mati diz ter preparado uma surpresa para eles, e que eles iriam para um lugar muito importante, mas que antes, eles passariam no apartamento dela para ela trocar de roupa e colocar um vestido bem bonito que ele havia comprado para ela. No que ela entra no carro, uns *glitches* começam a acontecer, mostrando Maria Eduarda no reflexo do espelho, no reflexo da janela.

No apartamento, Mati entrega a sacola com o vestido a Duda, que vai ao seu quarto para vestir. Quando ela se olha no espelho, vê Maria Eduarda e, em desespero, arremessa um sapato, quebrando-o. Duda fecha os olhos, repete para si na frente do espelho que está vivendo sua melhor versão, se acalma e quando abre os olhos, se enxerga novamente. Duda sai do quarto e Mati pergunta o que foi que aconteceu. Duda finge que nada, os dois saem para o restaurante e quando estão do lado de fora, Duda percebe ter esquecido seu celular no sofá e volta para pegá-lo.

## 5.2 Segundo ato

Ao passar pela porta, quem passa é Maria Eduarda, aparência original sem ser Olívia, a aparência vista por Duda no espelho, com a diferença que o cabelo estava um pouco mais curto e sem franjinha, acompanhada de seus dois pais. Maria Eduarda e sua mãe conversam sobre o apartamento e Maria Eduarda tenta chamar a atenção do pai, que é sempre frio e a ignora.

Corta para Maria Eduarda chegando na faculdade bem solitária, voltando com alguns pôsteres em mãos para casa, já um pouco mobiliada, e colando esses pôsteres na parede do seu quarto. Na aula novamente, já em um outro dia fazendo anotações das sugestões de leitura do professor e dos programas que terão que usar durante o curso. Luísa (que foi mostrada brevemente na cena da festa no grupo das amigas, mas que não foi apresentada) estava sentada do seu lado e diz que percebeu que Maria Eduarda escreveu as dicas do professor e pede suas anotações. Luísa se apresenta e corta para as duas na cantina da faculdade conversando e lanchando juntas. Luísa não deixa Maria Eduarda passar a sexta feira em casa e a convida para uma festa na casa de um amigo.

Muda para Maria Eduarda em casa se arrumando ao som de Harry Styles e cantando “*Kiwi*” enquanto passa um batom vermelho na boca. Já no Uber, Maria Eduarda se espanta por não estar levando bebida e Luísa diz que poderia pedir na festa. Ao chegar na festa que tocava Matuê, Maria Eduarda faz som de vômito e questiona quem tinha montado aquela playlist. Luísa responde que provavelmente o Gabriel, dono da festa (mas Luísa não diz ou explica quem é) e puxa Maria Eduarda para apresentar para um grupo de umas 5 pessoas que também faziam arquitetura, sendo uma delas Catarina, que estava um período acima. Gabriel grita perguntando quem quer pedir delivery. Luísa levanta o braço de Maria Eduarda e a leva até Gabriel, que pedia com mais uns 2 amigos. Gabriel, que também é dono da aparência de Mati, olha para Maria Eduarda com admiração. Eles se apresentam, pedem a bebida e Gabriel chama Maria Eduarda de Duda. Maria Eduarda esboça um sorrisinho de canto, tímida.

Corta para Maria Eduarda já bebendo uma de suas cervejas sentada conversando com Luísa e Catarina enquanto troca olhares com Gabriel. Catarina ao perceber o que está acontecendo pergunta para Maria Eduarda se ela queria que ela

chamasse o Gabriel. Maria Eduarda fica muito nervosa e sem jeito e diz que não, que está prestando atenção no que elas estavam falando e brinca perguntando se ninguém iria mudar a *playlist* na tentativa de mudar de assunto. Luísa fala que elas iriam mudar, puxa Catarina, manda Maria Eduarda ficar ali. Segundos depois Gabriel já chega, tentando puxar uma conversa. Ele pergunta de onde ela conhece a Luísa, ela diz que são da mesma sala. Um silêncio meio constrangedor surge. Gabriel ri e diz que estava sem graça. Ela pergunta por que e ele diz que ela deixava ele sem graça. Ela também sem graça pergunta por que ela deixava ele sem graça e ele diz que ela era muito bonita. Antes que Maria Eduarda pudesse se colocar para baixo com uma modéstia, Gabriel a beija. Assim que os dois param, ela olha para ele um pouco sujo de vermelho e ri, o limpa enquanto os dois comentam sobre o batom dela.

No outro dia, Maria Eduarda está em seu quarto conversando por mensagem com Luísa. Luísa diz que Gabriel pediu o *Instagram* de Maria Eduarda. Maria Eduarda começa a bisbilhotar as redes sociais de Gabriel. Corta para Maria Eduarda chegando no consultório da psicóloga pela primeira vez, escutando Matuê. O elevador não está funcionando, então Maria Eduarda sobe pelas escadas. A psicóloga está na recepção, esperando Maria Eduarda. Quando a psicóloga pergunta sobre o que motivou Maria Eduarda a procurá-la, Maria Eduarda explica que havia se mudado a menos de um mês para a cidade, e que na sua cidade ela já fazia acompanhamento com uma psicóloga, que elas tentaram manter neste mês no esquema a distância, mas que ela não se adaptou muito. A psicóloga então perguntou sobre o que Maria Eduarda gostaria de conversar, e a garota deu de ombros como se dissesse “não sei”. As duas ficam sentadas uma de frente para a outra, e Maria diz que mudar de cidade é um pouco difícil. A terapeuta acena com a cabeça e pergunta como é isso para ela. Ela vai se abrindo aos poucos, mas ainda um pouco contida por ser sua primeira sessão. Ela comenta brevemente sobre a relação com seus pais, sobre a faculdade e as suas novas amizades. Maria Eduarda finaliza a cena dizendo que conheceu Gabriel, e a psicóloga pede para ela contar mais sobre ele.

A cena corta para o interior do apartamento de Gabriel, com a campainha tocando e ele abrindo a porta para receber Maria Eduarda. Ela entra com uma garrafa de refrigerante na mão. O garoto ri, pega o refrigerante e leva para colocar na geladeira. Os dois sentam na sala para jogar um jogo de terror e Maria Eduarda finge que não tem costume de jogar. Dois *inserts* logo em seguida mostram Maria Eduarda em sua casa criando ela e Gabriel em um jogo e logo depois Maria Eduarda jogando

online em um outro console. Volta para a cena de Gabriel e Maria Eduarda juntos, jogando e tendo algumas interações românticas.

A próxima cena, se inicia tocando "*I Think He Knows*", da Taylor, fazendo uma passagem breve mostrando o desenvolvimento do relacionamento dos dois. A cena começa com Maria Eduarda tocando a campainha da casa de Gabriel, em dias diferentes. Depois corta para eles fazendo um pouco do mesmo todas as vezes: assistindo alguma coisa na tv, jogando algum jogo, além de diálogos breves onde apenas Gabriel compartilha sobre seus gostos, sobre suas histórias enquanto Maria Eduarda escuta atentamente, com uma admiração e brilho no olhar. Na medida em que ele vai mencionando algumas coisas, corta para cenas de Maria Eduarda indo atrás desses gostos dele, seja ela comprando uma blusa do time dele e aparecendo com ela despretensiosamente depois em outra oportunidade, seja ela jogando em casa algum jogo que ela odeie e tenha dificuldade para aparecer jogando com ele depois como se fosse a maior fã, enfim, ela se moldando nos gostos dele enquanto em todas essas cenas Gabriel parece ser o mesmo. Na última cena de diálogo dos dois, que mostraria ser uma cena breve igual as demais, Gabriel menciona pela primeira vez uma de suas ex (que não é a Olívia). A música para com Maria Eduarda fingindo estar confortável com a situação e perguntando sobre essa ex, quanto tempo eles namoraram, por que terminaram e como ela era. Gabriel não sentiu o ciúme da conversa e foi respondendo. Quando ele vai responder sobre como ela era, ele menciona que a garota tinha uma franjinha na testa e que ele achava isso muito bonito. Maria Eduarda fala que acha franja legal, mas que não sabia se ficaria bem nela. Gabriel não responde nada, e Maria Eduarda emenda dizendo que tinha vontade de cortar o cabelo curtinho e Gabriel diz que não gostava de cabelo curto. Nas cenas seguintes, o cabelo de Maria Eduarda tem uma franjinha, que nunca foi e nunca será comentada ou elogiada, principalmente por Gabriel.

A próxima cena é Maria Eduarda em sua casa, tricotando algo que não parece muito bonito ou bem feito, com uma franja curta na altura da sobrancelha. O quarto está mais organizado, refletindo sua personalidade. Durante uma ligação com sua mãe, ela diz que Caio, um dos seus veteranos, havia conseguido um novo estágio e que indicaria ela para a vaga antiga dele. Sua mãe pergunta por que ele estava saindo e Maria Eduarda diz que não sabe muito, reforçando que ele indicaria ela para sua vaga antiga. A mãe um pouco preocupada questiona se o lugar é bacana, reforçando a pergunta de por que Caio estava saindo. Maria Eduarda diz que é uma oportunidade

única conseguir um estágio para já começar no segundo período da faculdade, que ela iria aprender muito e pede para a mãe torcer por ela. A mãe pergunta se a Maria Eduarda quer que ela mencione com o pai ou se a Maria Eduarda quer mencionar. Maria Eduarda diz que a mãe pode contar para o pai sim, que não tem problema. Após a ligação, Maria Eduarda continua tricotando quando o interfone toca, interrompendo seu momento. Ela se levanta, deixando o trabalho manual de lado para atender a porta.

Começa a escurecer, Maria Eduarda segue na cozinha onde atendeu o interfone. Catarina entra no apartamento carregando vinhos e informa que chamou outras pessoas para a casa de Maria Eduarda, deixando-a preocupada.

A cena seguinte traz oito pessoas no apartamento de Maria Eduarda. Entre elas estão Catarina, Luísa e mais algumas pessoas. Maria Eduarda se vê deslocada dentro de seu próprio apartamento. Algumas paqueras e conversas descontraídas acontecem entre os amigos de Maria Eduarda, enquanto Duda invade sua mente fazendo afirmações pessimistas.

Maria Eduarda vai para a cozinha pegar gelo para seu colega Matheus e descobre que Gabriel também havia sido convidado e que estava chegando. Gabriel até então nunca foi ao apartamento de Maria Eduarda, e quando chega se surpreende com elementos da casa que refletem a personalidade dela nunca antes exibidos, como os videogames, os crochês e pôsteres de cantores e ídolos de Maria Eduarda. Todos os colegas tiram sarro com a situação, já que ao ver deles o Gabriel vivia no apartamento de Maria Eduarda.

Maria Eduarda vai ao banheiro do seu quarto, desconfortável e em crise com toda a situação. Gabriel vai atrás e entra, observando a decoração que reflete a personalidade dela. Gabriel se senta na cama de Maria Eduarda, dando a entender que se sentiu triste por não a conhecer de verdade. Gabriel puxa Maria Eduarda para sentar ao seu lado e os dois dividem um pacote de jujubas.

Na cena seguinte, Maria Eduarda está em Bom Despacho, na casa de seus pais, sentada com eles na mesa comendo e conversando. A mãe de Maria Eduarda faz algumas perguntas, puxa assunto sobre a vida da filha, enquanto o pai demonstra desinteresse. Na cena seguinte, já na cozinha, enquanto Maria Eduarda lava a louça, o pai fala com ela pela primeira vez, fazendo perguntas anteriormente respondidas por Maria Eduarda para sua mãe, demonstrando não ter prestado atenção em nada dito pela filha.

Um corte leva diretamente para casa de Gabriel, onde Maria Eduarda lava a louça como na cena anterior, criando um paralelo direto. Gabriel e Maria Eduarda conversam sobre o episódio da série que acabaram de assistir. O interfone toca e os amigos de Gabriel chegam no apartamento. Maria Eduarda fica chateada com Gabriel por ter quebrado o combinado dos dois, e sente que o mesmo não a escuta e não liga como ela se sente, assim como seu pai. Enquanto isso, Duda continua fazendo comentários maldosos, alimentando a insegurança de Maria Eduarda.

Na cena seguinte, Maria Eduarda queixa com a psicóloga sobre o sentimento de que ninguém se importa com ela de verdade. Maria Eduarda explica que, por exemplo, no fim de semana anterior, foi para Bom Despacho e seu pai nem sequer lembrava que ela havia conseguido um estágio. Ela também comenta sobre Gabriel, mencionando que, desde que começou a falar mais sobre si mesma, parece que ele não a escuta e não compreende que ela tem compromissos de trabalho. A psicóloga questiona o fato de Maria Eduarda não ter contado para ela sobre ter conseguido o estágio, e ela responde revelando suas preocupações com as expectativas, temendo não conseguir cumprir com as expectativas dela mesma e de seu chefe e revelando sua necessidade de aprovação.

Na cena seguinte, Maria Eduarda está no seu estágio com dificuldade na finalização de um projeto. Ela então pede ajuda ao seu colega Breno, que nega com desprezo dizendo estar muito ocupado, e diz que a mesma não poderia levar o projeto para casa para pedir ajuda ao professor na faculdade, já que o mesmo deveria ter sido entregue na semana anterior. Breno se retira, deixando Maria Eduarda com suas preocupações, enquanto Duda permanece com seus comentários maldosos e intrusivos. Maria Eduarda busca por jujubas em sua bolsa e percebe que restava apenas uma.

Maria Eduarda sai do escritório ligando para suas amigas convidando-as para fazer algo naquela noite. Catarina não atende e Luísa diz que uma amiga estava chegando de viagem e que elas teriam um compromisso. Chateada, Maria Eduarda aceita a situação, desliga e olha a conversa com Gabriel, onde havia mais de uma mensagem enviada por ela sem resposta. A última em questão era chamando Gabriel para fazer alguma coisa também.

Corta direto para segunda-feira, quando Maria Eduarda está na faculdade. Ela avista seu grupo de amigas, incluindo Luísa e Catarina, rodeando Olívia, uma garota

que ela ainda não conhece. Olívia está encostada em um muro baixo, no centro da atenção do grupo. É criada uma tensão em torno da aparência de Olívia, não vemos seu rosto de início, e depois percebemos que ela é fisicamente idêntica a Duda. Maria Eduarda se aproxima discretamente por trás do grupo, e suas amigas não percebem sua chegada. Ela escuta a conversa animada do grupo com Olívia e, logo após a garota sair, Maria Eduarda pergunta para o grupo quem era. Após descobrir que era a amiga que havia voltado de viagem, Catarina menciona que Olívia era ex de Gabriel, e que ele estava na recepção na sexta-feira. Logo em seguida, após dias sem responder Maria Eduarda, Gabriel, não se importando muito com seu sumiço, diz ter tido compromisso na sexta.

“*Obsessed*” de Olívia Rodrigo começa a tocar acompanhando uma sequência de cenas onde Maria Eduarda pesquisa sobre a vida inteira de Olívia; na aula, almoçando na cantina da faculdade, no ônibus indo para o estágio, no estágio. Nessa última, o chefe de Maria Eduarda surge atrás dela e a pede para acompanhá-lo até sua sala.

Na sala, o chefe questiona a falta de compromisso de Maria Eduarda com seu estágio nos últimos tempos. Diz também entender as dificuldades com algumas tarefas passadas por ele, mas que se preocupa com o quanto que Maria Eduarda anda distraída nos últimos tempos. O chefe diz que os outros funcionários vêm comentando sobre, e que não gostaria que o comportamento dela prejudicasse mais na entrega dos projetos. O chefe completa dizendo que ela não precisa se sentir constrangida em pedir ajuda aos seus colegas, e encerra a conversa falando que é para ela diminuir o uso de redes sociais no serviço, e que ele precisa de tal projeto pronto para a aprovação dele até o final da tarde.

Em seguida, Maria Eduarda está na fila da farmácia segurando pacotes de jujuba, um energético e tinta de cabelo. Do outro lado da farmácia, uma menina entrega uma receita ao farmacêutico, enquanto Maria Eduarda a observa. As duas se encaram brevemente, mas Maria Eduarda desvia o olhar, constrangida. A menina, com uma caixa tarja vermelha na mão, vai para a fila atrás de Maria Eduarda e a encara, especialmente as jujubas que ela está segurando. Nesse momento, Maria Eduarda recebe uma mensagem de Luísa no celular convidando-a para uma noite das garotas na casa de Olívia.

Ao som da música “*Criminal*” de Fiona Apple, Maria Eduarda se apressa para se arrumar enquanto observa o Instagram de Olívia. Ao analisar as fotos, percebe

uma em que Olívia usa uma blusa semelhante a uma de suas roupas. Maria Eduarda revira o guarda-roupa em busca da peça e a veste. Diante do espelho, Maria Eduarda se compara com a foto no celular, certificando-se de que está parecida. Ela passa inicialmente um batom claro, mas, insatisfeita, decide trocar pelo vermelho que usou na festa de Gabriel.

Na sequência, já na casa de Olívia, Maria Eduarda cumprimenta suas amigas e logo em seguida Olívia, que comenta sobre a semelhança da roupa de Maria Eduarda com uma das peças de seu guarda roupa. Catarina comenta em tom de brincadeira o fato de Gabriel ter um “tipo” de garotas, deixando Maria Eduarda desconfortável.

Enquanto as amigas comentam sobre a viagem de Olívia e sobre as experiências vividas por ela, Maria Eduarda permanece deslocada e entediada. O tópico principal são garotos que Olívia teria conhecido em sua aventura pela Europa, e ela entre risos, nega a existência de qualquer romance parisiense, enquanto as amigas duvidam. Maria Eduarda, sem envolver-se na discussão, estica a mão simultaneamente a Olívia para pegar a última torrada do prato. Olívia começa a se levantar para pegar mais torrada na cozinha, mas Maria Eduarda prontamente se levanta e se oferece para buscar. Enquanto ela se afasta, a conversa ao fundo, e em OFF, ouvimos Catarina dizer que Olívia não precisaria procurar por um garoto na França quando há um brasileiro esperando por ela, insinuando uma possível volta entre Olívia e Gabriel. A câmera captura a expressão de tristeza no rosto de Maria Eduarda na cozinha, após o comentário de Catarina.

Maria Eduarda segue preparando torradas com feijão na cozinha enquanto escuta a conversa. Embora as vozes estejam abafadas, ela parece desconectada até o momento em que o nome de Gabriel surge. Subitamente, Maria Eduarda para de colocar o feijão na torrada, ficando paralisada ao escutar repetidamente o nome de Gabriel, pronunciado por todas na sala, formando um loop crescente em sua mente. As vozes persistem, tornando-se mais altas em sua cabeça, até que são abruptamente interrompidas quando Luísa toca o ombro de Maria Eduarda.

Maria Eduarda e Luísa voltam para a sala e Olívia começa a contar sobre sua experiência em um cabaré em Paris. As amigas ficam surpresas e empolgadas ouvindo Olívia contar sobre a aventura, até que Catarina, decide desafiá-la a dançar sensualmente, como as mulheres do cabaré. A atmosfera muda quando Catarina coloca uma cadeira no meio da sala e troca a música para “*Where you belong*”, por

The Weeknd. Olívia não parece tímida, mas diz que não aprendeu nenhuma dança e que a música de Catarina também não tem a ver com o que ela viu no cabaré. As garotas insistem para que ela faça uma apresentação mesmo assim. Maria Eduarda observa toda a situação com horror e desconforto. Olívia diz que as apresentações são feitas em par e Catarina brinca dizendo que alguém deveria fingir ser Gabriel para dançar com ela. Olívia leva sempre na brincadeira, como se Gabriel fosse realmente um amigo próximo dela e nada mais. A câmera foca no olhar horrorizado de Maria Eduarda.

Tudo ao redor de Maria Eduarda começa a ficar turvo e a música fica abafada junto com o diálogo. As luzes se apagam assim como em um palco, a música e as conversas cessam totalmente, ficando tudo silencioso. Um holofote se acende em Maria Eduarda, que permanece em choque. Outro holofote se acende na cadeira, onde Gabriel está sentado, vestindo roupas francesas estilo cabaré. Olívia chega aos poucos perto de Gabriel, também vestindo roupas burlescas e com o batom vermelho marcando. *“El tango de Roxanne”*, do filme *Moulin Rouge*, toca enquanto Gabriel e Olívia dançam agarrados.

Maria Eduarda tenta desesperada se desprender e gritar, mas ninguém a ouve, e a risada de Duda ecoa. No meio da tensão, Duda diz “Já era, se entrega”. A cena termina com Maria Eduarda em meio à agonia da situação, enquanto o espetáculo continua para os demais

### 5.3 Terceiro ato

Maria Eduarda, após deixar a casa de Olívia aos prantos, volta para sua casa e reúne seus pertences, mergulhando em uma montagem acelerada enquanto relembra momentos-chave do segundo ato. As lembranças se entrelaçam e se misturam entre o que de fato aconteceu e o que Maria Eduarda, ou Duda, imaginou. A trilha sonora se desvanece, abrindo caminho para cenas fantasiosas de filmes icônicos. Segue-se uma montagem onde os personagens recriam diretamente desses filmes, dentro da mente de Maria Eduarda.

Em uma sequência musical inspirada em *“La La Land”*, Maria Eduarda e Mati dançam pelo Planetário, refletindo sobre seus desafios e aspirações.

A narrativa avança para um salão de dança, onde, ao som de "*This Will Be*" por Natalie Cole, Maria Eduarda e Mati participam de um concurso, replicando a energia de "*O Lado Bom da Vida*". A música continua, sobreposta por sons de tiros, enquanto a cena se transforma em uma referência a "*Sr. e Sra. Smith*", com Maria Eduarda e Mati em uma situação de ação.

A transição ocorre para um ginásio à noite, onde os eventos se transformam em uma partida de basquete, com Mati perdendo o foco, semelhante a "*High School Musical 3*". Duda, agora como Gabriella, interrompe o jogo para compartilhar uma notícia emocionante.

A trama volta ao ambiente corporativo, com Maria Eduarda em um estágio que se assemelha ao caos de "*O Lobo de Wall Street*". Em um bar, ao som de "*This Will Be*", ela celebra suas conquistas com amigas, mas a alegria é efêmera.

Voltamos então para o primeiro encontro de Duda e Mati, que encerra o primeiro ato. Segundos depois de Duda e Mati deixarem o restaurante, Maria Eduarda aparece. Ela vê o casal entrando em uma cafeteria e os segue. Ao entrar na cafeteria, Maria Eduarda se espanta com os elementos no local, enquanto Duda finge não a ver. Esse café é o mesmo onde Duda aparece perdida no primeiro ato e se trata de um lugar imaginário no subconsciente de Maria Eduarda. Após muito tentar chamar atenção de Duda, uma discussão explosiva se desenrola entre as duas, trazendo à tona o confronto interno. Em uns toca discos da cafeteria, "*These Boots Are Made For Walking*" por Nancy Sinatra começa a tocar sozinha. Nessa altura, Maria Eduarda entende que precisa solucionar suas questões internas para que Duda não controle sua vida novamente.

Quando a briga se acalma, Mati aparece para Maria Eduarda e a questiona se ele seria tão ruim quanto Duda no conceito dela, mas Maria Eduarda afirma que não, ainda que não lide com Mati por enquanto. Nesse momento, Maria Eduarda recebe uma mensagem passiva agressiva de Catarina e decide que para encarar a realidade, confrontar suas amigas é o primeiro passo.

A narrativa volta a se misturar entre momentos metadieéticos e dieéticos. Maria Eduarda vai até o bar onde estão Catarina e Luísa. Em uma montagem que varia entre o dieético e o metadieético, vemos que Maria Eduarda na verdade foi sincera com Luísa ao ponto que apenas bloqueou Catarina nas redes sociais. Mas, na realidade metadieética, enquanto Duda e Mati agem como anjo e diabo em seus ombros, ela começa uma nova discussão com as amigas. Nessa discussão

fantasiosa, Duda está sempre a diminuindo e dizendo que Catarina está certa, Mati lança apoios e reforços positivos que são praticamente ignorados, e Maria Eduarda joga verdades na cara de Luísa e principalmente Catarina.

Seguindo a realidade diegética Maria Eduarda, deixa o bar e as garotas e segue pela rua. Mati e Duda a seguem. Duda e Maria Eduarda ainda discutem sobre o que levou a situação naquele ponto, até que Maria Eduarda afirma com certeza que os dois não existem. Para provar isso, Maria Eduarda entra em um bar aleatório da mesma rua onde um barman prepara uma bebida. Maria Eduarda pergunta ao barman quantas pessoas ele vê ao seu lado. O barman, desinteressado, responde que não há ninguém ao lado dela, provando seu ponto

Maria Eduarda, determinada, sugere que, a partir do momento em que ela está presente, os outros deixam de existir. Mati tenta consolar Maria Eduarda, que pede para ele parar, exausta de seus comentários. Ao ver a expressão triste no rosto de Mati, Maria Eduarda suspira e toca seu rosto.

Quando Maria Eduarda toca em Mati, eles são transportados de volta para a cafeteria na realidade metadieética. Maria Eduarda começa a se abrir. Entendemos nesse ponto que Mati parte de um sentimento de Maria Eduarda de receber validação externa, principalmente masculina e como Mati está relacionado a todos os personagens masculinos da jornada de Maria Eduarda. Maria Eduarda expressa o desejo de se validar, independentemente de Mati ou outros homens. Maria Eduarda inicia uma espécie de monólogo, revelando tudo que está dentro do seu coração. Quando ela fala, Mati se torna seu pai e, em seguida, Gabriel, e na medida em que ela aborda todas as suas frustrações em relação aqueles homens e o que eles representam em sua vida, as imagens deles continuam se intercalando. Dessa forma, Maria Eduarda não chega a falar com o pai nem Gabriel na realidade diegética, apenas dentro de si.

Maria Eduarda decide focar em se aprovar e se apoiar. Em um ato simbólico, ela "mata" Mati, libertando-se da necessidade de aprovação constante. A cena transita por diferentes interações, culminando em Maria Eduarda se levantando, olhando para trás e vendo o Chefe, a última figura masculina, e o café se transforma na sala do Chefe no escritório, na realidade diegética. Nessa realidade, Maria Eduarda senta-se diante do Chefe em uma mesa de reunião vazia. Ela expressa sua determinação em melhorar, comprometer-se e superar desafios no trabalho. Antes que o Chefe possa responder, as palavras da Psicóloga surgem de sua boca.

A voz da psicóloga guia a cena para dentro do consultório da terapeuta, na realidade diegética, onde Maria Eduarda realiza a última consulta. Maria Eduarda e a Psicóloga estão sentadas em poltronas. A psicóloga aborda a pressão auto imposta por Maria Eduarda e destaca que seu esforço atual é suficiente. Maria Eduarda expressa dúvidas sobre sua própria competência, mesmo quando recebe elogios diretos. A psicóloga questiona se palavras de aprovação seriam realmente suficientes para Maria Eduarda. A protagonista compartilha a sensação de que sempre falta algo, um desejo de ser melhor. A psicóloga encoraja Maria Eduarda a aceitar seu melhor atual e questiona as consequências de não atender às expectativas externas. Maria Eduarda expressa o medo de ser substituída por alguém melhor. A psicóloga sugere que Maria Eduarda pode encontrar algo melhor para si mesma, incluindo amor próprio. Maria Eduarda reflete sobre sua própria jornada interior e as dificuldades de lidar com suas feridas. A psicóloga enfatiza que olhar para dentro de si não é fácil, mas Maria Eduarda merece coisas boas, incluindo auto aceitação.

O eco das palavras da Psicóloga ressoa na mente de Maria Eduarda enquanto ela deixa o consultório e entra no elevador. Duda está dentro do elevador, esperando por Maria Eduarda e começa a provocá-la, de maneira a questionar a veracidade de tudo aquilo que a psicóloga lhe disse. Maria Eduarda confronta Duda, acusando-a de ser apenas uma parte insegura dela, “a parte que precisou criar um universo paralelo para que as coisas dessem certo”. Duda desafia Maria Eduarda, alegando ser na verdade a parte mais confiante. A tensão aumenta, e uma luta física entre as duas começa, com insultos e acusações. O elevador oscila e a luz pisca freneticamente durante a intensa briga. Maria Eduarda expressa sua determinação em construir sua própria vida sem a influência negativa de Duda. A luta continua, tornando-se cada vez mais emocional. Duda ataca os pontos fracos de Maria Eduarda, mencionando pessoas que desistiram dela. A tela fica preta quando a luz do elevador se apaga completamente. A cena abruptamente corta, deixando em suspense o desfecho da intensa briga entre Maria Eduarda e Duda.

“*Just a Girl*”, por No Doubt começa a tocar, “garota” está de frente para o armário, uma visão traseira revelando sua figura. Ela seleciona roupas de academia que são colocadas sobre a cama. Fica totalmente em aberto se “garota” seria Duda ou Maria Eduarda, isto é, qual das duas teria ganhado a disputa pelo controle. A “garota” veste seus tênis, pega fones e se prepara para fazer uma corrida no quarteirão, sempre sem revelar seu rosto. A câmera se eleva e se distancia, revelando

mais da paisagem urbana. Os créditos começam a subir, destacando a “garota” que se torna cada vez mais distante. A música continua a tocar, enquanto um lento "fade out" encerra a cena.

## 5 ROTEIRO

O roteiro completo contempla 104 páginas, totalizando 93 cenas.

### PRIMEIRO ATO

O primeiro ato é contado pelo alter ego da protagonista MARIA EDUARDA, a DUDA, onde ela vive uma verdadeira comédia romântica ao lado de MATI. Na rotina de DUDA não existem problemas ou frustrações e, toda vez que algo começa a sair do planejado, DUDA resolve através da dissociação.

#### 1 INT. QUARTO DE DUDA - DIA

**MÚSICA: "Paris" por Taylor Swift toca enquanto aparecem os créditos iniciais e somos apresentados ao quarto de DUDA.**

O quarto de DUDA tem fotos de suas amigas e parece ter saído de uma revista de decoração. Possui uma estética maximalista e além das memórias com suas amigas, sua escrevaninha está lotada de papéis com itinerários. Um grande mapa de Paris ocupa a parede com várias marcações de locais para ir.

DUDA acorda em sua cama pela manhã, a luz do dia entra pela janela entre as cortinas esvoaçantes. DUDA veste uma máscara de dormir e um pijama combinando.

DUDA (V.O)

Meu sonho sempre foi Paris.

DUDA retira a máscara e abre os olhos, ainda na cama, e sorri mirando sua escrevaninha.

DUDA se levanta animada, e entra no banheiro da suíte.

Como mágica, DUDA sai do banheiro segundos depois, com o cabelo arrumado e uma nova roupa.

#### 2 EXT. RUA - DIA

**MÚSICA: "Paris" por Taylor Swift.**

DUDA sai do apartamento e vai até o ponto de ônibus. Onde ela quase perde o transporte. Ao entrar correndo, DUDA se senta ao lado de uma SENHORA. DUDA tenta interagir através de gestos com a SENHORA, que tira um livro de sua bolsa e começa a ler, ignorando DUDA. DUDA permanece com um sorriso no rosto e com a música tocando em seu fone de ouvido.

DUDA desce do ônibus em frente a um prédio comercial, onde ela entra. A música cessa.

#### 3 INT. ESCRITÓRIO - DIA

Ao chegar no escritório onde trabalha, DUDA passa pela

SECRETÁRIA. DUDA carrega sua mochila e tem a garrafa térmica de chá debaixo do braço.

DUDA

Bom dia!

A SECRETÁRIA não a olha de volta, atenta ao computador diante de si.

SECRETÁRIA

Bom  
dia.

DUDA se aproxima de sua bancada no escritório, passando por todos no corredor.

DUDA

Bom dia! Alguém aceita chá?

Os colegas seguem concentrados, ainda que alguns percebam presença quando DUDA passa.

COLEGA 1

Não, obrigada.

DUDA deixa suas coisas na mesa, abre a mochila e tira de dentro um par de slippers, tira os tênis e veste os chinelos com a meia. Ao lado dela, BRENO, indignado, observa a situação.

BRENO

Por que você não veio ontem?

DUDA

Ai minha vida tá tão corrida ultimamente, eu tinha tanta coisa para resolver...

BRUNO se vira para seu computador novamente, com raiva.

DUDA pega seu laptop. Podemos ver dentro da bolsa objetos como *lip balms*, esmalte, o livro "Meu ano de descanso e relaxamento" e várias bolsinhas tipo *necessaire*.

DUDA começa a tirar as bolsinhas de dentro, uma delas é transparente e podemos ver um saco de jujubas vazio, que fica largado dentro da bolsa.

DUDA abre o laptop, se reclina na cadeira e começa a assistir *reels* sobre Paris, estilo "Como economizar na sua passagem" "O melhor vinho que eu tomei na França". No meio dos vídeos de Paris, começam a aparecer cada vez mais conteúdos sobre

porcelana e ela se envolve no novo assunto.

BRENO solta um suspiro de raiva.

BRENO

Esse povo irresponsável que deixa os  
outros na mão, que não sabem lidar com  
prazo...

DUDA olha para o lado, com o celular em mãos e as pernas  
cruzadas.

DUDA

Dificuldade com algum cliente?

BRENO olha para DUDA, depois para seus chinelos.

BRENO

Com estagiária...

DUDA

Vish... O que está faltando? As vezes eu  
posso te ajudar!

BRENO olha perplexo para DUDA.

BRENO

Estou precisando, para ontem, do  
caderno de imagens redenzadas pra  
mostrar pro cliente.

BRENO olha a tela do computador de DUDA, o vídeo ainda  
passando na tela. BRENO se indigna com o conteúdo na tela de  
DUDA.

BRENO

Você acha que consegue colocar tudo em  
dia?

DUDA

Quem me dera... Estou planejando uma  
viagem e ainda não consegui encontrar  
voos na data que eu quero.

BRENO

Entendi...

BRENO se levanta frustrado.

DUDA

Você vai pegar café? Traz um copo pra

mim? Obrigada!

DUDA continua concentrada no conteúdo sobre porcelanas.

DUDA (V.O)

Será que o Duty Free do Charles de  
Gaulle vende esse tipo de prato?

Enquanto DUDA ainda está focada, CHEFE chega perto de sua mesa. DUDA altera rapidamente a guia do computador para o Autocad com o trabalho de arquitetura em andamento. BRENO chega e senta-se em sua cadeira, olhando em direção a DUDA e CHEFE.

DUDA

Bom dia, *boss!* Tudo bem?

CHEFE

Bom dia, como estamos indo por aqui?

DUDA

Tudo certo!

CHEFE

Esse projeto sai hoje ainda?

DUDA

Hm, acho que não. Está um pouco  
difícil passar o levantamento pro  
AutoCad.

CHEFE

Não se preocupe, ainda vou revisar e  
aprovar e passar por isso. Tente me  
entregar até o fim do dia, combinado?

DUDA

Olha, eu não sei se...

CHEFE

Até o fim do dia.

CHEFE lança um olhar assertivo e começa a se afastar.

BRENO dá um discreto sorriso de canto, negando com a cabeça, e chama CHEFE para ajudar com seu próprio problema.

DUDA suspira encarando o *Autocad*, com uma cara frustrada.

DUDA respira fundo e continua a encarar a tela. Seu celular vibra.

**Mati ♥ (mensagem de texto):** *Oi amor, vou te buscar no estúdio hoje, ok?*

DUDA, que estava com uma expressão de frustração se anima, aperta uma única tecla no computador o levantamento magicamente aparece pronto diante dos seus olhos. DUDA sorri.

DUDA (V.O)

Eu estou vivendo o meu melhor momento.

Alguns glitches na tela mostram o projeto inacabado, mas DUDA volta para o seu celular assistindo sobre porcelana.

#### 4 EXT. ESCRITÓRIO - TARDE

Começa a anoitecer quando DUDA sai do prédio onde trabalha. Quando ela sai, dá de cara com MATI à espera, encostado em um Aston Martin, como o de Louis Tomlinson no clipe de "Night Changes", segurando um buquê de flores como os que Anna recebe em "Notting Hill". DUDA corre empolgada até MATI e pula em seus braços.

MATI

Como foi seu dia, princesa?

DUDA

Oi, amor! Foi perfeito! Consegui entregar tudo que me pediram e ainda sobrou tempo para pesquisar mais sobre a viagem.

MATIDUDA

Sério

?

Sim!

MATI abre a porta do carro para DUDA e coloca o buquê no colode DUDA após ela entrar e sentar-se.

#### 5 INT. COZINHA DE DUDA - DIA

**MÚSICA:** "Paris" por Taylor Swift toca enquanto aparecem os créditos iniciais e somos apresentados ao quarto de DUDA.

DUDA começa a fazer um café da manhã que inclui feijão enlatado em uma baguete e queijo de supermercado.

DUDA (V.O)

Passear pelo Sena, aproveitar os cafés e os croissants... Jantares românticos

com vinhos e queijos, as enormes  
baguetes...

DUDA prepara um chá "*English Breakfast Tea*", colocando uma quantidade exagerada de sachês numa garrafa térmica e derramando água esquentada no micro-ondas.

DUDA (V.O)  
O chá da tarde com torradas com  
feijões e o chips and fries... Andar de mãos  
dadas no Louvre, cultura, cinema, música,  
os Alpes, tudo!

Enquanto serve sua comida em um prato, DUDA uma mensagem de "Bom dia" para "Mati ♥", mas a mensagem fica notificada como "nao entregue".

## 6 INT. CARRO - NOITE

**MÚSICA: "Satellite" por Harry Styles toca de fundo no som do carro.**

DUDA está sentada no banco do passageiro, segurando as flores, enquanto MATI dirige. A música continua no fundo.

DUDA  
Acho que descobri um novo hobby.

MATI se vira para DUDA com um sorriso.

MATI  
É, amor?!

DUDA  
Você já viu aqueles vídeos de pessoas  
abrindo os fornos e mostrando as peças de  
porcelana prontas depois da queima?

MATI  
Acho que já vi um sim, no meu feed.

DUDA  
Então, eu tava querendo ver se tem  
alguma casa de artesanato aqui, eu nem sei  
se é em casa de artesanato, mas  
enfim, queria ver se tem algum lugar que  
a gente vai pra fazer nossas  
próprias peças, nossas queimas, de  
preferência com um professor...

MATI

Aula de porcelana, então?

DUDA

Isso! Encher o meu e o seu apartamentode  
pecinhas de porcelana, imagina que fofo!

MATI

Demais! Já sei até o que eu vou te  
pedir pra fazer pra mim.

DUDA

Você acha que eu vou levar jeito?

MATI

Claro amor, você é extremamente  
talentosa. Tudo o que você se propõe a  
fazer, faz com maestria.

DUDA sorri apaixonada.

MATI tira uma das mãos do volante e acaricia o cabelo de  
DUDA.

#### 7 INT. SALA DE MATI - NOITE

**MÚSICA: "Satellite" por Harry Styles toca de fundo no som do  
carro.**

A sala do apartamento de MATI é banhada por uma luz suave e  
dourada. As paredes são pintadas em tom suave de rosa pastel. Há  
uma estante de livros repleta de clássicos da literatura e  
romances açucarados em uma das paredes. Os livros estão  
organizados em perfeita simetria. Há também uma coleção de  
filmes românticos em DVD, entre vários "Questão de Tempo" e "La  
La Land", cuidadosamente organizados em prateleiras. No centro  
da estante, uma fotografia de MATI está  
estrategicamente posicionada.

Ao longo das paredes, há fotografias de paisagens românticas,  
como um pôr do sol na praia e um castelo europeu iluminado à  
noite.

Os móveis são elegantes, com estofados de veludo e tons de  
azul marinho (referência a sofisticação de Richard Gere em  
"Uma Linda Mulher").

DUDA e MATI chegam em casa.

DUDA

E hoje que eu vi várias cafeterias lindas perto da *Pont des Arts*. Seria ótimo lugar para almoçar, depois de passear na ponte de manhã.

MATI se direciona a cozinha.

MATI (OFF)

Boa, amor! O itinerário tá quase pronto, então.

DUDA

Aham! Acho que os passeios mais importantes eu já decidi. Agora é só escolher a data, né?

MATI (OFF)

Você vai conseguir férias do estágio?

DUDA

Quase certo que sim! Meu desempenho está ótimo, meu chefe está muito satisfeito comigo.

MATI chega com um jarro para colocar as flores e com um pote de pipoca.

MATI

Que bom, vida.

MATI e DUDA sentam-se no sofá, abraçados, com a pipoca para assistirem a um filme.

MATI

O que você acha de "O Lado Bom da Vida" pra hoje?

DUDA

Perfeito.

O celular de DUDA vibra no braço do sofá repetidas vezes. MATI com o controle na mão escolhe o filme. DUDA vira seu celular para cima. Chegam mensagens de "Mãe"

**MÃE (Mensagem de Texto):** *Oi, filha.*

**MÃE (Mensagem de Texto):** *Você tá bem?*

**MÃE (Mensagem de Texto):** *Não ouço falar de você desde aquele dia...*

**MÃE (Mensagem de Texto):** *Você vem para casa nesse domingo, né?*

**MÃE (Mensagem de Texto):** *É aniversário do seu pai...*

DUDA está olhando de canto enquanto as mensagens chegam. Quando lê a última mensagem, vira o celular de cabeça para baixo e se vira para MATI.

MATI não está mais ao seu lado. DUDA está vestida com um cardigan masculino e o cenário do apartamento está bem mais neutro.

As paredes estão pintadas em tons neutros, como branco e cinza claro. A decoração é minimalista, com poucos objetos decorativos. No entanto, alguns elementos revelam os interesses e hobbies de GABRIEL (apresentado mais à frente), como seu videogame.

O sofá é outro, mais neutro. Os móveis são descombinados, como se emprestados por pessoas diferentes. Há almofadas de personagens, um pouco gastas e também descombinadas. Onde estavam os livros e DVDs agora vemos uma coleção de jogos de videogame, que não preenchem toda a estante, deixando um grande espaço vazio.

Uma voz masculina vem de um dos quartos. DUDA continua olhando assustada envolta.

GABRIEL (OFF)

Nossa, Duda. Tem muito tempo que você não vê seus pais, né? Cê vai pra Bom Despacho nesse fim de semana?

DUDA levanta-se nervosa, olhando as paredes com a nova decoração.

DUDA

Não... Mati?

DUDA anda pelo apartamento, o som da TV, ainda passando o filme, fica turvo.

DUDA

Amor?

DUDA se aproxima de uma das portas do corredor e abre com desespero.

DUDA

Mati!?

**8 INT. CAFÉ PARISIENSE - NOITE (REALIDADE METADIEGÉTICA)**

Ao abrir a porta, DUDA dá de cara com uma lanchonete parisiense. Com todos os clichês imagináveis; as mesas de pedra fria e cadeiras de metal românticas, com forros feitos de tricô em todas as partes: nos suportes das cadeiras, nos porta-guardanapos e nos potes de planta feitos de cerâmica manual. O ambiente é quase todo rosa e em tons pastéis, e em um plano mais geral não são mostrados todos os detalhes do local. Não há ninguém na cafeteria, nem ao menos funcionários. Apenas DUDA e MATI, que está sentado em uma das mesas com um balde de pipoca a sua frente. Mesas com um balde de pipoca à.

DUDA tem a respiração acelerada, mas parece aliviada. O som da cena acompanha essa sensação.

MATI

Amor? Onde você foi? Vai esfriar.

MATI aponta o balde de pipoca diante da cadeira vazia e DUDA se senta. Ela fala quase num sussurro.

DUDA

Lugar nenhum...

DUDA estica a mão para pegar a pipoca

**9 INT. SALA DE MATI - NOITE**

Quando seus dedos tocam o balde, o cenário volta para o apartamento romântico. DUDA olha ao seu redor, e tudo parece como antes, inclusive a roupa vestida por DUDA. DUDA se aninha em MATI, e os dois continuam assistindo ao filme.

DUDA olha seu celular no braço do sofá e o vira de volta pra cima, desbloqueia a tela e acessa suas mensagens. As mensagens de "Mãe" desapareceram.

MATI

Tá tudo bem, linda?

DUDA sorri e acena que sim com a cabeça, se recostando no peito de MATI. MATI a abraça e a enche de beijos. DUDA ri.

**10 INT. QUARTO DE DUDA - DIA**

DUDA, já em seu apartamento, acorda em um camisetão masculino

11.

de personagem de quadrinhos. Ainda com sono, DUDA observa seu redor e as roupas que está usando. DUDA confere seu celular, as mensagens de sua mãe continuam não aparecendo. No final da cena, "Motion Sickness" por Phoebe Bridgers, começa a tocar.

#### 11 INT. COZINHA DE DUDA - DIA

**MÚSICA: "Motion Sickness" por Phoebe Bridgers.**

DUDA está sentada em sua cozinha encarando uma enorme baguete. DUDA manda outra mensagem, que não é entregue, à "Mati ♥". DUDA se levanta, sem comer o pão.

#### 12 INT. QUARTO DE DUDA - DIA

**MÚSICA: "Motion Sickness" por Phoebe Bridgers.**

A música passa a ser uma música ambiente, tocando no celular de DUDA. DUDA cantarola enquanto organiza seu quarto. Sem perceber, DUDA passa na frente de um espelho, mas o reflexo que aparece é de MARIA EDUARDA.

A música cessa por um momento, quando um alarme toca no celular de DUDA. DUDA desliga o alarme, abrindo uma gaveta em seu quarto, e vê um monte de pacote de jujuba vazio. DUDA pega um pacote, e fica encarando.

Corta para o consultório da PSICÓLOGA de DUDA.

#### 13 INT. CONSULTÓRIO - DIA

O consultório da PSICÓLOGA é um espaço que busca um equilíbrio delicado entre acolhedor e perturbador, refletindo a tensão interna de DUDA e a complexidade de sua relação com a PSICÓLOGA. As paredes do consultório são pintadas em um tom suave de azul-pálido e são enfeitadas por quadros com pinturas abstratas.

As poltronas são estofadas em um tecido macio e estão dispostas de forma tradicional, frente a frente.

Uma janela ampla permite a entrada abundante de luz natural, e causa uma sombra peculiar em torno da figura de DUDA. Seja essa sombra formada somente pelas cortinas ou também por luzes adjacentes como abajures, funciona literalmente o lado oculto de DUDA e tudo aquilo que ela não está revelando.

PSICÓLOGA é uma mulher na faixa dos 35 anos. DUDA está sentada na poltrona, PSICÓLOGA está diante dela, também sentada.

PSICÓLOGA DUDA

Então?

Então...

DUDA ri e esfrega suas mãos entre as suas pernas enquanto olha para a PSICÓLOGA.

PSICÓLOGA

Que bom que você voltou. Tava meio sumida.

DUDA

Pois é, né menina. A vida anda bem tranquila ultimamente, bem boa para falar a verdade. Não tem nada de ruim para te contar.

PSICÓLOGA

E não precisa, nossos encontros não são exclusivamente para isso.

DUDA

Sim, claro...

DUDA se mantém com um sorriso de alívio enquanto encara a PSICÓLOGA. As duas se mantêm em silêncio por alguns segundos.

PSICÓLOGA

E como anda no estágio?

DUDA

Muito bem! Ontem mesmo consegui finalizar e entregar um projeto para o meu chefe.

PSICÓLOGA

É mesmo?

DUDA

Sim...

O silêncio volta.

PSICÓLOGA

E em casa? Tem ido ver seus pais?

DUDA olha para seu celular ao seu lado, mas não o pega.

DUDA

Tudo maravilhoso. Nunca estivemos melhor.

PSICÓLOGA

Que bom! E com os amigos também?

DUDA

Ai, sim... Me sinto muito bem quando estou com as meninas, me sinto... querida. É, se pudesse descrever em um adjetivo acho que seria esse, querida.

PSICÓLOGA

É mesmo?

DUDA

Sim, como te disse, tudo tem andando muito bem para mim, estou realizada, sabe?

PSICÓLOGA

Que ótimo, Maria.

DUDA

É, sei lá... senti falta de você, das nossas conversas, da nossa amizade. Eunão tenho nada para reclamar, mas posso vir para te contar sobre coisas boas, não é mesmo? Você mesma disse isso, agora a pouco.

PSICÓLOGA

Mas é claro.

DUDA

Ah! Eu tenho novidades!

DUDA dá um riso fino e sorri enquanto se balança na poltrona.

PSICÓLOGA

Me conte!

DUDA

Eu estou planejando uma viagem.

PSICÓLOGA

Que banaca! Pra onde?

DUDA

Sim, para a França.

PSICÓLOGA  
Ai, que delícia!

DUDA  
Eu sei! Eu já montei o roteiro todo praticamente e só falta escolher uma data. Mas eu quero ir o mais rápido possível. Eu tô muito empolgada.

PSICÓLOGA  
Estou vendo! E eu fico muito feliz por isso. Você sabe que esse é um grande avanço, não é mesmo? Você está fazendo algo para você, e isso é muito bom. É motivo de se orgulhar. Sabe, naquela sessão lá atrás, quando você trouxe sobre...

A boca de PSICÓLOGA continua falando, mas o som é mutado por um V.O de DUDA, que observa a PSICÓLOGA falando, mas parece não prestar tanta atenção, apenas concorda com a cabeça.

DUDA (V.O)  
Pensando aqui, hoje o dia está tão lindo. Perfeito para umas mimosas.

DUDA olha para a direção da janela do consultório. a PSICÓLOGA continua falando, calmamente, com o áudio mutado.

DUDA (V.O)  
Queria fazer alguma coisa divertida de tarde... Nossa, seria incrível se as meninas topassem. Será que elas já estão planejando alguma coisa? Ai, podiam tanto...

O telefone de DUDA toca, trazendo DUDA de volta a realidade e desmutando a PSICÓLOGA

PSICÓLOGA  
...Ver você vibrando por você mesma.

DUDA atende o telefone.

DUDA  
Alô? Cat? Hoje? Não... Na real que eu tava pensando agora em vocês, o que acha de mimosas hoje? Sério? Uai, topo sim! An. Aham. Claro! Você vai querer almoçar lá? Ah não, beleza, pode ser então. Não, pode ser, quando estiver

indo me avisa. Beleza então. Beijinho,  
outro, tchau.

DUDA desliga o telefone.

DUDA  
Me desculpa, eu precisava atender.

PSICÓLOGA responde com um tom crítico, não notado por DUDA.

PSICÓLOGA  
Era a Catarina?

DUDA  
Aham! As meninas decidiram agora de  
última hora de ir numa festa que vai ter  
lá naquele clube que abriu perto  
da casa da Fernanda. Cê sabe onde que é  
né? Não... Ai eu não sei explicar,  
também não fui lá ainda.

PSICÓLOGA concorda com a cabeça.

DUDA  
Quer ir com a gente? Não te prometo  
que vai ser bom porque né, não conheçolá.  
Mas a companhia é boa, é aquele  
negócio né, qualquer rolê fica bom comas  
pessoas certas.

PSICÓLOGA  
Agradeço pelo convite. Se divirtam.

DUDA  
Certeza? Bom, se acontecer alguma  
coisa de interessante eu te conto  
depois.

DUDA se levanta da poltrona se direcionado à porta.

DUDA  
Até a próxima sessão. Muito obrigada,  
viu?

PSICÓLOGA  
De nada. Bom evento para você.

DUDA  
Obrigada, querida.

DUDA faz que vai sair, mas retoma.

DUDA

Ah, cê viu o café que abriu aqui do lado? Achei uma graça. Bem que o nosso próximo encontro poderia ser lá, né? Tomando um cafezinho, comendo uma torta... Vamos olhar isso aí heim.

DUDA sai do consultório.

A batida acelerada de "Girl is a Gun" começa a soar.

**14 INT. BANHEIRO DO QUARTO DE DUDA - TARDE**

**MÚSICA: "Girl is a Gun" por Halsey.**

O quarto de DUDA é uma suíte, na bancada do banheiro, há produtos de maquiagem. DUDA veste um roupão, com seu cabelo e maquiagem prontos.

DUDA está no banheiro da suíte e se olha no espelho em um plano bem centralizado e fechado em seu rosto, ela ajeita o cabelo e a maquiagem.

CATARINA veste um vestido azul. CATARINA entra no banheiro, cortando o momento de DUDA.

CATARINA

Argh, minha lente tá me matando.

CATARINA coça os olhos se olhando no espelho.

DUDA

Não coça assim não, vai machucar seu olho.

CATARINA sai do banheiro, deixando DUDA se encarando.

CATARINA (OFF)

Nó, Duda, que música ruim. To ficando desorientada com ela já.

**15 INT. QUARTO DE DUDA - TARDE**

Em cima da cama de DUDA, há roupas ainda no cabide, e o armário aberto. CATARINA pega o celular de DUDA e interrompe a música. DUDA sai do banheiro e apenas observa enquanto força aos poucos um grande sorriso no rosto.

DUDA

Você trouxe o top que eu te pedi?

CATARINA ainda ajeita suas lentes de contato, apontando com a outra mão para a cama de DUDA.

CATARINA

Uhum.

DUDA pega o top e começa a vestir lentamente, ainda como se não estivesse mentalmente presente no local. CATARINA a observa de costas. CATARINA vê vários pacotes vazios de jujubas em cima da mesa.

CATARINA

Que tanto lixo em cima da sua mesa e isso aqui?

DUDA

(absorta)

Era jujuba. Mas eu não como mais essas porcarias não

CATARINA

E por que os pacotes estão aqui e não no lixo?

CATARINA pega os pacotes e joga no lixo ao lado da mesa de estudos de DUDA.

CATARINA

(tagarelado)

Ou, lá hoje vai tá cheio, viu?

DUDA escuta CATARINA, mas sua expressão parece distante, como se estivesse dissociada da conversa, mas ainda com um grande sorriso no rosto.

DUDA

(absorta)

É mesmo, amiga?

CATARINA

Aham. Ó, eu sei que o Matheus e o Caiovão porque a Carol e a Luisa vão estar lá... O Matheus bem que podia levar aquela amiga gata dele. Ah, mas eu já tô resolvida lá hoje, a Rafa vai e muito provavelmente a Júlia também. O problema é se alguma das duas cismar de ficar de casal comigo, aí não. Tô solteira e a fim de pegar geral.

CATARINA olha para DUDA e estranha o comportamento de DUDA. DUDA "volta a realidade" e muda de assunto, virando e mostrando a roupa completa para CATARINA.

DUDA

O que achamos desse look?

CATARINA

Ficou legal, esse top ficou até bom em você... Eu acho que eu fico melhor de azul.

CATARINA fica observando DUDA, esperando uma resposta. DUDA sorri novamente, e começa a juntar suas coisas numa bolsa.

DUDA

Quem mais que você sabe que vai hoje?

CATARINA anda pelo quarto, olhando as paredes.

CATARINA

(sorrindo)

De quem você quer saber?

CATARINA se vira para DUDA e percebe que sua expressão não está sorridente como a dela, que DUDA está distraída.

CATARINA

Até agora que eu sei são só esses quete falei e nós.

CATARINA olha para o mapa de Paris na parede.

CATARINA

Você vai viajar?

DUDA, enquanto termina de fechar sua bolsa, se vira animada para CATARINA.

DUDA

Aham! Vai ser tudo.

CATARINA levanta uma sobrancelha, claramente intrigada.

CATARINA

Você tem tempo o suficiente no escritório para tirar férias? Pensei que você estivesse atolada com as coisas que teu chefe te passa.

DUDA, agindo impulsivamente, dá de ombros com desdém.

DUDA

Ah, não estou pensando nisso agora. Quem sabe, se tudo der certo lá, eu

nem volte.

CATARINA franze a testa, surpresa com a resposta de DUDA.  
DUDA continua falando.

DUDA

E antes que você me pergunte também, "ah e a faculdade?" a real é que esse é o menor dos problemas, sabe? Consigodar um jeito. Meus pais também só vão saber quando eu estiver lá. Mas não toquerendo ir sozinha não.

Quando DUDA olha para o lado, CATARINA está distraída, digitando mensagens em seu celular e rindo com alguém. DUDA para de falar ao perceber que CATARINA não presta atenção em nada. CATARINA olha para DUDA, e volta a mexer no celular.

CATARINA

(sorrindo)

Ai amiga, você vive no seu mundinho.

DUDA com um sorriso sem graça concorda com a cabeça, mas imediatamente fecha sua bolsa e animada se direciona a porta.

DUDA

Vamos? Aposto que suas mulheres já estão loucas te procurando por lá.

CATARINA

Ai, estão sim. A Rafa tá que me manda mensagem aqui.

DUDA

Então vamos logo, já to pronta!

DUDA e CATARINA começam a sair do quarto animadas, fofocando sobre a menina.

## 16 EXT. ROOFTOP DA FESTA - TARDE

**MÚSICA: "Party Rock Anthem" por LMFAO toca enquanto o ambiente da festa é mostrado. Assim que os diálogos começam a música passa a ser de fundo.**

A festa acontece em um *rooftop* com vista para a cidade, um ambiente descontraído e animado. Algumas tendas brancas e coloridas servem de sombra para as pessoas e uma delas abriga o bar, com luzes penduradas entre elas. No centro do *rooftop* está o DJ. DUDA e CATARINA entram na festa animadas.

Cumprimentam um grupo de amigos (LUIZA, CAROL, CAIO, MATHEUS e FIGURANTES). Empolgados, todos se cumprimentam. Suas falas sobrepõem-se.

DUDA

Oi oi gente! Ai que delícia aqui né?

LUIZA

Ei amigas, que lindas que vocês estão!

CATARINA

Ei querida! Você já pegou bebida?

LUIZA

Ainda não, estava esperando vocês chegarem.

CATARINA

Vamos lá então

LUIZA dá um beijo de despedida em CAIO. DUDA puxa CATARINA e LUÍSA em direção ao palco.

DUDA

Vamos!! Tô doida para ver a estruturado palco, deve tá incrível!

CATARINA

Deve tá igual qualquer palco em qualquer festa, não tem nada de incrível nisso. Eu quero pegar gin!

DUDA

Para de ser reclamona, a gente vai pegar seu gin, calma.

DUDA puxa CATARINA e LUÍSA pelas mãos. DUDA nota no canto do palco os MONTADORES conversando enquanto acabam de juntar seus equipamentos. DUDA aborda um deles com entusiasmo.

DUDA

Ei, como você está? Quanto tempo!

O MONTADOR olha para DUDA com uma expressão neutra e não responde.

DUDA

Trabalhamos juntos no meu estágio, lembra? Eu fiz a planta daquele festival que teve aqui, em Maio!

O MONTADOR concorda com a cabeça, mas não a responde. MONTADOR continua juntando suas coisas, sem interesse em continuar a conversa com DUDA. DUDA olha sorrindo para CATARINA e LUISA.

DUDA

Ai, ele é um querido! E é muito bom noque faz.

LUISA

É mesmo? O que ele faz?

DUDA

Ai, ele é montador, né. Aí a gente láno escritório faz as plantas e passa pra ele.

LUISA

Ele é arquiteto também?

DUDA

Ele é montador...

LUISA

Tá, mas o que ele faz exatamente?

DUDA

Monta...

CATARINA

Ai gente, foda-se o que o cara faz. Duda tá falando mó merda, nem sabe direito o que que ele faz. Vamos logopro bar?

LUISA

Nossa amiga, relaxa!

CATARINA fala cada palavra pausadamente.

CATARINA

Eu quero beber!

CATARINA, DUDA e LUISA se direcionam até o bar. CATARINA pedeuma bebida no balcão. LUISA começa a mexer no celular. RAFA chega cumprimentando CATARINA. DUDA começa a pensar enquanto olha para CATARINA e LUISA, que não estão interagindo com ela.

DUDA (V.O)

Ai como eu amo esse clininha de amor,

de paquera.

DUDA começa a encarar CATARINA, que ao perceber, retribui com um olhar de desconfiança e estranhamento.

DUDA (V.O)

Eu sei lá, acho que todo mundo fica babando muito nos casais dos filmes, das novelas, quando muitas vezes temos casais tão fofos na nossa frente.

CATARINA está fazendo sua paquera RAFA pagar sua bebida para ela. CATARINA pega a bebida e puxa DUDA e LUISA em direção ao banheiro.

LUISA

Uai amiga, eu nem peguei a minha.

CATARINA

Também você ficou no celular. Eu tô fugindo, não quero ficar com a Rafa não, eu vi que a ex barraqueira delatá aqui. Eu peguei a bebida e falei que a Duda tava com aquela cara "songa monga" porque queria mijar, bora.

DUDA continua dispersa em seus pensamentos.

DUDA (V.O)

E tipo, não é nem só o amor romântico...

DUDA, CATARINA e LUISA chegam de volta onde o grupo de amigos estão.

CAIO

Ué amor, cadê sua bebida?

LUISA

Eu vou voltar lá pra pegar depois, a gente veio pra cá fugindo de uma menina que a Cat fica.

DUDA (V.O)

Sei lá, eu tô amando esse momento, eu amo minhas amigas, amo minha vida e eume amo!

DUDA

Meninas, o que vocês vão fazer amanhã? Essa semana descobri um brunch open mimosas! Eu comi lá semana passada e

pensei: nossa, eu tenho que trazer as meninas aqui.

LUISA  
Amo! Animo super.

CAROL  
Mas amanhã não vamos sair com a Olívia?

O sorriso no rosto de DUDA começa a diminuir aos poucos enquanto de fundo suas amigas comentam sobre OLÍVIA. A câmera está somente em DUDA.

LUISA  
É mesmo, né? A gente já tinha combinado.

CATARINA  
E a gente nunca que furaria com ela, todas nós sentimos muita falta dela enquanto ela tava lá.

CAROL  
Pois é mano, tá sendo ótimo agora que ela voltou. Ela é muito foda, eu tava com saudades mesmo.

DUDA ao perceber que estava se chateando com o assunto, abre um sorriso novamente e começa a analisar o ambiente da festa.

DUDA (V.O)  
E por isso que eu quero tanto ir para Paris, porque além do clima de amor e paquera que lá tem, igual aqui nessa festa...

A câmera foca em um homem chegando em uma mulher e sendo rejeitado duas vezes. Na última tentativa o homem sai xingando a mulher, que o olha com desgosto e volta a dançar com sua amiga. Nada disso é audível ao espectador.

DUDA (V.O)  
... Lá tem toda a questão também de ser uma cidade linda, super instagramável. Os franceses são super educados com os turistas, eu ouvi dizer...

Dois homens brigam em frente ao bar sobre quem havia chegado primeiro e quem deveria ser atendido pelo bartender.

DUDA (V.O)

... Aí você pede para eles tirarem uma foto e eles tiram... E no fundo da fototá cheio de francesas lindas, super estilosas, cheirosas... Tudo bem que na foto não dá para sentir o cheiro, mas elas passam muito perfume, lá perfume é barato porque não é importado, é de lá mesmo!

Duas amigas dançam e uma delas checa discretamente para a amiga se ela está fedendo debaixo do braço. Ela sinaliza para a amiga, que dança com os braços para cima, que está tudo ok e elas continuam dançando.

O plano volta aberto para DUDA e mostra um rapaz tentando conversar com ela, enquanto DUDA permanece dispersa olhando para as meninas dançando, ignorando o rapaz. O rapaz sai confuso. CATARINA puxa DUDA para um canto.

CATARINA

Que porra foi aquela, Maria Eduarda? O cara mó bonito, mediciner da sala do Caio e do Matheus falando contigo e você viajando olhando pro nada. Agora todo mundo vai achar que eu sou esquisita igual você. Valeu mesmo, viu?

O celular de DUDA faz um barulho, DUDA pega para checar e é uma notificação de MATI, dizendo estar esperando ela do lado de fora da festa para a surpresa que ele havia preparado para os dois. DUDA vira com um sorriso no rosto, se despedindo de CATARINA.

DUDA

Tchau, amiga. Até amanhã!

CATARINA

Que amanhã o que, garota. Onde você tá indo? A gente acabou de chegar mano.

DUDA sai da festa.

## 17 EXT. FESTA - NOITE

DUDA sai e MATI a espera com uma sacola, vestido igual o Harry Styles no Coachella de 2022; um enorme casaco de penas rosa com uma calça e colete metálicos, também na cor rosa.

DUDA  
Ei amoreco, como você sabia que eu  
estava aqui?

MATI  
Você me contou, não lembra?

DUDA  
Contei?

DUDA e MATI ficam se encarando sorrindo.

DUDA  
E o que tem dentro dessa sacola?

MATI  
Ah! É um presentinho para você. Feliz  
algum tempo de namoro, minha princesa.

MATI entrega a sacola para DUDA. DUDA faz que vai abrir, mas  
MATI a impede.

MATI  
Não, não abre aqui no meio da rua não.  
Vamos lá para o seu apartamento para  
você se arrumar, ficar mais linda do que  
já tá que eu fiz uma reserva pragemente.

DUDA  
Ui, tá bom então.

MATI abre a porta do carro para DUDA e os dois saem.

## 18 INT. CARRO - NOITE

MATI dirige enquanto DUDA olha para ele apaixonada.

DUDA (V.O)  
Eu tentei desconversar, falei que me  
amava, que amava minhas amigas, mas  
não dá, o amor romântico é muito mais  
gostoso que qualquer coisa. Eu amo o  
Mati, amo o jeitinho que ele me trata  
e amo as surpresas que ele faz pra mim  
todos os dias.

Enquanto DUDA olha para a janela do carro, o reflexo que é  
mostrado é de MARIA EDUARDA e, novamente, DUDA não percebe.

**19 INT. SALA DE DUDA - NOITE**

DUDA puxa MATI para dentro de seu apartamento. Seu celular vibra e quando ela olha, as mensagens deixadas por sua mãe perguntando sobre o fim de semana do dia dos pais volta a surgir na tela, mas agora com uma nova de sua mãe cobrando uma resposta da filha. DUDA olha confusa, e joga, efusivamente, seu celular no sofá.

DUDA

Espera aqui que eu vou ali no meu quarto colocar seja lá o que for que você trouxe nessa sacola.

**20 INT. QUARTO DE DUDA - NOITE**

DUDA entra no quarto tirando um vestido da sacola. O vestido, na cor rosa e de couro, combina com a roupa de MATI. DUDA sorri, e começa a colocar a roupa. DUDA vai até a frente do espelho com dois saltos diferentes, um em cada mão, para se olhar com o vestido e ver qual que combinaria mais. Quando DUDA se olha no espelho, o reflexo que ela vê é de MARIA EDUARDA. DUDA grita e taca um dos saltos no espelho, quebrando-o instantaneamente. DUDA larga o outro salto, e leva suas duas mãos até a boca, se afastando horrorizada.

MATI (OFF)

Amor tá tudo bem ai?!

DUDA se recompõe.

DUDA

Tá sim amor, não precisa perocupar não.

DUDA fecha os olhos com força na frente do espelho e começa a dizer baixo para si.

DUDA

Eu sou a minha melhor versão. Eu sou a minha melhor versão. Essa sou eu e eu sou a minha melhor versão.

DUDA abre os olhos, olha para o espelho quebrado e se enxerga novamente.

**21 INT. SALA DE DUDA - NOITE**

DUDA chega na sala com o vestido ainda aberto.

MATI  
Que foi, amor? O que foi aquele gritolá dentro?

DUDA  
Que grito?

MATI encara DUDA confuso, enquanto DUDA tranquila sorri. A expressão de MATI muda bruscamente para animação.

MATI  
Uau! O vestido ficou perfeito em você.

DUDA  
Não ficou?

MATI vira DUDA de costas e fecha o zíper do seu vestido. MATI dá um beijo na nuca de DUDA.

MATI  
Você ficou tão linda, meu amor. Você é linda, de todo jeito... Tá pronta? podemos ir?

DUDA  
Aham.

DUDA e MATI se direcionam à porta. DUDA calça um chinelo que fica no sapateiro ao lado da porta. Quando os dois já estão do lado de fora com a porta fechada, a porta começa a abrir novamente, em um plano fechado.

DUDA (OFF)  
Pera aí, meu celular ficou em cima do sofá.

## **SEGUNDO ATO**

O segundo ato se trata de uma analepse diegética, onde é mostrada a história da protagonista MARIA EDUARDA e quais foram os eventos que levaram até o presente abordado no primeiro ato. DUDA, que se trata do alter ego de MARIA EDUARDA, surge em momentos de insegurança da protagonista através de *voice overs*, que representam os pensamentos intrusivos que vão surgindo durante a narrativa.

### **22 INT. SALA DE DUDA - DIA**

O plano é o mesmo da cena anterior na sala de Duda.

O plano abre, mostrando o apartamento vazio. MARIA EDUARDA,

vestindo roupas no estilo "Capsule Wardrobe", com cabelo na altura do ombro, entra pela porta com sua MÃE e seu PAI. MÃE entra com MARIA EDUARDA de braços dados.

MÃE

Eles podiam ter entregado pintado, né?

MARIA EDUARDA

Ah mãe, mas tá bom.

MÃE

Tá bom nada, a gente tá alugando.

MARIA EDUARDA

Eu pinto e desconta no aluguel, pronto, resolvido.

MÃE

Você vai ter tempo pra isso? Você tá vindo para estudar.

MARIA EDUARDA

Se eu não tiver ai eu combino com elede mandar alguém pra pintar. Ai mãe sei lá, tá bom também. O apartamento ébem localizado, perto da faculdade, perto de tudo.

MARIA EDUARDA e MÃE ficam em silêncio. MARIA EDUARDA chega perto de PAI.

MARIA EDUARDA

O que você acha, pai? Você gostou daqui? O que você acha?

O PAI de MARIA EDUARDA apenas concorda com a cabeça, e permanece por toda a cena calado.

MÃE

O sofá vai ficar aqui?

MARIA EDUARDA

Pode ser.

O plano abre, mostrando o apartamento vazio, e cada um, MARIA EDUARDA, PAI e MÃE, em um canto da casa.

## 23 INT. SALA DE AULA - DIA

MÚSICA: "Nobody" por Mitski.



MARIA EDUARDA  
Anotei sim, ele pediu pra gente trazerem  
estudo de obras análogas para  
próxima aula.

LUISA  
Ah, entendi. Tem como você me passar  
tudo que você anotou?

MARIA EDUARDA  
Aham, claro, me passa seu número.

MARIA EDUARDA pega o celular e começa a abrir nos contatos.  
Depois entregando o celular para LUISA.

MARIA EDUARDA  
Qual seu nome?

LUISA  
Nossa foi mal, nem me apresentei. Me  
chamo Luisa. E você?

MARIA EDUARDA  
Maria Eduarda, prazer.

LUISA  
Prazer!

## 27 INT. CANTINA DA FACULDADE - DIA

MARIA EDUARDA e LUISA se sentam com seus lanches em uma mesada  
cantina. Elas conversam enquanto comem.

LUISA  
(mastigando)  
Hum, e me conta... Você vai fazer alguma  
coisa hoje a noite?

MARIA EDUARDA  
Acho que vou assistir algum filme.

LUISA  
No cinema?

MARIA EDUARDA  
Em casa mesmo.

LUISA  
Em casa? Mas não vai ver sozinha não, né?

MARIA EDUARDA

Na real sim.

LUISA

Nossa, mas você não vai mesmo. Vai ficar sozinha em casa em plena sexta-feira?

MARIA EDUARDA

Eu me mudei essa semana, acho que... Eu ia ficar sozinha de qualquer jeito.

LUISA

Ah, você é de onde?

MARIA EDUARDA

Bom Despacho, conhece?

LUISA

Nunca fui... Mas sei que é aqui perto.

MARIA EDUARDA fica calada, tímida, ocupando-se em terminar seu lanche.

LUISA

Bom, agora que você fez sua primeira amiga aqui, não precisa ficar sozinha em casa. Vamos na resenha comigo hoje mais tarde, não é nada demais! Vai uns amigos meus aqui do curso que estão no segundo e terceiro período, bom que você já fica conhecendo o pessoal aqui da faculdade.

MARIA EDUARDA fica relutante por um tempo.

MARIA EDUARDA

Tá... Tudo bem, eu animo.

LUISA

Yes! Nem, ficar em casa sexta-feira não, não deixo! Pode esperar uma mensagem minha!

**28 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - NOITE**

**MÚSICA: "Kiwi" por Harry Styles**

MARIA EDUARDA se arruma para a festa enquanto canta junto à música.

MARIA EDUARDA fica em dúvida entre algumas peças de roupa, todas super básicas e monocromáticas. Quando se decide, faz uma cara de não muito satisfeita. MARIA EDUARDA pega um batom vermelho, passa na frente do espelho, faz que "mais ou menos" com a cabeça e sai da frente do espelho.

**29 INT. CARRO - NOITE**

**MÚSICA: "Kiwi" por Harry Styles toca bem de fundo.**

MARIA EDUARDA está sentada no banco de trás do Uber.

MOTORISTA

É do lado esquerdo ou direito?

MARIA EDUARDA

Moço eu não sei, eu nunca vim... Ah, éela ali.

LUISA do outro lado da rua atravessa com uma sacola cheia de latas de bebida. MARIA EDUARDA abre a porta por dentro para LUISA.

MARIA EDUARDA

(assustada)

Nossa eu nem me toquei que tinha que levar bebida.

LUISA

Relaxa, lá com certeza alguém vai pedir *delivery*.

LUISA abre uma latinha e começa a beber no carro. MARIA EDUARDA fica encarando a bebida na mão de LUISA e a sacola com as outras latas.

**30 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE**

**MÚSICA: "Conexões de Mafia" por Matuê toca no fundo da festa.**

MARIA EDUARDA e LUISA entram na festa. O ambiente está cheio para um apartamento relativamente pequeno.

MARIA EDUARDA

(som de vômito)

Argh, que música é essa?

LUISA

Ah, com certeza foi o Gabriel que botou.

LUIZA avista o grupo da faculdade e puxa MARIA EDUARDA até eles para apresentá-la.

LUIZA  
Ei, queridos!

CATARINA  
Ei gatona!

MATHEUS  
Oi Lu, tudo bem?

LUIZA  
Gente essa é a Maria Eduarda, ela tá na minha sala e me passou as anotações da aula de hoje. Por favor, sejam legais com ela.

MATHEUS  
Ei, prazer, Matheus

CATARINA  
Catarina.

CAIO  
Oi, Caio, prazer.

MARIA EDUARDA  
Ei, prazer! Tudo bem com vocês?

No outro canto da sala está GABRIEL, com dois amigos, mas a câmera permanece em MARIA EDUARDA.

GABRIEL tem a mesma aparência de MATI, mas veste uma roupa bem mais simples.

GABRIEL (OFF)  
Ou, quem que vai querer pedir bebida também?

LUIZA olha na direção de GABRIEL, pega o braço de MARIA EDUARDA e coloca para cima.

LUIZA  
Ela quer!

LUÍSA sai puxando MARIA EDUARDA em direção ao GABRIEL.

MARIA EDUARDA  
(sussurrando)  
Não, Luísa, relaxa. Eu posso pedir

depois.

LUISA

Mas quando você quiser todo mundo já  
vai ter pedido e não vai ter pra você.

LUISA e MARIA EDUARDA chegam até GABRIEL.

GABRIEL

Tudo bem? Prazer, Gabriel.

MARIA EDUARDA

Ei.

GABRIEL

Você vai querer o que?

MARIA EDUARDA

Ah, não sei. Umas quatro latinhas de  
cerveja?

GABRIEL

Só quatro?!

MARIA EDUARDA ri sem graça.

MARIA EDUARDA

Sim... To querendo ficar de boa hoje.

GABRIEL

Tá bom, então.

GABRIEL chama a atenção dos amigos que estão do lado dele e  
que também querem bebida. GABRIEL começa a fazer as contas de  
quantas bebidas seriam.

GABRIEL

Ó, então vai ser uma vodka para mim,  
oito cervejas para a Rafa, quatro  
cervejas para a...

GABRIEL se vira para MARIA EDUARDA novamente.

MARIA EDUARDA

Maria Eduarda.

GABRIEL

Quatro cervejas para a Duda e ô Moura,  
"cê" vai querer quantas?

MARIA EDUARDA sorri discretamente ao ouvir GABRIEL chamando-a

de Duda. A câmera foca em MARIA EDUARDA olhando com admiração para GABRIEL.

MOURA (OFF)

Ah, pega um fardinho pra mim. Se sobrar, pode deixar aqui que "nois" toma depois.

GABRIEL (OFF)

"Demorô".

**31 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE**

**MÚSICA: "Fim de Semana no Rio" por Teto toca no fundo da festa.**

MARIA EDUARDA, LUÍSA e CATARINA estão sentadas no sofá com suas bebidas. MARIA EDUARDA bebe uma latinha enquanto observa GABRIEL no outro canto da sala. GABRIEL retribui os olhares. CATARINA e LUISA percebem MARIA EDUARDA encarando Gabriel.

CATARINA

Quer que chama ele lá?

MARIA EDUARDA

Que?

LUÍSA

Você tá encarando o Gabriel faz tempo.

MARIA EDUARDA

Não, tô não. Tô prestando atenção noque vocês tão falando, juro.

CATARINA

Tem uns 5 minutos que eu to em silêncio vendo o meu TikTok.

MARIA EDUARDA

E eu sei te dizer o último vídeo que tocou aí.

CATARINA move a cabeça em negação e volta a mexer no celular. LUÍSA se levanta do sofá.

LUÍSA

Cat você ainda tem bebida aí?

CATARINA

(sem tirar o olho do celular)

Uhum.

LUÍSA

E você?

MARIA EDUARDA

Eu tô bem. Só tô de saco cheio dessa música, já. Não vai mudar essa playlist, não?

LUÍSA

A gente muda, né Cat?

LUÍSA puxa CATARINA e elas levantam-se.

LUÍSA

Rapidinho.

MARIA EDUARDA faz que vai se levantar.

MARIA EDUARDA

Eu vou lá com vocês.

LUÍSA empurra MARIA EDUARDA de volta para o sofá.

LUÍSA

Não, fica aqui.

MARIA EDUARDA, tímida, permanece no sofá, observando LUÍSA e CATARINA saírem. LUÍSA e CATARINA passam na frente de GABRIEL. LUÍSA cutuca o ombro de GABRIEL, que permanece encarando MARIA EDUARDA, e cochicha algo. GABRIEL anda até MARIA EDUARDA e se joga no sofá, sentado ao lado dela.

GABRIEL

E

MARIA EDUARDA

aí?

GABRIEL

Ei.

Já bebeu todas as suas quatro latinhas?

MARIA EDUARDA

Você ficou muito incomodado com o fatode eu ter pedido só quatro latas, né?

GABRIEL

Não, lógico que não. É que você falou de um jeito tão bonitinho. Achei engraçado.

MARIA EDUARDA sorri com a boca fechada, ficando em silêncio.

GABRIEL

E você, conhece a Lu de onde?

MARIA EDUARDA

Eu conheci ela hoje, na verdade. A gente é da mesma sala.

GABRIEL

Hoje? E ela já te trouxe na minha casa?

MARIA EDUARDA dá de ombros, tímida.

GABRIEL

Meu Deus que perigo. Eu vou ter que conversar com ela depois sobre isso.

MARIA EDUARDA dá uma risada sem graça e direciona seu olhar para outro canto.

GABRIEL

Ou, eu to brincando com você, viu? Eu falo merda quando fico nervoso.

MARIA EDUARDA

Você? Nervoso?

GABRIEL ri sem graça, e se vira para frente, deixando MARIA EDUARDA de lado.

GABRIEL

Você tá me deixando nervoso, sem graça, ah, sei lá.

MARIA EDUARDA se aproxima de GABRIEL, direcionando seu corpo para ele.

MARIA EDUARDA

Eu? Por quê? O que que eu falei?

GABRIEL

Nada. É que você é muito bonita. Muito.

GABRIEL se vira novamente para MARIA EDUARDA, se aproximando dela.

MARIA EDUARDA

Obrigada

.

GABRIEL ri e pega no rosto de MARIA EDUARDA, beijando-a. Assim que o beijo acaba, os dois olham um para o outro e começam a rir com vergonha.

GABRIEL

Eu tô todo sujo de batom, né?

MARIA EDUARDA

Aham, eu também né? Beijar quem tá de batom vermelho é coisa de amador, não te falaram não?

GABRIEL começa a esfregar o rosto de MARIA EDUARDA com seu dedo, tentando limpar o batom.

GABRIEL

Pois é, nem para você ir no banheiro tirar o batom antes de me beijar.

MARIA EDUARDA

Você que me beijou!

MARIA EDUARDA e GABRIEL continuam comentando sobre o batom e sobre o beijo, rindo e fazendo piadas, mais íntimos.

### 32 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - DIA

A cena se inicia com um plano médio de MARIA EDUARDA deitada na cama, rodeada por papéis e materiais de desenho espalhados. O quarto é simples e ainda reflete a atmosfera de alguém que acabou de chegar na cidade, com caixas de mudança desempacotadas espalhadas pelo canto do quarto.

A luz do dia entra suavemente pela janela, e é a única luz iluminando o ambiente.

MARIA EDUARDA está sentada na cama, com seu laptop aberto à sua frente, pesquisa sobre obras que o professor pediu. A expressão de MARIA EDUARDA é de desorientação.

DUDA (V.O)

Com certeza o resto da turma já desembolou esse trabalho a tempos.

O som de várias notificações do WhatsApp inundam o silêncio do quarto. MARIA EDUARDA larga seu notebook de lado e pega seu celular na cama. CLOSE no celular de MARIA EDUARDA, a tela exibe mensagens de "Luísa faculdade". MARIA EDUARDA parece surpresa e nervosa.

**LUISA (Mensagem de Texto):** *Ontem foi bom mesmo heim... Gabriel*

*tá aqui pedindo o Insta da "Duda"*

MARIA EDUARDA lê a mensagem com um misto de emoção e surpresa, e seu rosto se ilumina com um sorriso.

MARIA EDUARDA digita uma resposta rápida em seu celular, sua expressão reflete sua animação.

**MARIA EDUARDA (Mensagem de Texto):** *Socorro kkkkk É @meduardacarvalho*

**LUISA (Mensagem de Texto):** *Amo! Vou te seguir também e já passei pra ele. DEPOIS ME CONTA TUDO!*

MARIA EDUARDA ri da mensagem de LUÍSA. Depois morde o lábio, abrindo seu aplicativo no Instagram. MARIA EDUARDA olha o próprio feed rapidamente, analisando as poucas fotos que tem. Em uma das fotos mais recentes, MARIA EDUARDA posa sozinha, com um sorriso bonito no rosto.

Em seguida, MARIA EDUARDA abre sua lista de pedidos para seguir. Ela aceita a solicitação de LUISA e abre o perfil de GABRIEL, aceitando a solicitação e rolando o *feed* dele.

Há fotos de Gabriel com seus amigos, em bares, praias, shows e festas. Em algumas fotos, ele está se divertindo, fazendo churrascos ou aproveitando encontros descontraídos. Suas fotos também mostram sua presença nas redes sociais, com legendas divertidas e interações com amigos e conhecidos, os nomes de Luisa, Caio e Catarina aparecem nos comentários. Um dos comentários é de @oliviamarqueti.

MARIA EDUARDA se fixa numa foto de GABRIEL sozinho, na frente de um palco de *show*. Ele parece bonito e na legenda, marcou o Matuê.

### 33 INT. RECEPÇÃO DO CONSULTÓRIO - DIA

**MÚSICA:** "Quer Voar", por Matuê

MARIA EDUARDA chega no hall do consultório usando fones de ouvido e escutando Matuê. MARIA EDUARDA chama o elevador e percebe que não está funcionando. MARIA EDUARDA sobe pelas escadas. Assim que MARIA EDUARDA chega, PSICÓLOGA está na recepção esperando-a.

PSICÓLOGA

Maria?

MARIA EDUARDA, abre o Spotify para pausar a música. Ela estava ouvindo a playlist "This Is Matuê".

MARIA EDUARDA  
Isso, Maria Eduarda.

PSICÓLOGA  
Você teve que vir pelas escadas? Esse elevador estraga o tempo todo, me desculpa por isso. Vamos?

MARIA EDUARDA junta suas coisas e se levanta.

### 34 INT. CONSULTÓRIO - DIA

MARIA EDUARDA está sentada na poltrona, recolhida e "dura", parecendo fechada. PSICÓLOGA senta-se diante dela e suspira ao se acomodar, com um tablet ou caderninho no colo. PSICÓLOGA tem um sorriso amigável e tranquilo.

PSICÓLOGA  
(consultando anotações) Então, Maria, você já fazia acompanhamento antes, certo?

MARIA EDUARDA  
Isso, nós até tentamos o esquema a distância quando eu me mudei pra cá, mas não me adaptei bem.

PSICÓLOGA  
Ah! Você é de onde?

MARIA EDUARDA  
Bom Despacho, mais ou menos duas horas daqui.

PSICÓLOGA  
Sei! Tenho família em Nova Serrana. Como foi essa mudança?

MARIA EDUARDA  
A mudança em si foi tranquila, meus pais me ajudaram e tal.

PSICÓLOGA  
É?

MARIA EDUARDA  
É, um pouco contra a vontade deles, mas ajudaram.

PSICÓLOGA  
Como assim?

MARIA EDUARDA

Ah, filha única né. Nem é tanto sobreo "ninho vazio", mas, não sei, uma questão de expectativa, eu acho. Mas não sei também se faz sentido. Eu achoque eu me cobro mais que eles.

A PSICÓLOGA acena com a cabeça enquanto escuta MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA

Mas eu enxergo isso de uma forma mais positiva que negativa, sabe? Estou sempre buscando ser melhor no que me proponho fazer, nas minhas relações.

PSICÓLOGA

E como é isso para você?

MARIA EDUARDA

Isso o que? Me cobrar? Ah, igual eu falei, é bom. Por exemplo, agora com isso de ter mudado de cidade e de estar em uma nova rotina, conhecendo gente nova, eu percebo que estou me "cobrando" a sair da zona de confortopor completo, sabe? Me forçando a fazer coisas que normalmente eu não faria para me adaptar melhor.

PSICÓLOGA

Que coisas?

MARIA EDUARDA

Ah, tipo, eu ainda não tinha conversado com ninguém na faculdade. Ai eu conheci uma menina da minha sala, a Luísa, que me chamou para irem uma festa e eu fui, mesmo sem conhecer ela direito e sem conhecer ninguém que estaria lá. Mas foi legal, eu normalmente não faria isso, mas me fez bem, tinha pessoas lá do meu curso, aí conheci elas e tal... Ainda não sou amiga deles, mas sei lá, quem sabe mais pra frente.

PSICÓLOGA

É, quem sabe mais pra frente. Ainda é cedo e como você trouxe, faz pouco tempo que você se mudou. O importanteé que você não se sinta pressionada e

não se pressione a se adaptar com rapidez.

MARIA EDUARDA

Sim, eu sei. Eu não acho que eu tenha uma conexão com esse pessoal ainda, isso foi uma coisa que eu sempre tive dificuldade de construir, na verdade. Mas só de já estar me permitindo experimentar, já considero um avanço, e acho que vai me trazer coisas boas. Inclusive, acho que já me trouxe uma.

PSICÓLOGA

É mesmo?

MARIA EDUARDA

Sim, nessa festa essa menina da minha sala me apresentou um amigo dela, o Gabriel, e você sabe, né... Acabamos ficando.

PSICÓLOGA

Hmmm... Me conta mais!

MARIA EDUARDA

Ele é bem legal, acho que vamos nos dar bem. Parece que ele vai me mandar mensagem... tomara que dê certo!

### 35 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE

A cena se inicia com GABRIEL abrindo a porta de seu apartamento com um sorriso, vestindo uma bermuda de academia e uma camiseta de algodão estampada. MARIA EDUARDA está do outro lado da porta, com um vestido de verão vermelho estampado, levemente desbotado pelo uso, segurando uma garrafa de refrigerante. GABRIEL olha a garrafa na mão de MARIA EDUARDA, e solta uma risada pelo nariz.

MARIA EDUARDA

Ei, eu trouxe um refri.

GABRIEL

É, eu tô vendo.

MARIA EDUARDA dá sorriso tímido, permitindo que ele se aproxime para lhe dar um beijo na bochecha. MARIA EDUARDA entrega o refrigerante para o GABRIEL.

GABRIEL pega a garrafa de refrigerante, e vai em direção a

43.

cozinha. MARIA EDUARDA passa, fecha a porta de entrada e se posiciona em um canto da sala, observando o apartamento bagunçado de GABRIEL. GABRIEL volta da cozinha e olha para MARIA EDUARDA parada no canto.

GABRIEL

Que que você tá fazendo aí, vida? Vem cá.

GABRIEL se senta no sofá e bate a mão no lugar vazio do sofá, chamando MARIA EDUARDA. MARIA EDUARDA ainda tímida se senta no sofá.

GABRIEL

E aí? O que você quer fazer?

MARIA EDUARDA

Não sei, você pensou em alguma coisa?

GABRIEL

Não, na verdade.

GABRIEL fica olhando para MARIA EDUARDA. MARIA EDUARDA desconfortável olha para a televisão, e tenta puxar assunto sobre o jogo que está na tela.

MARIA EDUARDA

Você tava jogando?

GABRIEL

Sim, conhece Outlast?

MARIA EDUARDA olha o jogo pausado e a estante de GABRIEL cheia de jogos.

MARIA EDUARDA

Não, eu não sou muito de jogar.

### 36 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - NOITE

**Insert:** Um corte rápido mostra MARIA EDUARDA no caos do seu quarto, com suas jujubas criando ela e GABRIEL em um jogo de simulação, tipo The Sims.

### 37 INT. SALA DE MARIA EDUARDA - NOITE

**Insert:** MARIA EDUARDA joga online no Nintendo pedindo desculpas para os colegas de time por ter morrido mais uma vez.

**38 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE**

*Continuação da cena 33.*

GABRIEL  
(surpreso e empolgado)  
Sério? Nada nada?

GABRIEL se empolga com a possibilidade de ensinar tudo para MARIA EDUARDA, que apenas sorri, fazendo que não com a cabeça.

GABRIEL  
Então é hoje! Você tem medo de jogo de terror?

MARIA EDUARDA  
Não sei, nunca tentei jogar nenhum não.

GABRIEL levanta-se com o controle do videogame na mão, apagando a luz, ao mesmo tempo que volta para o menu inicialdo jogo, começando um novo save.

GABRIEL  
Então, esse jogo é uma franquia. Esseque você vai jogar agora é o último que lançou. Mas basicamente o que você precisa saber é que você tem que evitar os humanos monstruosos que aparecerem na sua frente.

MARIA EDUARDA  
E como que eu vou fazer isso?

GABRIEL  
Você vai ver, eles claramente não são normais igual os outros personagens.

GABRIEL ajusta os controles do jogo e entrega a manete para MARIA EDUARDA.

GABRIEL  
Aqui.

MARIA EDUARDA  
Você já jogou ele todo?

GABRIEL  
Não, comprei esses dias. Mas é difícil, tem hora que é bem

45.

assustador. Eu só apaguei a luz pra você jogar porque eu to aqui, porquesozinho não dá, não rola não.

MARIA EDUARDA

Hmm, você ficou com medinho então?

GABRIEL

Vai zoando, você vai ver que assustade verdade.

GABRIEL a encara enquanto MARIA EDUARDA joga, com uma caretade medo e antecipação. MARIA EDUARDA percebe.

MARIA EDUARDA

Eu não vou me assustar se você ficarme olhando antes das cenas de medo.

GABRIEL

(ri) Tá certa.

GABRIEL se aproxima do rosto dela, sedutor, colocando uma das mãos em sua perna.

GABRIEL

(sussurro)  
Talvez eu esteja te encarando porque você fica linda de vermelho.

Ao dizer isso, GABRIEL lhe dá um beijo devagar na bochecha, em seguida levanta-se do sofá, deixando MARIA EDUARDA com uma expressão nervosa, com um leve sorriso no rosto.

Quando MARIA EDUARDA volta a atenção para o jogo, se assustacom um som alto na tela. GABRIEL ri da cozinha.

39 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE

**MÚSICA: "I Think He Knows" por Taylor Swift toca enquanto acontecem os inserts.**

**Insert:** GABRIEL e MARIA EDUARDA estão no sofá de GABRIEL, mas agora MARIA EDUARDA está muito mais confortável, deitada no colo de GABRIEL enquanto ela assiste ele jogar algum jogo.

40 INT. COZINHA DE GABRIEL - NOITE

**MÚSICA: "I Think He Knows" por Taylor Swift toca enquanto acontecem os inserts.**

**Insert:** GABRIEL e MARIA EDUARDA cozinham juntos na cozinha de GABRIEL. MARIA EDUARDA frita batatas enquanto GABRIEL tempera uma carne. GABRIEL limpa sua mão e pega seu celular para olhar as horas.

GABRIEL

Nossa senhora, já tá na hora do jogo.

MARIA EDUARDA

Que jogo?

GABRIEL corre para a sala.

GABRIEL (OFF)

Dos Packers.

MARIA EDUARDA

Que isso?

GABRIEL (OFF)

Green Bay Packers, futebol americano, uai. Gosta não?

MARIA EDUARDA

Ah, Packers. Eu não tinha escutado direito. Eu adoro futebol americano.

**41 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - TARDE**

**MÚSICA:** "I Think He Knows" por Taylor Swift toca enquanto acontecem os inserts.

**Insert:** MARIA EDUARDA olha para comprar online uma blusa feminina do uniforme do time Green Bay Packers. Ao olhar o preço, reclama.

MARIA EDUARDA

Nossa senhora tudo isso em uma camisa?

**42 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE**

**MÚSICA:** "I Think He Knows" por Taylor Swift toca enquanto acontecem os inserts.

**Insert:** MARIA EDUARDA está vestindo a camisa dos Packers na casa de GABRIEL. GABRIEL anda de um lado para o outro da sala enquanto explica uma teoria da conspiração para MARIA EDUARDA, que o olha com admiração sentada no sofá.

GABRIEL

Não, porque eles vieram para cá para

controlar tudo com a influência deles, ocupando cargos de poder. E eles imitam a nossa aparência com perfeição, é muito doido. Como que você explica a realeza britânica ter tanta influência até hoje? Eu tô te falando!

**43 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE**

**MÚSICA: "I Think He Knows" por Taylor Swift toca enquanto acontecem os inserts.**

**Insert:** MARIA EDUARDA e GABRIEL assistem "Uma Linda Mulher" na televisão de GABRIEL.

GABRIEL

Já viu que esse cara parece um cachorro?

MARIA EDUARDA

Cachorro? Que que você tá falando, seu esquisito?

GABRIEL pega seu celular para mostrar a foto de comparação na internet para MARIA EDUARDA.

GABRIEL

É, aqui, igual esse cachorro. Ou, piorque ele já fez um filme com cachorro que eu suei pelo olho.

MARIA EDUARDA

Ah você não chora, né? Certo, certo.

**44 INT. QUARTO DE GABRIEL - NOITE**

**MÚSICA: "I Think He Knows" por Taylor Swift**

Seguindo o ritmo dos inserts, GABRIEL e MARIA EDUARDA estão deitados na cama de GABRIEL conversando. GABRIEL está deitado no colo de MARIA EDUARDA enquanto ela faz cafuné na cabeça dele. GABRIEL passa pelo *feed* do Instagram no seu celular, e enquanto conversa com MARIA EDUARDA, assiste alguns vídeos e vê algumas fotos.

GABRIEL

Você só tá rindo porque não foi com você.

MARIA EDUARDA

Óbvio, eu fui uma adolescente um pouco mais responsável que você. Eu com certeza não me meteria numa roubada dessas.

GABRIEL

E pior que a minha ex da época falou a mesma coisa que você.

A música que estava tocando para assim que GABRIEL mencionasua ex. MARIA EDUARDA olha desconfortável para GABRIEL, que não percebe por estar deitado no colo dela.

MARIA EDUARDA

Ah é? Então você tinha alguém para colocar juízo na sua cabeça, só escolheu não seguir.

GABRIEL

Exatamente.

MARIA EDUARDA fica em silêncio por alguns segundos pensando em como saber mais sobre a ex, enquanto ainda mexe no cabelo de GABRIEL.

MARIA EDUARDA

Vocês eram bem diferentes então, né? Você e a sua ex.

GABRIEL

Ah, namoro de adolescência, né. Quase nunca dá certo. Mas a gente se dava bem. E ela era a mais bonita da sala.

MARIA EDUARDA engolindo a seco as respostas de GABRIEL, faz uma careta, mas continua tentando puxar a língua de GABRIEL.

MARIA EDUARDA

Ah, você já era um garanhão então, né?

GABRIEL

O pai manda bem demais, fala sério. Ela tinha um olho grandão e uma franja muito sexy.

MARIA EDUARDA esboça estranhamento.

MARIA EDUARDA

Franja? Tipo, aquela no meio da testa?

DUDA (V.O)  
Pra ficar bonita com franja na testatem  
que ser bonita *mesmo*.

GABRIEL  
Aham, eu acho muito lindo. Nunca mais  
fiquei com nenhuma menina que tivesse.

DUDA (V.O)  
Nunca mais?

MARIA EDUARDA  
Ah, é legal, mas não sei se combinaria  
comigo, por exemplo.

GABRIEL não responde, prestando atenção no seu celular.

MARIA EDUARDA  
Eu acho que eu ficaria bem de cabelo  
curto, meio chanel. Tava até querendo  
marcar salão pra cortar, só que ainda não  
conheço nenhum aqui na cidade.

GABRIEL  
Ah, curto curto eu já não gosto muito,  
não.

MARIA EDUARDA não responde, mas faz que sim com a cabeça.

**45 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - TARDE**

**MÚSICA: "Kintsugi", por Lana Del Rey toca bem baixo no quarto enquanto MARIA EDUARDA conversa no telefone.**

MARIA EDUARDA está sentada na sua cama enquanto conversa com sua MÃE por ligação no celular, enquanto tricota alguma coisa. O visual de MARIA EDUARDA mudou, agora ela tem uma franja curta na altura da sobrancelha. O quarto de MARIA EDUARDA já está bem mais composto que nas cenas anteriores, após algumas semanas na cidade, mostrando bem mais de sua personalidade.

MARIA EDUARDA  
Mas mudando de assunto, o Caio, um dos  
meus veteranos, está me arrumando um  
estágio.

MÃE (OFF)  
Mas já, filha? Que bom.

MARIA EDUARDA

Sim, ele tá saindo e me indicou direto para o chefe dele. Ele falou que é tranquilo, que ele também entrou no segundo período. Parece uma ótima ponte profissional, sabe?

MÃE (OFF)

Entendi, filha... Mal pergunte, mas se é bom por que ele tá saindo?

MARIA EDUARDA

Não sei todos os detalhes, mãe. Mas o que ele me disse foi que ele arrumou um escritório perto da casa dele, que ele não precisa pegar vários ônibus pra chegar.

MÃE (OFF)

Entendi. É, não sei...

MARIA EDUARDA

Ele disse aprendeu muito lá! Tá com pesar de sair, mas são fases, mãe.

MÃE (OFF)

Se for para o seu bem que Deus encaminhe.

MARIA EDUARDA

Pois é, e vai ser bom pra mim já ter uma experiência de trabalho logo no início do curso. Mas, não sei, não vamos criar muita expectativa ainda que é só uma possibilidade.

MÃE (OFF)

Sim... Não vou nem comentar com seu pai então.

MARIA EDUARDA

Não, pode comentar. Não tem problema não.

MÃE (OFF)

Tá bom então, filha. Vou desligar que eu tenho que fazer o almoço aqui.

MARIA EDUARDA

Beleza mãe, beijos.

Assim que desliga o telefone, a câmera mostra o que MARIA EDUARDA tricotava. MARIA EDUARDA estende a estranha peça de tricô diante de si.

DUDA (V.O)

Nó, mas ficou uma merda heim.

MARIA EDUARDA encara a peça mais alguns segundos e se levanta deixando o tricô de lado. Distante, o interfone toca. MARIA EDUARDA interrompe a música.

**46 INT. SALA DE MARIA EDUARDA - TARDE**

Começa a escurecer. MARIA EDUARDA ainda está na cozinha onde atendeu o interfone.

CATARINA entra com uma sacola tipo *ecobag* grande, cheia de garrafas de vinho que fazem barulho quando ela entra na sala.

CATARINA

É sempre um estresse essa entrada doseu prédio.

MARIA EDUARDA (OFF)

Né? Eu morro de medo de ficar presa naquele elevador.

CATARINA

(gritando para a cozinha)

Traz o abridor, por favor.

Enquanto CATARINA tira cinco garrafas de vinho da bolsa e as coloca na mesa de jantar.

MARIA EDUARDA volta da cozinha com duas taças na mão. MARIA EDUARDA nota o número de garrafas que parece exagerado apenas para duas pessoas.

CATARINA começa a abrir um dos vinhos.

MARIA EDUARDA

Quer já pedir uma coisa pra comer?

CATARINA

Podemos. Eu posso pedir pra Luisa passar no supermercado também.

MARIA EDUARDA

Luisa?

CATARINA levanta a cabeça e sorri para MARIA EDUARDA.

CATARINA  
 Sim, ela vem com o Matheus. Caio e  
 Fernanda vem também.

DUDA (V.O)  
 Quem é Fernanda pelo amor de Deus.

MARIA EDUARDA  
 (em um tom leve de risada)  
 Você não tinha falado. Achei que  
 queria fazer uma coisa tranquila hoje.

CATARINA  
 Desde quando um vinho entre amigos não é  
 tranquilo?

**47 INT. SALA DE MARIA EDUARDA - NOITE**

**MÚSICA: "De 10 mulher, 11 é maluca" por MC Saci, MC Fahah e DJ Sammer.**

Na sala de MARIA EDUARDA estão umas oito pessoas. Entre elas, CATARINA, LUISA, CAIO, FERNANDA e MATHEUS.

LUISA, MARIA EDUARDA e CAIO estão numa roda de conversa. MARIA EDUARDA tem um sorriso forçado no rosto. LUISA está mais envolvida com CAIO do que conversando com MARIA EDUARDA.

CATARINA e FERNANDA estão próximos deles, mas em uma conversa paralela. CATARINA está tomando o vinho direto da garrafa.

DUDA (V.O)  
 Aposto que estão reparando na parede.  
 Precisa muito pintar essa parede.

MATHEUS se aproxima do grupo.

MATHEUS  
 Duda, cê tem gelo pro Whisky? MARIA

EDUARDA mantém o sorriso forçado.

MARIA EDUARDADUDA  
 Uhum  
 .  
 (V.O)

Tem?  
 MARIA EDUARDA se afasta com MATHEUS, deixando o casal a sós.  
 Eles vão até a cozinha.

**48 INT. COZINHA DE MARIA EDUARDA - NOITE**

Na cozinha, alguns copos já estão espalhados e salgadinhos e comidas abertas.

MARIA EDUARDA abre o congelador e tira uma forma de gelo vazia, só com um cubo com gelo. Despistadamente MARIA EDUARDA entrega o copo para MATHEUS.

MARIA EDUARDA

Mais?

DUDA (V.O)

Quem que não tem gelo em casa? Que ridículo.

MATHEUS encara com um olhar crítico o copo com uma pedra de gelo.

MATHEUS

É, tá de boa. Eu tava mais era querendo ajudar meu amigo ali. (rindo)  
Acho que você não tava percebendo o lance da Luisa e do Caio.

MARIA EDUARDA faz uma cara demonstrando que não havia percebido o romance no ar, mas está nervosa demais para responder.

MATHEUS

E seu homem? Não chegou ainda por que?

MARIA EDUARDA

Quem?

MATHEUS

Gabriel, pô.

MARIA EDUARDA

O Gabriel vem?!

CATARINA entra na cozinha, com FERNANDA atrás dela. FERNANDA vai em direção ao congelador também.

CATARINA

Claro que vem, Duda, não ia te deixar abandonada, né?

FERNANDA

Luquinhas me disse que eles tão chegando ai já já.

MARIA EDUARDA, tensa, puxa CATARINA para fora da cozinha.

**49 INT. SALA DE MARIA EDUARDA - NOITE**

MARIA EDUARDA segura CATARINA pelo braço. LUISA, próxima, percebe o movimento.

MARIA EDUARDA  
Catarina como você não me avisa isso?

CATARINA  
Aviso o que garota? Seu boy é mais de casa do que eu.

DUDA (V.O)  
De casa (risada) Além de que você tá péssima, toda desarrumada.

MARIA EDUARDA  
Eu tô péssima, toda desarrumada.

CATARINA  
Não endoia amiga, você tá ótima.

LUISA se junta a CATARINA e MARIA EDUARDA. MARIA EDUARDA se desespera mais a cada segundo.

MARIA EDUARDA  
Eu não posso... Não posso receber ele assim.

LUISA  
Amiga, isso é estresse pelo Gabriel? Vocês tão saindo tem mó tempão.

MARIA EDUARDA  
Gente, olha como eu tô!

LUISA  
Duda, você tá igual sempre!

DUDA (V.O)  
Sempre? Coitado desse cara.

MARIA EDUARDA abre a boca para rebater de novo. O interfone toca. Ouvimos em OFF um dos garotos atendendo na cozinha, mas o som da cena começa a ficar turvo, como o início de uma crise de pânico.

MATHEUS (OFF)  
Lucas e Gabriel chegaram!

CATARINA  
 (falando para a cozinha e se  
 afastando das meninas)  
 Fala pra eles que a porta pro elevadoré a  
 da esquerda, não a da frente.

LUISA olha para MARIA EDUARDA, que está em desespero.

LUISA  
 Duda?

A sequência sonora é turva e ouvimos a respiração alta de MARIA EDUARDA no meio. A confusão e a tensão se encerram coma voz de GABRIEL.

GABRIEL  
 "Colé colé", licença.

GABRIEL chega acompanhado de LUCAS, eles carregam mais sacolas de bebida. Eles cumprimentam os outros, enquanto LUCAS ainda fala com os meninos, GABRIEL se aproxima de MARIA EDUARDA e LUISA.

GABRIEL  
 E aí,  
 Lu?

LUISA  
 Tudo  
 bem?

GABRIEL e LUISA trocam beijinhos na bochecha e LUISA se afasta para deixar os dois sozinhos.

GABRIEL  
 (sorrindo)  
 Tudo bem, gata? Que cara é essa?

DUDA (V.O)  
 A cara de sempre, pelo visto. A únicaque  
 você tem.

MARIA EDUARDA  
 Oi, tudo bem.

GABRIEL dá um beijo em MARIA EDUARDA.

GABRIEL  
 (apontando a sacola de bebida)  
 Onde deixo isso?

MARIA EDUARDA  
 Eu deixo...

MARIA EDUARDA se afasta levemente, pegando a sacola de GABRIEL e deixando em cima de uma mesa. Nisso, ela abre espaço para que GABRIEL veja o videogame no seu *hometheater*, onde um console de Nintendo Switch está carregando.

GABRIEL

(empolgado)

Caralho, desde quando você tem um PS4e...  
Um Nintendo?

CATARINA

Como assim, Gabriel? A Duda tá sempre enfiada nesse Nintendo.

MARIA EDUARDA

Não tô, eu nem... sou boa nos jogos.

DUDA (V.O)

Nem nesses, nem nos que você joga com ele.

CATARINA

Perdão amiga, não queria insinuar que você era nerd. Mas com certeza o Gabriel já te viu jogando isso aí.

GABRIEL

Não, uai.

LUISA

Ah, para Gabriel! Como se você nunca viesse aqui jogar com ela, logo você.

GABRIEL

Eu nunca vim.

CATARINA

Você nunca veio na casa da Duda?

DUDA (V.O)

Ih..

.

GABRIEL

Não.

CATARINA e LUISA ficam totalmente caladas, se entre olhando. MATHEUS, CAIO e LUCAS soltam piadinhas.

LUCAS

Rapaz, se eu morasse perto assim da minha mulher eu viria o tempo todo.

MATHEUS  
Morando sozinha ainda?

CAIO  
É paizão, seu jogo já foi melhor.

DUDA (V.O)  
Até os amigos dele sabem que as outras eram melhores que você, que o "jogo" dele era melhor antes de você. Você éo problema.

MARIA EDUARDA  
Já volto, vou no banheiro.

MARIA EDUARDA sai pelo corredor, com o sorriso desesperado querendo morrer por dentro.

GABRIEL  
Ainda transo mais que você, Caio.

**50 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - NOITE**

MARIA EDUARDA entra desafortada pelo quarto, abrindo a gaveta e pegando uma jujuba do seu pacote, ao mesmo tempo que passagloss e confere seu cabelo.

DUDA (V.O)  
Agora já não adianta mais.

Ao fundo, ainda escutam os piadas e risadas de garotos e conversas paralelas.

GABRIEL bate na porta aberta, chamando a atenção de MARIA EDUARDA.

GABRIEL  
Acho que a zoação é de lei, né?

GABRIEL vai entrando no quarto e olhando a decoração envolta, que reflete a personalidade de MARIA EDUARDA.

As coisas de tricô ainda estão onde ela havia deixado, GABRIEL brinca com a linha.

GABRIEL  
Artista de tricô, então? Como chama isso?

MARIA EDUARDA  
Sei lá.

GABRIEL

Tricoteira... Ou tricotadeira...

GABRIEL brinca e MARIA EDUARDA solta uma risada, relaxando. GABRIEL se senta na cama dela, ao lado de onde MARIA EDUARDA mexia na gaveta de jujubas, o pacote ainda na mão dela.

GABRIEL

Seu tricô só não é mais legal que o poster da Capricho.

GABRIEL aponta o poster de Harry Styles na parede, brincando.

MARIA EDUARDA

Ei, me respeita, isso é *merch* oficial.

GABRIEL

Ah, claro me perdoa.

MARIA EDUARDA ri e permite que GABRIEL pegue sua mão, puxando MARIA EDUARDA para mais perto dele.

GABRIEL

Acabei de perceber que sei muito poucodo que você gosta. Em vários sentidos.

MARIA EDUARDA

Que sentidos?

GABRIEL

Deixa. Vem cá.

MARIA EDUARDA se senta ao lado de GABRIEL. GABRIEL estica amão pegando uma jujuba do pacote.

## 51 INT. SALA DE JANTAR CASA DOS PAIS - DIA

A sala de jantar na casa dos pais de MARIA EDUARDA é bastante decorada, com plantas pelos cantos e alguns quadros. Em um grande quadro, muitas fotos dos pais de MARIA EDUARDA em viagens são exibidas. As únicas fotos de MARIA EDUARDA são dela criança, a maioria com a mãe.

MARIA EDUARDA, PAI e MÃE almoçam juntos.

MÃE

...E é isso. Falei para sua tia quenão iria fazer, e ela emburrou. Ah, mas trabalhar com família é assim mesmo, complicado...

MARIA EDUARDA

Que chato mãe.

MARIA EDUARDA, PAI e MÃE ficam em silêncio, mastigando. MARIA EDUARDA olha para PAI, que come olhando para baixo.

MARIA EDUARDA

Ah pai, lembrei de você esses dias. Um professor meu da faculdade foi dar aula com a mesma blusa que eu e a mãe te demos no seu aniversário do ano passado.

PAI olha para MARIA EDUARDA, concorda com a cabeça e continua mastigando. PAI, MÃE e MARIA EDUARDA novamente ficam em silêncio por alguns segundos.

MÃE

E como vão as coisas, filha? Novidades?

MARIA EDUARDA

Não, acho que não... Já te contei tudopor telefone.

MÃE

Mas tá tudo bem?

MARIA EDUARDA

Tá sim.

MARIA EDUARDA e MÃE ficam em silêncio por um tempo. PAI comesem olhar para as duas.

MÃE

E hoje? Você vai ver suas amigas? Elas estão aqui na cidade também?

MARIA EDUARDA

Até estão, mas eu vou ficar em casa vendo filme mesmo. Tô muito cansada.

MARIA EDUARDA pega o celular para checar a conversa com GABRIEL, onde ela havia enviado um áudio, mas ele ainda não havia respondido.

MÃE

E você vai embora que dia?

MARIA EDUARDA larga o celular na mesa.

MARIA EDUARDA  
No domingo mesmo.

MÃE  
Mas já? Fica até segunda, seu pai te  
leva de volta se for o caso.

PAI olha para MÃE e MARIA EDUARDA rapidamente e volta a  
comer.

MARIA EDUARDA  
Não dá mesmo não, mãe. Eu tenho aula de  
manhã e trabalho de tarde.

## 52 INT. COZINHA CASA DOS PAIS - DIA

MARIA EDUARDA lava a louça do almoço. PAI chega com uma  
vasilha de sobremesa e coloca dentro da pia. PAI para ao lado da  
porta da cozinha.

PAI  
Eu to indo para Belo Horizonte segunda  
tarde. Se você quiser que eu te  
leve...

MARIA EDUARDA  
Eu falei lá na mesa agora que não  
posso, que volto no domingo.

PAI  
Falou não.

MARIA EDUARDA  
Falei sim.

PAI  
Então eu não escutei.

MARIA EDUARDA permanece em silêncio lavando a louça.

DUDA (V.O)  
Não escutou que ia embora domingo...  
Aposto que não escutou sobre a  
camisa... Não escuta nada que é falado  
desde 2010.

PAI  
Seria uma economia de transporte.

MARIA EDUARDA  
Eu sei, se você fosse de manhã tudo

bem, eu faltava só a aula e ia para o estágio.

PAI  
Que estágio?

MARIA EDUARDA  
O meu.

PAI permanece em silêncio encarando MARIA EDUARDA.

DUDA (V.O)  
Até o estágio? Ele não sabe ou só não escutou também? Será que é só desinteresse? Mas porra, tanto desinteresse ass-

MARIA EDUARDA  
Minha mãe comentou com você, eu falei com ela que era para comentar.

A câmera foca na mão de MARIA EDUARDA lavando a louça.

### 53 INT. COZINHA DE GABRIEL - NOITE

**MÚSICA: "Groupies" por Teto e Matuê toca na caixinha de som.**

MARIA EDUARDA e GABRIEL estão na cozinha. Em um mesmo plano na mão de MARIA EDUARDA lavando louça da cena anterior, MARIA EDUARDA e GABRIEL conversam. GABRIEL coloca algumas cervejas na geladeira.

GABRIEL (OFF)  
É verdade, eu tinha me esquecido.

O plano abre mostrando MARIA EDUARDA e GABRIEL.

MARIA EDUARDA  
Mas isso literalmente acontece na primeira cena do episódio. Se você não prestou atenção nisso, você não entendeu nada que aconteceu até agora.

GABRIEL repete o que MARIA EDUARDA disse fazendo careta e modulando sua voz.

GABRIEL  
Mas isso literalmente acontece na primeira cena do episódio. Se você não prestou atenção nisso, você não entendeu nada que aconteceu até agora.

GABRIEL fecha a geladeira após guardar todas as cervejas.

GABRIEL  
E como é que foi lá na sua cidade?

MARIA EDUARDA  
Ah, tipo...

O interfone toca. GABRIEL pausa a música no seu celular. GABRIEL atende o interfone.

DUDA (V.O)  
Se ele não prestou atenção no episódio ele vai querer saber como estava em Bom Despacho? Ele não tá nem ai.

GABRIEL  
(no interfone) Oi?  
Sobe aí "zé".

GABRIEL coloca o interfone na parede. MARIA EDUARDA para de lavar a louça, deixando algumas ensaboadas na pia, e começa a enxugar sua mão no pano de prato.

MARIA EDUARDA  
Você tá esperando alguém?

GABRIEL  
Não, os meninos que vieram pra cá assistir o jogo.

MARIA EDUARDA  
Jogo?

GABRIEL  
É, hoje tem NBA.

MARIA EDUARDA olha para baixo, analisando sua roupa. MARIA EDUARDA está apenas com um camiseta do GABRIEL, sem calça e com o cabelo todo bagunçado.

MARIA EDUARDA  
Você não comentou nada comigo. Achei que a gente fosse acabar de ver essa temporada.

GABRIEL  
Dorme aqui zé, a gente vê depois que eles forem embora.

MARIA EDUARDA  
 Não dá, amanhã eu estudo e trabalho,  
 esqueceu?

GABRIEL sai para abrir a porta.

DUDA (V.O)  
 Ele não tá nem aí.

**54 INT. QUARTO DE GABRIEL - NOITE**

MARIA EDUARDA desembaraça seu cabelo com os dedos enquanto procura por sua calça no chão do quarto. Assim que veste a calça, MARIA EDUARDA para para olhar um cardigã com um laço de presente em cima do travesseiro de GABRIEL. MARIA EDUARDA pega o cardigã e percebe que a etiqueta de preço e de numeração ainda estão na roupa. Desesperada, MARIA EDUARDA arranca as duas com o dente, guardando no bolso da sua calça.

DUDA (V.O)  
 Você é patética. Se esforçando  
 enquanto ele tá lá, rindo. Foi só você  
 mostrar quem você é que ele perdeu o  
 interesse.

Enquanto tudo isso acontece, no fundo, dá para escutar GABRIEL e seus amigos conversando e rindo alto. MARIA EDUARDA vai para a porta do quarto, se prepara com um falso sorriso, e em um plano sequência observamos MARIA EDUARDA sair do quarto.

**55 INT. SALA DE GABRIEL - NOITE**

Ainda no plano sequência, MARIA EDUARDA chega na sala com um sorriso largo e cumprimenta todos os amigos do GABRIEL, que permanecem sentados. O sofá está cheio, sem espaço. Os rapazes assistem o jogo, deixando MARIA EDUARDA de lado. GABRIEL come nuggets com seus amigos, e MARIA EDUARDA fica observando.

MARIA EDUARDA (OFF)  
 A maioria dos dias eu sinto que todo  
 mundo me odeia... A grande maioria.

**56 INT. CONSULTÓRIO - DIA**

MARIA EDUARDA está sentada no sofá de frente para a PSICÓLOGA.

MARIA EDUARDA  
 Eu sinto que ninguém se importa e que

ninguém pode me ajudar. Mesmo se quisesses, não podem me ajudar.

PSICÓLOGA

Ninguém?

MARIA EDUARDA

É, todo mundo tem sua vida, seus interesses, seus problemas, e eu meioque não sou um desses?

PSICÓLOGA

"Desses" o que?

MARIA EDUARDA

Interesses e problemas.

PSICÓLOGA

Como assim?

MARIA EDUARDA

É, tipo... (respiro) Um exemplo bobo, mas no final de semana passado que eunão vim aqui foi porque eu fui para Bom Despacho, né. E tipo, sei lá, mas meu pai não lembrava que eu tinha conseguido o estágio. Aí outro exemploé que desde que eu comecei a falar mais sobre mim com o Gabriel parece que ele não escuta. Ele é outro que parece que até hoje não entendeu que eu trabalho e não tenho o mesmo tempo livre que ele.

PSICÓLOGA

Você não me falou que tinha conseguidoo estágio! Parabéns!

MARIA EDUARDA faz uma careta.

MARIA EDUARDA

Sei lá se eu considero isso uma conquista.

PSICÓLOGA

Você que disse quando o Caio, certo?

MARIA EDUARDA faz que sim com a cabeça.

PSICÓLOGA

O Caio te indicou. Você disse que

seria uma grande conquista para alguém do seu período.

MARIA EDUARDA

Não sei se é tão grande assim. Ninguém até agora vibrou quando eu contei. E tem pouco tempo que eu to lá, mas já tive dificuldade logo de cara, sabe? Com a primeira coisa que meu chefe me passou. Eu to... To com medo de não cumprir com as expectativas.

PSICÓLOGA

Expectativas de quem?

MARIA EDUARDA

Minhas... Do meu pai... Não sei.

#### 57 INT. ESCRITÓRIO - DIA

MARIA EDUARDA está com um projeto aberto na tela do seu computador. MARIA EDUARDA faz e desfaz algumas ações no teclado. BRENO está sentado logo ao lado, mexendo em um projeto diferente. MARIA EDUARDA cutuca BRENO.

MARIA EDUARDA

Breno, tá muito ocupado? Será que...

BRENO

Tô um pouco...

BRENO volta a olhar para o seu computador.

MARIA EDUARDA

Eu só queria uma ajudinha para saber se eu to fazendo a planta hidráulica certo.

BRENO olha para o computador de MARIA EDUARDA

BRENO

Aquela mesma de segunda passada?

MARIA EDUARDA

Eu entreguei ela na quarta, mas me pediram para refazer.

BRENO negando com a cabeça volta a mexer no seu computador.

MARIA EDUARDA

Você sabe se o nosso chefe vem ao

escritório hoje?

BRENO

Eu acho que não, hoje era dia dele acompanhar a obra.

MARIA EDUARDA

Eu queria perguntar para ele se tá certo agora... Vou levar o projeto para casa então, qualquer coisa amanhã eu peço ajuda para o meu professor.

BRENO

Você sabe que esse projeto é pra próxima semana, né?

MARIA EDUARDA

Eu sei, eu sei. Mas eu não sei o que fazer.

BRENO

Bom, pelo menos minhas demandas acabei. Menos uma dor de cabeça pro escritório.

DUDA (V.O)

Claro que ele já acabou as demandas, agora de dor de cabeça só sobrou você.

BRENO sai, deixando MARIA EDUARDA sozinha. MARIA EDUARDA mexena sua bolsa e retira um pacote de jujuba de dentro dela. No pacote contém apenas uma jujuba. MARIA EDUARDA pensa por algum momento e decide comer a última jujuba, guardando o pacote vazio dentro de sua bolsa novamente.

## 58 EXT. RUA - TARDE

MARIA EDUARDA sai do escritório e anda pela rua. MARIA EDUARDA liga para CATARINA e o telefone chama até cair. MARIA EDUARDA liga para LUISA.

MARIA EDUARDA

Ei amiga, tudo bem? Você tá em casa? Acabei de ligar para a Catarina mas ela não atendeu...

LUISA (OFF)

Oi querida, a Cat tá aqui comigo.

MARIA EDUARDA

Vocês têm planos para hoje a noite? Eu

tava querendo muito ir em um rodízio de pizza.

LUISA (OFF)

Ô amiga, fica para a próxima. Uma amiga nossa de longa data tá voltando pro Brasil e vamos fazer uma recepçãozinha surpresa para ela lá na casa dos pais dela.

MARIA EDUARDA

Ah não, tudo bem. Fica para a próxima, então. Beijos.

LUISA (OFF)

Outro!

MARIA EDUARDA desliga o telefone e olha para o celular abrindo a conversa com GABRIEL. Na conversa tem mensagens enviadas durante 3 dias, onde nenhuma delas foi respondida por GABRIEL.

Uma imagem humorística em um dia, dois áudios em outro e uma mensagem enviada naquele dia de manhã perguntando se GABRIEL tinha planos para aquela noite. MARIA EDUARDA puxa a mensagem, começa a digitar "?????", mas apaga alguns segundos depois, guardando o celular.

## 59 EXT. CAMPUS DA FACULDADE - DIA

MARIA EDUARDA chega na faculdade e avista seu grupo de amigas que contém LUISA e CATARINA rodeando OLÍVIA, que até então MARIA EDUARDA não conhece.

OLÍVIA está encostada em um muro baixo, enquanto o grupo a cerca, formando um círculo. OLÍVIA tem a exata mesma aparência física de DUDA.

MARIA EDUARDA chega por trás do grupo discretamente e suas amigas não percebem sua presença. MARIA EDUARDA escuta a conversa do grupo com OLÍVIA, que se mantém no centro das atenções. O diálogo do grupo começa no início da cena, e vai ficando mais alto na medida em que MARIA EDUARDA vai se aproximando.

OLÍVIA

Pois é! Antes de provar eu também achei super estranho eles comerem torrada com feijão enlatado. Mas seilá, depois acostuma.

CATARINA

Ai amiga, mas de manhã? De manhã é uma água com limão, um pãozinho com ricotamas feijão não, nem ferrando.

LUISA

Ah, mas nos Alpes o café da manhã é mais rebuscado, né mulher?

OLÍVIA

É, em alguns lugares que eu fiquei era tudo bem gostosinho.

CATARINA

Ai Olívia, eu tava com saudades de você, mas não dessa modéstia sua. "Gostosinho", que "gostosinho" o que, é chiquerrímo!

OLÍVIA pega sua bolsa que estava no chão e a coloca no ombro, sorrindo.

OLÍVIA

Ai, eu também estava morta de saudadede você. De todas vocês. Agora deixa eu ir que eu vou passar no coordenador para tentar resolver a minha grade. Até mais tarde.

OLÍVIA sai passando por MARIA EDUARDA, que a observa. MARIA EDUARDA cumprimenta as amigas.

MARIA EDUARDA

Ei meninas, quem era aquela?

LUISA

Lembra que na sexta eu comentei que uma amiga nossa tava voltando para o Brasil? Então, é ela, a Olívia.

MARIA EDUARDA

Ah, sim, bacana! Não sabia que ela estudava aqui também.

CATARINA

Sim, ela entrou comigo.

MARIA EDUARDA

E onde que ela estava que vocês estavam conversando?

LUISA

Ela acabou de voltar de Paris. Aí sexta o pai dela buscou ela lá no aeroporto e chegando em casa tava a turma toda lá esperando por ela.

MARIA EDUARDA

Sério? Quem tava?

CATARINA responde MARIA EDUARDA enquanto mexe no celular.

CATARINA

Nós e os meninos. Caio, Lucas, Vitor, Gabriel e Matheus

MARIA EDUARDA

O Gabriel foi?

CATARINA

Claro, ela é ex dele, mas se dão bem.

LUISA vira o rosto descontente com a forma como CATARINA responde MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA

Ela é ex dele?

CATARINA guarda o celular e olha indignada para MARIA EDUARDA.

CATARINA

Ai Duda você vai me desculpar, mas se vocês não conversam sobre os ex de vocês aí o problema não é meu. Você não vai ficar com ciúmes agora, vai?

Uma notificação chega no celular de MARIA EDUARDA. MARIA EDUARDA pega o celular e vê a seguinte mensagem de GABRIEL:

**GABRIEL (Mensagem de Texto):** *Mano só to vendo sua mensagem agora kkkkk*

**GABRIEL (Mensagem de Texto):** *Foi mal z*

**GABRIEL (Mensagem de Texto):** *De todo jeito eu já tinha um rolê marcado*

DUDA (V.O)

Ih...

"Obsessed", por **Olivia Rodrigo** começa a tocar enquanto a

câmera mostra as mensagens de GABRIEL.

**60 INT. SALA DE AULA - DIA**

**MÚSICA: "Obsessed" por Olívia Rodrigo mostra MARIA EDUARDA obcecada por Olívia e pesquisando sobre ela o dia todo.**

MARIA EDUARDA está sentada na sala de aula. Enquanto PROFESSOR explica a matéria e pergunta se alguém tem dúvida, MARIA EDUARDA não retira seu olho do celular. No celular, MARIA EDUARDA vê o instagram de Olívia e vê as fotos de frente do Big Bang. Nas marcações, uma foto em grupo datada um ano atrás onde GABRIEL e OLÍVIA estão juntos, com GABRIEL pegando na cintura de OLÍVIA.

**61 INT. ÔNIBUS - DIA**

**MÚSICA: "Obsessed" por Olívia Rodrigo mostra MARIA EDUARDA obcecada por Olívia e pesquisando sobre ela o dia todo.**

No ônibus, MARIA EDUARDA continua concentrada buscando informações sobre OLÍVIA. MARIA EDUARDA encontra a conta do Spotify de OLÍVIA e começa a vasculhar as playlists. MARIA EDUARDA percebe que o gosto musical de OLÍVIA e GABRIEL são parecidos, já que as mesmas músicas que tocam na casa dele e que tocaram na festa dele estavam nessas playlists; Matuê, Veigh, Mc Cabelinho, Filipe Ret, entre outros.

**62 INT. ESCRITÓRIO - TARDE**

**MÚSICA: "Obsessed" por Olívia Rodrigo mostra MARIA EDUARDA obcecada por Olívia e pesquisando sobre ela o dia todo.**

MARIA EDUARDA está sentada em sua mesa de trabalho mexendo no computador. Na tela está aberta a página do Facebook da mãe de OLÍVIA e MARIA EDUARDA analisa as fotos de OLÍVIA criança postadas pela mãe de OLÍVIA.

CHEFE chega por trás, colocando a mão no ombro de MARIA EDUARDA. A música para. MARIA EDUARDA minimiza a tela rapidamente.

CHEFE

Podemos conversar lá na minha sala?

DUDA (V.O)

Já era.

**63 INT. SALA DO CHEFE - TARDE**

MARIA EDUARDA está sentada de frente para o CHEFE. MARIA

EDUARDA esfrega suas mãos no meio de suas pernas, tensa.

CHEFE

Eu entendo quando você não entrega algum projeto no prazo por dificuldade. Eu sei que você ainda está no início do curso e que muita coisa você está aprendendo aqui. Mas nos últimos tempos eu percebo que você está desperdiçando o seu tempo de aprendizado aqui por conta da sua distração.

MARIA EDUARDA assente com a cabeça.

CHEFE

Se você acha que o serviço está sendo muito puxado para você, peça ajuda minha, aos seus colegas, mas você não pode deixar de produzir para ficar fazendo outras coisas no seu computador e celular. É muito chato para mim também estar tendo essa conversa com você, mas entenda que também não é justo com os seus colegas que entregam tudo no prazo se não tivesse.

MARIA EDUARDA olha pelo vidro da sala do CHEFE e vê BRENO observando a conversa. Assim que BRENO vê que MARIA EDUARDA o percebeu, volta a mexer em seu computador. MARIA EDUARDA volta a olhar para o CHEFE.

CHEFE

Espero que essa seja a nossa última conversa do tipo, Maria Eduarda. Diminua o uso de redes sociais aqui e me entregue agora no final da tarde o projeto que você deveria ter me entregado na semana passada. Se tiver dificuldade peça a minha ajuda, ajudado Breno que senta ao seu lado, mas não deixe de fazer. Entendido?

MARIA EDUARDA concorda com a cabeça.

#### **64 INT. FARMÁCIA - TARDE**

MARIA EDUARDA está na fila da farmácia com pacotes de jujuba, um energético e tinta de cabelo na mão enquanto encara do outro lado da farmácia uma MENINA entregando uma receita de

remédio para o FARMACÊUTICO.

MENINA encara MARIA EDUARDA de volta. MARIA EDUARDA sem graça desvia o olhar. MENINA chega na fila logo atrás de MARIA EDUARDA e fica a encarando, e encarando as jujubas na mão de MARIA EDUARDA. MARIA EDUARDA olha discretamente para a caixa tarja vermelha na mão da MENINA.

Uma notificação chega no celular de MARIA EDUARDA que, com dificuldade por estar segurando alguns produtos, o retira do bolso de sua calça.

**LUISA (Mensagem de Texto):** *Amiga, sabe a Olívia de hoje cedo? Então, ela vai fazer uma reunião só de meninas na casa dela daqui a pouco*

**LUISA (Mensagem de Texto):** *Se você quiser ir... Ela é bem bacana, você vai gostar de conhecer ela melhor*

**LUISA (Mensagem de Texto):** *E ah, ignora o que a Catarina falou mais cedo do Gabriel, não tem nada a ver*

**65 INT. QUARTO DE MARIA EDUARDA - NOITE**

**MÚSICA:** "Criminal", por Fiona Apple

MARIA EDUARDA rapidamente se arruma enquanto encara o instagram de OLÍVIA. MARIA EDUARDA percebe que em uma das fotos OLÍVIA usa uma blusa muito semelhante com uma de suas roupas e revira o guarda roupa procurando. MARIA EDUARDA veste a blusa e na frente do espelho, se compara com a fotoem seu celular. MARIA EDUARDA passa um batom claro, mas retira e passa o mesmo vermelho usado na festa de GABRIEL.

**66 INT. SALA DE OLÍVIA - NOITE**

**MÚSICA:** "Criminal", por Fiona Apple

A câmera acompanha MARIA EDUARDA em um "over the shoulder" chegando na casa de OLÍVIA. Enquanto a música toca, MARIA EDUARDA cumprimenta suas amigas de forma inaudível. OLÍVIA sai da cozinha com torradas com feijão na mão. OLÍVIA, assim como MARIA EDUARDA usa um batom vermelho. A música cessa assim que OLÍVIA fica de frente para MARIA EDUARDA.

LUÍSA

Olívia, essa é a Duda. Ela é da minha sala na faculdade.

OLÍVIA se aproxima de MARIA EDUARDA, ainda segurando as torradas e dá um beijo de bochecha em MARIA EDUARDA.

OLÍVIA  
 Ei Duda, tudo bem? Seja bem vinda.  
 Fica a vontade, tá?

OLÍVIA se afasta e olha para a blusa de MARIA EDUARDA

OLÍVIA  
 Adorei a sua blusa. Eu tenho uma  
 igual!

OLÍVIA se afasta para colocar as torradas na mesa.

CATARINA  
 (para LUISA)  
 E depois você me diz que o Gabriel não tem  
 um tipo, né.

MARIA EDUARDA finge não ter escutado o comentário de CATARINA. A câmera foca no descontentamento de MARIA EDUARDA enquanto tenta se recompor, colocando um sorriso no rosto.

OLÍVIA  
 Catarina faz favor de vir aqui pegar uma  
 torrada para você provar.

CATARINA  
 Ah nem, achei que a gente ia pedir  
 japa.

OLÍVIA  
 Japa a gente pode comer todo dia. Hoje eu  
 quero que vocês vivenciem um pouco do que  
 eu vivi nesse último ano fora.

**67 INT. SALA DE OLÍVIA - NOITE**

**MÚSICA: "Laboratoire", por Warenoi toca de fundo na televisão da sala de OLÍVIA.**

OLÍVIA, MARIA EDUARDA, CATARINA, LUÍSA e demais amigas estão sentadas no sofá e no chão da sala enquanto bebem vinho e conversam. MARIA EDUARDA não participa da conversa, apenas presta atenção, aparentando estar um pouco entediada. MARIA EDUARDA não está bebendo. Já as meninas, estão um pouco alteradas com o álcool.

OLÍVIA  
 (rindo)  
 Óbvio que não, né! Óbvio que não.

LUISA

(rindo)

Óbvio para quem? Paris é a cidade mais romântica do mundo. Você tá é escondendo da gente.

AMIGA 1

Tá com medo da gente roubar o seu *boy* europeu gostoso?

OLÍVIA

Que *boy* francês gostoso, gente? Não tem nenhum *boy*, vocês estão delirando.

OLÍVIA e MARIA EDUARDA esticam a mão ao mesmo tempo para pegar a última torrada no prato. OLÍVIA começa a se levantar para pegar mais torrada na cozinha.

MARIA EDUARDA

Pode deixar! Eu pego lá. Tá na cozinha?

OLÍVIA

Isso! O pão e a lata estão em cima do balcão. "Brigada", Duda.

MARIA EDUARDA

Que isso.

MARIA EDUARDA sorri para OLÍVIA, se levanta e vai até a cozinha. A câmera acompanha MARIA EDUARDA andando, enquanto de fundo as garotas ainda conversam.

CATARINA (OFF)

Pra que ela iria querer um *boy* europeu gostoso enquanto um *boy* brasileiro gostoso estava aqui esperando por ela?

A câmera capta a expressão de tristeza de MARIA EDUARDA após o comentário de CATARINA.

## 68 INT. COZINHA DE OLÍVIA - NOITE

MARIA EDUARDA prepara as torradas com feijão enquanto escuta a conversa das meninas na sala. A conversa não está tão audível, mas assim que MARIA EDUARDA escuta o nome de GABRIEL sendo mencionado por alguém, MARIA EDUARDA para de colocar o feijão na torrada e fica paralisada, escutando o nome de GABRIEL em looping, sendo dito por todas na sala, ficando cada vez mais alto em sua cabeça. As vozes param assim que LUISA encosta no ombro de MARIA EDUARDA.

LUISA

Duda, tá tudo bem com você?

MARIA EDUARDA que até então estava agoniada se vira para LUISA com um sorriso no rosto.

MARIA EDUARDA

Tá sim amiga, tô montando a última torrada.

LUISA olha para MARIA EDUARDA com dó, enquanto a observa acabar de montar a torrada.

**69 INT. SALA DE OLÍVIA - NOITE**

**MÚSICA: "FLASHBACK" por Favé e Gazo toca na televisão.**

MARIA EDUARDA volta para a sala com um sorriso no rosto e comas torradas na mão. LUÍSA volta logo atrás, ainda olhando para MARIA EDUARDA com dó.

MARIA EDUARDA

Fala mais sobre Paris, Olívia. Tô adorando saber mais sobre a cidade.

OLÍVIA

Nossa, Duda, foi a experiência mais incrível da minha vida.

OLÍVIA se vira empolgada para as meninas sentadas ao seu lado.

OLÍVIA

Ah, gente, eu esqueci de contar isso para vocês! Sabiam que eu fui em um cabaré?

CAROL

Mentira  
!

OLÍVIA

(com um fracês perfeito)  
Juro! Chama "Paradis Latin". É super famoso lá. Os caras do meu grupo decidiram levar a gente para jantar e acabamos lá.

CATARINA

Pra jantar o que lá?

OLÍVIA  
Ai que tá, eles deviam estar achando que  
cabaré e puteiro era a mesma  
coisa. Mas foi um show, um espetáculo  
tipo teatro mesmo. Eu adorei.

CATARINA  
E aprendeu alguma coisa?

OLÍVIA  
Como assim, minha filha?

CATARINA  
É, para sensualizar com um *crush* seu.

OLÍVIA  
Você não entendeu que cabaré não é a  
mesma coisa que *strip club*?

CAROL  
Ah mas para as pessoas confundirem os  
nomes pelo menos alguma coisa de igualtem  
que ter, né.

OLÍVIA  
Só porque elas dançam com roupas  
extravagantes, mas não tem nada a ver.

LUISA  
Foda-se, mostra para a gente!

CATARINA se levanta já tonta, coloca uma cadeira no meio da  
sala, pega o controle da televisão e muda a música colocandouma  
música sensual, sendo ela "**Where you belong**", por The  
Weeknd.

OLÍVIA  
Nem é esse tipo de música que toca lá sua  
maluca.

CATARINA  
Quem vai sentar aqui para a Olívia  
dançar igual as mulheres de lá?

OLÍVIA e as outras garotas riem de CATARINA. MARIA EDUARDA  
observa toda a situação com horror e nojo. As garotas começam  
brincar que estão disputando por aquela cadeira.

OLÍVIA  
Tá, eu vou dançar. Mas se eu chutar  
alguma cara ninguém vai poder reclamar

porque tem hora que a dança delas é dar chutão pra cima.

CATARINA

Uai, mas onde que o homem entra nisso?

OLÍVIA

Catarina, cabaré não é lap dance! Tem os caras mas eles dançam sensualizando junto. É um sensualizando um pro outro.

CATARINA

Então quem aqui vai fingir que é Gabriel para dançar com ela?

LUISA

Catarina!

OLÍVIA

(rindo)

Sai fora! Como se ele soubesse dançar.

OLÍVIA empurra CATARINA na cadeira. A câmera foca no olhar horrorizado de MARIA EDUARDA.

Tudo ao redor de MARIA EDUARDA começa a ficar turvo e a música abafada junto do diálogo. As luzes se apagam assim como em um palco, a música e as conversas cessam, ficando tudo silencioso. Um holofote acende em MARIA EDUARDA, que permanece em choque. Outro holofote se acende na cadeira, onde GABRIEL está sentado, vestindo roupas francesas estilo cabaré.

OLÍVIA chega aos poucos perto de GABRIEL, também vestindo roupas burlescas e com o batom vermelho marcando. "**El tango de Roxanne**", do filme **Moulin Rouge** toca enquanto GABRIEL e OLÍVIA dançam agarrados.

MARIA EDUARDA, que está sentada, ao tentar se levantar, percebe que está amarrada na cadeira, sendo forçada a observar o ex casal dançar. Desesperada, MARIA EDUARDA começa a tentar se soltar da cadeira.

A risada de DUDA soa alta, enquanto MARIA EDUARDA tenta se soltar da cadeira. OLÍVIA está de boca fechada.

DUDA (V.O)

Já era. Se entrega.

Assim que consegue, MARIA EDUARDA se levanta e cada movimento

feito por ela é acompanhado pelo holofote.

MARIA EDUARDA passa na frente de todas as amigas, que estão paralisadas observando a dança de GABRIEL e OLÍVIA e não notam a presença de MARIA EDUARDA na frente delas. Desesperada, MARIA EDUARDA olha para toda a situação e começa a gritar. Todos a ignoram.

### **TERCEIRO ATO**

O terceiro ato utiliza de elementos diegéticos e metadiegéticos para explorar a complexidade dos pensamentos da protagonista e para explicar para o espectador o impacto das suas ações e das ações dos personagens que a cercam em sua mente. O terceiro ato se inicia em sequência do final do segundo ato, mostra o que não foi mostrado que aconteceu anteriormente ao primeiro ato e retoma a cena final do primeiro ato, dando sequência agora através da percepção de MARIA EDUARDA sobre DUDA, MATI e os demais problemas existentes em sua vida.

#### **70 INT. CASA DE MARIA EDUARDA - NOITE**

**MÚSICA:** Apenas o instrumental de "El tango de Roxanne", de Moulin Rouge.

Uma montagem rápida e repetitiva dá início. Cenas mostradas anteriormente no filme são lembradas por MARIA EDUARDA misturadas com momentos criados na cabeça dela. MARIA EDUARDA começa a perder o controle de si e do que é real.

Insert diegético: MARIA EDUARDA revira seu quarto atrás de jujubas, mas encontra apenas pacotes vazios. MARIA EDUARDA junta algumas roupas e seus pertences em uma mochila.

Insert diegético: MARIA EDUARDA está na casa de GABRIEL, jogando video game.

Insert diegético: MARIA EDUARDA está stalkeando OLÍVIA e vê uma foto de OLÍVIA e GABRIEL juntos.

Insert metadiegético: MARIA EDUARDA vê o parto do filho de GABRIEL e OLÍVIA do lado de fora de uma sala de hospital.

Insert diegético: MARIA EDUARDA está na cozinha conversando com seu pai sobre o estágio.

Insert metadiegético: MARIA EDUARDA está numa loja de roupa com PSICÓLOGA, que entrega roupas no estilo de DUDA; salto alto, uma mini saia e uma blusa com um colarinho. MARIA EDUARDA pega as roupas em choque.

Insert diegético: MARIA EDUARDA entra com a roupa da festa de OLÍVIA no ônibus para Bom Despacho.

Insert metadieético: DUDA está criando MATI como se estivesse em Frankstein. DUDA está vestida de Doutor Frankeinstein e MATI está na maca. O raio cai e DUDA grita o clássico "Está vivo!", PSICÓLOGA bate palminhas quando MATI ganha vida.

Insert diegético: MARIA EDUARDA sai de seu quarto em Bom Despacho com a maquiagem toda borrada e encontra sua MÃE dormindo no chão encostada na parede ao lado na porta do quarto de MARIA EDUARDA. Mais a frente, seu PAI dorme em uma cadeira. MARIA EDUARDA chora silenciosamente enquanto passa por eles.

Insert diegético: GABRIEL e MARIA EDUARDA dão seu primeiro beijo na noite da festa.

Todos os inserts se misturam com um insert do rosto agoniado de MARIA EDUARDA, que vai se aproximando a cada segundo. No último, um plano detalhe no olho fechado de MARIA EDUARDA é feito, até que acontece a troca de MARIA EDUARDA para DUDA. A música cessa.

#### **71 INT. PLANETÁRIO - NOITE (METADIEGÉTICO)**

A câmera afasta do plano detalhe no olho de DUDA. O plano abre, mostrando DUDA e MATI vestidos assim como Mia e Sebastian na cena do planetário, em uma referência direta a La La Land. MATI e DUDA replicam o momento onde Mia e Sebastian estão encarando um ao outro, até que Sebastian joga Mia para cima e os dois começam a dançar uma valsa voando na galáxia.

A música que começa assim que MATI joga DUDA para cima é "This Will Be", por Natalie Cole.

#### **72 INT. SALÃO DE DANÇA - NOITE (METADIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "This Will Be" por Natalie Cole.**

Em um corte correspondente, DUDA e MATI passam a estar em um salão como de "O Lado Bom da Vida", replicando diretamente a cena em que Pat e Tiffany competem em um concurso de dança.

#### **73 EXT. GALPÃO - DIA (METADIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "This Will Be" por Natalie Cole.**

A música continua, sobreposta por barulhos de tiro. Em um

novo corte correspondente, DUDA e MATI estão vestidos como na cena final de "Senhor e Senhora Smith", replicando a cena final onde John e Jane ficam costas a costas atirando.

**74 INT. GINÁSIO - NOITE (METADIEGÉTICO)**

O som de uma bala na cena anterior se torna uma bola de basquete quicando. A música silencia, MATI está na quadra de basquete, vestido de Wild Cat, perdendo o foco no jogo, assim como Troy em "High School Musical 3".

DUDA se levanta no meio da torcida, como Gabriella.

DUDA  
(cantando)  
Mati!

MATI para de jogar e procura DUDA, encontrando seus olhos.

DUDA  
Eu consegui um estágio!

MATI se empolga com a notícia e se concentra no jogo novamente. "This Will Be" por Natalie Cole volta a tocar de onde parou, mostrando MATI fazendo uma cesta e toda a arquibancada comemorando.

**75 INT. ESCRITÓRIO - DIA (METADIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "This Will Be" por Natalie Cole.**

O escritório é o estágio de MARIA EDUARDA, com a diferença de que todos se comportam como em "O Lobo de Wall Street", lotado de executivos que parecem drogados. Dois deles brigam no meio do corredor.

No banheiro masculino, outros dois usam drogas dentro do compartimento sanitário, enquanto um terceiro beija o pescoço de uma garota perto da pia.

Há um corte e vemos uma mulher andando, a câmera a acompanha de costas em plano fechado, como o de DiCaprio no filme. Quando finalmente vemos seu rosto, é DUDA.

DUDA veste um terninho e está confiante e animada como todos no escritório. DUDA se senta em uma mesa, rodeada de executivos no telefone e de mais bagunça, em frente a tela do AutoCad.

Um plano fechado de cima caminha entre as mesas, mostrando drogas entre utensílios de trabalho e uma mão segura um

Cosmopolitan.

**76 INT. BAR - NOITE (METADIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "This Will Be" por Natalie Cole.**

O Cosmopolitan chega até DUDA. Quando o plano volta a se abrir, DUDA está sentada com CATARINA e LUISA em um bar aconchegante como os de "Sex and the City". DUDA, CATARINA e LUISA brindam com os Cosmopolitan.

A tela fica preta.

**77 INT. CARRO - NOITE (DIEGÉTICA)**

**MÚSICA: "This Will Be" por Natalie Cole.**

DUDA e MATI estão no carro de MATI, indo para o restaurante (sequência da cena 19).

**78 INT. RESTAURANTE - NOITE (DIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "This Will Be" por Natalie Cole.**

DUDA e MATI chegam entrando no restaurante. A música acaba.

**79 EXT. RESTAURANTE - NOITE (DIEGÉTICO)**

MATI está na porta do restaurante, nervoso, como Tim em "Questão de Tempo". Em uma referência direta à "Questão de Tempo", MATI está esperando DUDA sair do bar.

DUDA aparece na porta e caminha até MATI, MATI e DUDA se beijam e caminham pela rua. A câmera permanece no mesmo plano, na porta do restaurante, sem acompanhar MATI e DUDA.

Depois de alguns segundos, sai de dentro do restaurante MARIA EDUARDA, com a mesma roupa da festa de OLÍVIA, e com a maquiagem toda borrada. MARIA EDUARDA olha para o lado e vê, do mesmo lado da rua, bem mais a frente, DUDA e MATI de costas entrando em uma cafeteria.

MARIA EDUARDA enfia a mão no bolso da calça que veste, que é a mesma calça usada na cena 54 e retira a etiqueta do tricô comprado para GABRIEL.

**Insert diegético: MARIA EDUARDA entra de volta em seu apartamento, com a roupa da festa de OLÍVIA, a maquiagem toda borrada e a mochila levada para Bom Despacho. MARIA EDUARDA pega seu telefone e vê diversas ligações perdidas de MÃE e uma de LUISA.**

Volta para MARIA EDUARDA na rua, com o mesmo plano do insert, mas ao invés do celular na mão, está a etiqueta da roupa de GABRIEL. MARIA EDUARDA respira fundo e vai atrás de DUDA e MATI na cafeteria.

**80 INT. CAFÉ PARISIENSE - NOITE (METADIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "Oh No!" por MARINA reestilizada para instrumental clássico toca no toca-discos da cafeteria, como música ambiente.**

MARIA EDUARDA adentra a cafeteria, a mesma da cena 8, mas agora mais detalhes são mostrados. DUDA e MATI estão sentados em uma das mesas.

MARIA EDUARDA para na porta e fica em choque ao olhar o lugar. Cortes rápidos com planos fechados e match cuts mostram os elementos da cafeteria que chocam MARIA EDUARDA:

- Fotos de DUDA segurando os pratos da casa estão dispostos sobre todas as mesas. Os pratos incluem "Batata de Airfyer", "Nuggets de dinossauros", "Pipoca", "Quatro latinhas de cerveja", "Torrada com feijão", como se fossem os carros chefes da casa.
- Um pôster em estilo parisiense mostra a banda One Direction no início da carreira, onde MATI ocupa o lugar de Harry Styles.
- Plaquinhas com frases positivas clichês estampam algumas paredes, com dizeres como: "Don't worry be happy", "Keep calme ignore seu colega de trabalho".
- A placa de proibido fumar na verdade diz "Proibido mensagens de Mãe."
- A placa com os modos de pagamento aceitos pelo estabelecimento incluem "crédito", "débito" e "migalhas".
- Um grande tapete no chão tem o formato de uma carinha feliz.

MARIA EDUARDA  
Que porra é essa?!

MARIA EDUARDA se aproxima com raiva da mesa de MATI e DUDA.

DUDA ignora MARIA EDUARDA, como se ela não existisse. MATI se vira para MARIA EDUARDA, ficando um pouco desconfortável. DUDA o chama de volta.

DUDA

Tá gostoso seu nugget de dinossauro,  
amor?

MATI se vira de volta para DUDA.

MATI

Sim, estão extra crocantes hoje.

MATI pega um nugget e estende diante dos seus olhos. O nuggetem  
formato de um dinossauro genérico, está queimado.

MATI

Até demais, acho.

MARIA EDUARDA nota um menu em cima da mesa de DUDA e MATI. O menu  
contém as especialidades da casa citadas anteriormente, mas agora  
na frente de cada uma delas vem escrito "coma essa comida  
escutando..." e títulos de músicas da Taylor Swift que as letras  
se encaixam na história; "Mastermind", "The Last  
Great American Dynasty", "I Did Something Bad", "Blank Space" e  
"I Bet You Think About Me".

MARIA EDUARDA

Mas o que..?

DUDA segura a mão de MATI carinhosamente em cima da mesa.

DUDA

Sabe o que podemos fazer esse final de  
semana? Terminar o roteiro da nossa  
viagem!

MATI

Seria... ótimo...

MARIA EDUARDA

Você só pode estar brincando.

MARIA EDUARDA segue falando diretamente para DUDA, que fingem  
ouvir. MARIA EDUARDA nota uma placa de "Você está sendo filmado"  
no fundo do restaurante que diz "Sorria, pelo amor de Deus,  
sorria."

MARIA EDUARDA caminha nervosamente até a placa.

MARIA EDUARDA

Você só pode estar brincando, *mesmo*.

MATI olha para MARIA EDUARDA. DUDA, já estressada, vira o  
rosto de MATI para ela mesma.

DUDA

Ei, eu tô aqui! Presta atenção em mim!

MARIA EDUARDA segura o pulso de DUDA.

MARIA EDUARDA

Para de fingir que não tá me vendo!  
Ele tá me vendo, eu sei que você tá me  
vendo!

DUDA revira os olhos ao se virar para MARIA EDUARDA, puxandoseu  
braço de volta.

DUDA

E você quer que eu fale o que?

MARIA EDUARDA

(apontando ao redor)

Pode me explicar que tranqueira toda é  
essa.

DUDA

Eu não tenho que te explicar nada.

DUDA se vira de volta para MATI.

MATI

Eu tô um pouco confuso.

DUDA faz caras e bocas de insatisfação, ainda que insista que  
MARIA EDUARDA não está ali, mas claramente falando dela.

DUDA

Ignora que ela some, amor. Vamos  
aproveitar o *date* que daqui a pouco euvou  
ter que ir lá *de novo*, para  
consertar *de novo* o que quer que  
esteja atrapalhado.

MARIA EDUARDA

Lá onde? Consertar o que? Você que  
atrapalhou tudo!

DUDA

VOCÊ atrapalhou tudo! Some de uma veze  
deixa que eu lido com todas essas  
"questõezinhas" porque eu claramentesou  
bem melhor que você nisso.

MARIA EDUARDA

Eu não te deixei lidando com nada, eu

literalmente não tive escolha!

DUDA

Primeiramente que você tá fazendo o uso errado da palavra "literalmente". Deixa eu colocar em uma frase pra você aprender de uma vez por todas: A Maria Eduarda literalmente fugiu para Bom Despacho achando que assim resolveria a vida de merda dela depois de uma crise totalmente sem sentido. Entendeu agora? Essa foi a sua escolha, fugir! Até porque sinceramente, o que de diferente você poderia fazer depois de estragar sua vida, suas amizades, seu estágio... Nem preciso mencionar o resto, né?

MARIA EDUARDA

Eu estava indo bem no estágio! Para alguém do meu período, eu estava indo bem.

DUDA

Porra nenhuma! Você sabe em qual período o Breno estava quando entrou? Ou então o querido lá que te indicou?

MARIA EDUARDA

Não...

DUDA

Pois é, fofinha, você claramente não dá conta dessa coisa toda. Precisava de uma repaginada.

DUDA aponta uma caixa no canto da cafeteria, cheia das roupas minimalistas de MARIA EDUARDA do início do filme, com o escrito "Aceitamos doações".

DUDA

Claramente está tudo melhor agora.

MARIA EDUARDA

Ei!

MARIA EDUARDA caminha pisando forte até a caixa com suas roupas. MARIA EDUARDA pega as peças de cima observando, e segura uma das blusas em suas mãos.

DUDA se levanta da mesa puxando MATI pela mão.

MARIA EDUARDA  
Sua cobra! Eu adoro essa blusa.

DUDA  
Bom, você pode tricotar uma tão  
ridícula quanto.

DUDA começa a sair da cafeteria, levando MATI pela mão com uma  
criança perdida.

MARIA EDUARDA alcança o nugget de dinossauro cheio de ketchup  
deixado no prato de MATI e joga nas costas de DUDA. DUDA se  
surpreende e fica indignada.

DUDA  
Ei! Ao contrário das porcarias que  
você geralmente usa, isso aqui foi  
caro, viu?

DUDA pega o mesmo nugget no chão e joga de volta na MARIA  
EDUARDA. DUDA se vira para a porta novamente, pegando na  
maçaneta para sair.

MARIA EDUARDA corre até a porta, impedindo a passagem.

MARIA EDUARDA  
Vocês só saem daqui comigo agora, eu não  
vou perder o controle de novo, eunão  
quero isso.

DUDA  
Mas eu quero!

DUDA tenta tirar MARIA EDUARDA da frente da porta. MARIA  
EDUARDA e DUDA brigam pela maçaneta. Em um toca discos da  
cafeteria, "**These Boots Are Made For Walking**" por Nancy  
Sinatra começa a tocar sozinha, substituindo a música tocada  
anteriormente.

MATI se afasta lentamente, ficando acuado em um canto da  
cafeteria.

Enquanto DUDA estapeia MARIA EDUARDA, MARIA EDUARDA encontra uma  
chave que materializa em seu bolso e tranca a porta.  
MARIA EDUARDA faz uma cara de vitoriosa, debochando de DUDA.  
DUDA força a maçaneta, mas a porta não se abre.

DUDA  
Você sabe que eu vou dar um jeito de  
sair.

MARIA EDUARDA

Pode tentar.

DUDA

Uma hora você vai ter que sair também, e eu não vou ficar pra trás.

MARIA EDUARDA dá as costas para DUDA e vai até o balcão da cafeteria. Em uma das prateleiras há um pote de cerâmica como escrito "Jujubas aqui". MARIA EDUARDA abre, olhando o interior.

DUDA

Não tem jujuba.

MARIA EDUARDA

Como você sabe que eu to procurando jujuba?

DUDA olha o escrito do pote e não diz mais nada. MARIA EDUARDA fecha a cara, vai até o computador da caixa registradora do balcão, que é uma caixa registradora de brinquedo, e pesquisa "Como acabar com sua versão do mal criada na sua cabeça?"

DUDA segue atrás de MARIA EDUARDA.

DUDA

Versão do mal? Depois de tudo que eu fiz?

MARIA EDUARDA revira os olhos, sem responder e pesquisa em seguida "O que a falta de açúcar causa no nosso cérebro?"

De trás de MARIA EDUARDA, MATI aparece repentinamente. MATI parece triste.

MATI

Você também acha que eu sou uma versão do mal?

MARIA EDUARDA

Não...

MARIA EDUARDA se vira para MATI por um momento, com pena.

MARIA EDUARDA

(suspira)

Vamos uma coisa de cada vez.

Na tela da caixa registradora infantil, uma mensagem de

CATARINA apita.

**CATARINA (mensagem de texto):** *Ou, você ainda tem aquela foto que você tirou minha naquele vestido que me deixou gostosa? Eu quero mostrar para a Júlia.*

MARIA EDUARDA

Como eu disse, uma coisa de cada vez.

MARIA EDUARDA sai de trás do balcão e vai até a porta da cafeteria, saindo.

**81 EXT. RUA - NOITE (DIEGÉTICO)**

MARIA EDUARDA sai pela porta da cafeteria. Ao olhar para trás, para a porta da cafeteria, vê um outro estabelecimento, uma porta de uma loja em venda. MARIA EDUARDA pega o seu celular.

**82 INT. BAR - NOITE (METADIEGÉTICO)**

MARIA EDUARDA passa pela porta da cafeteria novamente mas dessa vez ela entra em um bar. CATARINA e LUISA estão sentadas na mesa do bar rindo de alguma bobagem no telefonete de CATARINA e tomando drinks. CATARINA veste um vestido vermelho.

MARIA EDUARDA chega, pisando meio forte.

MARIA EDUARDA veste uma roupa que não combina nada com nada, com várias camadas, refletindo a confusão da personagem naquele momento. CATARINA olha sua roupa de cima a baixo.

Um pouco mais atrás, DUDA chega correndo e arrastando MATI.

LUISA  
(para MARIA EDUARDA)

Duda!

DUDA

Oi!

LUISA se levanta para cumprimentar MARIA EDUARDA. DUDA sobra, observando a situação com raiva, apertando a mão de MATI. CATARINA continua sentada.

**83 EXT. RUA - NOITE (DIEGÉTICO)**

Continuação da cena 81: MARIA EDUARDA olha o instagram de CATARINA e a bloqueia. MARIA EDUARDA fica encarando a conversa no WhatsApp com LUISA.

LUISA (OFF)  
 Você sumiu no sábado.

**84 INT. BAR - NOITE (METADIEGÉTICO)**

Continuação da cena 82: MARIA EDUARDA está sentada diante de CATARINA e LUISA.

MARIA EDUARDA  
 O que você disse?

O plano abre e DUDA e MATI estão um de cada lado de MARIA EDUARDA. Na esquerda, MATI e na direita, DUDA.

LUISA  
 Eu disse que você sumiu no sábado, não deu notícias.

CATARINA  
 (mexendo no celular)  
 Nem mandou a foto que eu pedi...

MATI  
 (para MARIA EDUARDA)  
 Vai, amor! Você é capaz, você é forte,  
 você é mulher empoderada!

MARIA EDUARDA olha de forma crítica para MATI e logo em seguida volta a olhar para CATARINA e LUISA.

MARIA EDUARDA  
 Pois é, eu tive que sair.

LUISA  
 Mas ta tudo b-

CATARINA interrompe LUISA.

CATARINA  
 Ai, você perdeu a melhor parte! O  
 Lucas viu a ex dele lá e já veio pra  
 cima de mim.

MARIA EDUARDA  
 Eu duvido que esse tenha sido o ponto  
 alto da noite, Catarina, é o que  
 acontece toda vez que ele bebe além da  
 conta.

CATARINA  
 Como assim?

LUIZA olha desesperada para MARIA EDUARDA e faz que não com a cabeça.

DUDA

Maria Eduarda...

MARIA EDUARDA

Todo mundo sabe que o Lucas fica atrás de você pra fazer ciúme na ex dele, porque a propósito vocês são iguais. E o pior é que a menina sabe que você não ficaria com ele. Inclusive, é mais fácil você ficar com ela, já que ela é a sua cara e você se ama tanto, né?

Em choque e sem entender o comportamento de MARIA EDUARDA, LUIZA encara CATARINA, que olha perplexa para MARIA EDUARDA.

DUDA

Você sabe que você não tem peito para sustentar essa marra e essa briga, né? Catarina te destrói fácil com qualquer coisa que ela falar. Ela é muito mais firme e confiante que você.

CATARINA se levanta, posando superior a MARIA EDUARDA.

CATARINA

Você tem mais alguma coisa para me falar, Maria Eduarda? Anda, aproveita que decidi me atacar para tirar tudo do peito.

MARIA EDUARDA se levanta.

MARIA EDUARDA

Você não é tão foda assim Catarina. Você é tão egocêntrica que está acostumada a ter tudo do seu jeito, na hora que você quer e não tem nenhuma prioridade na vida que não seja você própria. Ninguém está nem aí pras meninas com quem você está saindo, nós nem gravamos os nomes mais.

LUIZA está atônita, calada.

CATARINA

Por que você é, né Duda?

DUDA

Exatamente, você não é.

LUISA

Duda, você realmente veio aqui só pra criar esse clima? Do nada?

MARIA EDUARDA

Não foi do nada. Eu tô cansada, mesmo. Eu sou muito grata por você, por tudo, por ter sido acolhida, mas uma hora alguém precisa falar. Lu, você é melhor que isso. Mas ao mesmo tempo é conivente com toda essa loucura, e eu não quero mais ser parte dela.

MATI

Loucura, de fato...

CATARINA

Só isso?

MARIA EDUARDA concorda com a cabeça. CATARINA se senta novamente, dando as costas para MARIA EDUARDA.

CATARINA

Então vai à merda.

CATARINA bebe seu drink. LUISA encara MARIA EDUARDA por um tempo e, negando com a cabeça, se vira para frente novamente pegando seu drink. MARIA EDUARDA ri, concorda e se retira.

#### 85 EXT. RUA - NOITE (METADIEGÉTICO)

MARIA EDUARDA, DUDA e MATI andam pela rua.

MARIA EDUARDA (V.O)

(diálogo da cena 81 de MARIA EDUARDA ligando para Luisa)

Lu, eu queria muito conversar com você sobre algumas coisas que estão me incomodando. Você tá com tempo agora?

DUDA

Eu não sei se você achou que "lacrou" lá dentro, mas toda a cena foi apenas ridícula. Eu disse que você não sabe lidar com os seus problemas

MARIA EDUARDA

Que se dane, eu fiz o que foi melhor

para mim.

DUDA  
(risada)  
Não fala merda.

MARIA EDUARDA  
E talvez eu não precise ser a melhor  
versão de mim agora.

MATI  
Impossível, você é a melhor de  
qualquer jeito!

DUDA  
Você nunca consegue ser a sua melhor  
versão, nem quando tenta. Jogar a  
merda no ventilador e assumir que vaizer  
assim daqui em diante não muda  
absolutamente nada. O melhor que você faz  
é vazar e me deixar lidar com  
tudo, como eu já estava fazendo.

MARIA EDUARDA  
Minha querida, deixa eu te mostrar um  
negócio rapidinho.

MARIA EDUARDA continua puxando DUDA para dentro de um dos  
bares. MATI anda logo atrás das duas.

#### 86 INT. BAR - NOITE (METADIEGÉTICO)

MARIA EDUARDA, DUDA e MATI entram no bar. Um BARMAN está  
atrás do balcão, preparando uma bebida.

MARIA EDUARDA  
Oi moço, tudo bom? Me diz um negócio aqui  
rapidinho: quantas pessoas você está  
vendo aqui? Tipo, tem um homem e uma  
mulher do meu lado?

O BARMAN olha para MARIA EDUARDA, mais concentrado no drink.

BARMAN  
Querida, quantos shots você já tomou  
hoje?

MARIA EDUARDA  
Nenhuma, né?

BARMAN  
(rindo)  
Não tem ninguém do seu lado.

MARIA EDUARDA  
Obrigada.

MARIA EDUARDA, DUDA e MATI deixam o bar.

**87 EXT. RUA - NOITE (METADIEGÉTICO)**

MARIA EDUARDA, DUDA e MATI saem andando pela rua novamente.

BARMAN (OFF)  
(rindo com outro atendente)  
É esse tipo que faz a gente lucrar.

MARIA EDUARDA  
Entendeu agora? Vocês não existem!

DUDA  
É? E como você explica tudo que eu fizaté  
agora?

MARIA EDUARDA  
Eu não tenho que te explicar nada. Não sei  
o que você supostamente fez ou  
deixou de fazer. Mas se serve de  
alguma coisa para você, simples: Vamos  
imaginar que a partir do momento em  
que eu estou aqui, você não está mais!

DUDA  
Você sabe que não é tão fácil assim. Se  
conseguisse controlar sua vida a gente  
não estava aqui

MATI  
Mas você vai conseguir, linda.

MARIA EDUARDA para de andar e se vira para MATI.

MARIA EDUARDA  
Chega você também! Por favor!

MATI faz uma cara de chateado.

MATI  
Mas eu estou aqui pra isso.

MARIA EDUARDA suspira e pega no rosto de MATI. Quando faz

isso, o cenário muda.

**88 INT. CAFÉ PARISIENSE - NOITE (METADIEGÉTICO)**

**MÚSICA: "The Archer", por Taylor Swift reestilizada para instrumental clássico.**

MATI e MARIA EDUARDA estão sentados no café. MATI come uma *comfort food*, como se a criança de Maria Eduarda fizesse parte de toda essa criação de MATI.

MARIA EDUARDA tira a mão do rosto de MATI, MATI tem os olhos presos nela.

MARIA EDUARDA

Eu sempre quis isso, eu sempre quis  
você, sabia? Eu manifestei você a  
tanto tempo, eu busco você a tanto  
tempo.

MATI

E eu estou aqui, meu amor.

MARIA EDUARDA

Mati, você precisa ir.

MARIA EDUARDA exita em continuar a falar.

MARIA EDUARDA

Eu não posso ficar dependendo de você pra  
sempre, eu mesma preciso me dar  
essa validação, e eu entendi isso  
agora. Você só quer me afirmar as  
coisas positivas, mas eu posso  
enxergá-las por mim mesma, não posso?

MATI

Claro que pode, linda... Mas... E se  
você estiver com medo? E se você não  
souber o que fazer? Como vai decidirsem  
meu apoio?

MARIA EDUARDA

Eu não sei...

MATI

É assustador, não é?

MARIA EDUARDA

Muito, Mati. Eu estou com medo.

MATI puxa MARIA EDUARDA para seus braços, abraçando-a. MARIA EDUARDA começa a chorar.

MATI

Vai ficar tudo bem, meu amor. Você vai conseguir.

MARIA EDUARDA

Eu preciso tentar sozinha, Mati. Eu preciso... Me apoiar e me aprovar. Eu sou capaz, não sou? Você acha que eu sou capaz? O que você acha?

MARIA EDUARDA sai do abraço, enxergando PAI em sua frente.

MARIA EDUARDA

Eu nunca sei o que você acha, o que você quer. É tão cansativo sempre tentar entender.

MARIA EDUARDA se movimenta para pegar na mão de seu PAI, mas recua. O plano fecha em MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA

Isso é o que eu consigo ser agora e... Eu espero que você possa aceitar. Eu também queria ser muito, muito mais. Mas eu estou tentando, eu sei que eu estou tentando e eu gostaria muito que você visse isso. Eu gostaria muito que as vezes, sei lá, você me dissesse que tem orgulho de mim, mesmo que seja mentira. Que eu tô dando o meu melhor, que as coisas ainda vão dar certo para mim. Eu queria que você me enxergasse, que você olhasse para mim e visse que todo esse esforço é pra te agradar.

O plano abre e quem está na frente de MARIA EDUARDA agora é GABRIEL.

GABRIEL

Mano, eu sei disso. Você é uma menina muito legal, eu me divirto muito com você.

MARIA EDUARDA

Eu não posso dizer que não me divirto com você também, mas a verdade é que eu não queria só me divertir. Eu queria que a gente fosse mais, sabe?

Que você tivesse me amado mais... Na real, que você tivesse me amado. E eu fiquei nessa de te agradar toda hora pra nunca te ver chateado, mas quer saber? Quem tava chateada o tempo todo era eu! Chateada porque ainda parecia que eu não tava fazendo as coisas da forma como você queria mesmo quando era eu quem tava me tornando cada vez mais vazia, achando que você ia fazer valer a pena. E... justamente, tudo isso é sobre mim, e eu acho que lá no fundo eu sempre soube disso.

MARIA EDUARDA segura a mão de GABRIEL. O plano volta para MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA

Eu queria muito que fosse você a resposta para as minhas questões, mas você acabou se tornando mais uma delas. Eu me diminuí pra caber em você não adiantou de nada. E sinceramente, isso nem é culpa sua, você em momento algum quis isso de mim. Mas aí que tá, em algum momento você quis qualquer coisa de mim?

Ao abrir o plano, MATI está sentado novamente na frente de MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA

E eu não sei como vai ser no futuro, se outra pessoa ainda vai aparecer pra mim... Uma pessoa pra qual vai valer a pena eu me entregar.

O plano volta para MARIA EDUARDA.

MARIA EDUARDA

...Mas, pelo menos enquanto isso, eu preciso primeiro aprender a me tratar de uma forma saudável para, só assim, conseguir ser uma boa pessoa para os outros. E sendo eu mesma.

O plano abre e não tem ninguém sentado na frente de MARIA EDUARDA. A música cessa. MARIA EDUARDA concorda com a cabeça e se levanta. Quando MARIA EDUARDA está saindo da cafeteria e olha para trás, CHEFE está sentado em outra cadeira, em silêncio, observando MARIA EDUARDA. MARIA EDUARDA vai na

direção de CHEFE, e puxa uma cadeira para sentar. O café se torna a sala do CHEFE no escritório

**89 INT. SALA DO CHEFE - DIA (METADIEGÉTICO)**

MARIA EDUARDA está sentada diante de CHEFE em uma mesa grande de reunião. Eles estão lado a lado na mesa, e o restante das cadeiras estão vazias.

MARIA EDUARDA

Eu finalmente sinto que posso ser realmente melhor, posso me comprometer mais e não me dispersar dos meus objetivos. Não vou mais faltar, eu prometo, pode me cobrar. Eu quero me dedicar mais, superar os desafios impostos a mim, enfim, eu gostaria muito que você me desse essa nova chance.

CHEFE abre a boca para falar mas as palavras que saem são da PSICÓLOGA.

PSICÓLOGA (OFF)

Você não precisa pedir uma nova chance, Maria. Se você quer melhorar, ótimo, eu estou aqui para te ajudar.

**90 INT. CONSULTÓRIO - DIA (DIEGÉTICO)**

MARIA EDUARDA e PSICÓLOGA estão frente a frente nas poltronas.

PSICÓLOGA

Essa pressão que você se coloca, vindo ela dos outros ou de você mesma te atrapalha muito. O que você tem feito é seu melhor e é suficiente.

MARIA EDUARDA balança a cabeça em "não".

MARIA EDUARDA

Se eu fosse boa o suficiente... As coisas teriam sido diferentes.

PSICÓLOGA

Não tem como sabermos como teria sido. Não existe um mundo perfeito onde tudo dá certo o tempo todo. Se não, você não iria crescer.

MARIA EDUARDA

(dá de ombros)

Sei lá. Acho que... mesmo se meu chefe dissesse com todas as palavras que eusou a funcionária do ano, eu não acreditaria.

PSICÓLOGA

É mesmo?

MARIA EDUARDA

Eu... Simplesmente sei que não sou a funcionária do ano, nem a filha do ano, nem a namorada do ano. Eu estou longe de ser perfeita.

PSICÓLOGA

Você acha que alguém é? Perfeito?

MARIA EDUARDA

Sinceramente, não. Eu sei que ninguém é perfeito e que estamos aqui pra crescer, como você disse. Mesmo assim sinto que não mereço, que não sou... Digna. Eu sinto que sou um erro ambulante.

PSICÓLOGA

Não merece o que, exatamente?

MARIA EDUARDA

Não mereço ser feliz e que não vou ser.

PSICÓLOGA

Porque você não é perfeita?

MARIA EDUARDA dá de ombros.

PSICÓLOGA

Mesmo quando ninguém é?

MARIA EDUARDA apenas encara PSICÓLOGA.

PSICÓLOGA

É uma briga de emoção e razão, né? Você sabe que está tudo bem ser imperfeita, só ainda não aceitou totalmente dentro de si.

MARIA EDUARDA  
Mas...Será que tá mesmo?

PSICÓLOGA  
Porque não estaria? O que de tão ruimvai  
acontecer se você não suprir as  
expectativas do seu chefe, por  
exemplo?

MARIA EDUARDA  
Ele vai achar alguém melhor.

PSICÓLOGA  
Talvez você ache algo melhor. Você vai  
achar a si mesma por exemplo,  
encontrar amor em você mesma, quando  
ver que você é incrível o suficiente para  
você.

MARIA EDUARDA fica quieta.

PSICÓLOGA  
Nada disso é da noite pro dia, não é isso  
que eu estou dizendo. Olhar par dentro  
de si não é fácil, não mesmo. Todas essas  
dores que você carrega,  
sua história, são feridas difíceis de  
cutucar, mas isso não significa que  
você não mereça, por você mesma, ser  
feliz. Você merece coisas boas, Maria...

**91 INT. ELEVADOR CONSULTÓRIO - DIA (METADIEGÉTICO)**

A fala da PSICÓLOGA continua nessa cena como um eco na cabeça de  
MARIA EDUARDA.

PSICÓLOGA (OFF)  
...Você é boa.

MARIA EDUARDA está no elevador. Antes que a porta se feche,  
DUDA entra correndo, se colocando ao lado de MARIA EDUARDA, em  
silêncio

MARIA EDUARDA  
Você é só uma parte de mim.

DUDA  
Uma parte ou a melhor parte?

O elevador para. MARIA EDUARDA paralisa de medo.

MARIA EDUARDA  
O que você fez?

DUDA  
Por que você acha que eu fiz alguma coisa?

MARIA EDUARDA  
Porque você tá toda hora fazendo alguma coisa.

DUDA  
Saiu da terapia inspirada? Já sabe como sumir com a sua "versão do mal"?

MARIA EDUARDA aperta todos os botões do elevador, em pânico.

DUDA  
Tá vendo como você é patética?

MARIA EDUARDA  
Você é patética.

DUDA  
Quem tá se tremendo toda por conta de um elevador, Maria Eduarda? Se você não consegue descer alguns andares, como vai conseguir crescer numa empresa?

MARIA EDUARDA se vira para DUDA com confusão e deboche.

MARIA EDUARDA  
O que tem a ver uma coisa com a outra, porra?

DUDA  
Que você é insegura pra caralho.

MARIA EDUARDA  
Você também! Você faz parte de mim! Você é tão insegura que precisou criar um universo paralelo para que as coisas dessem certo.

DUDA  
O que importa é que elas deram, não?

MARIA EDUARDA ri de nervoso.

DUDA

E se funcionou é porque eu sou mais  
confiante, mais extrovertida, mais  
legal, mais bonita...

MARIA EDUARDA

Porra nenhuma! Você fugiu dos seus  
problemas!

DUDA

(risada)

Não mesmo, meu amor. Você fugiu dos  
seus problemas, eu encontrei as  
respostas.

MARIA EDUARDA

Numa fantasia!

DUDA

Eu tinha o namorado, o emprego, as  
amizades.

MARIA EDUARDA

Você não passa de uma covarde. Eu fui  
covarde em deixar você tomar o  
controle.

DUDA

Vai fazer o que agora então, voltar asua  
vidinha medíocre e sem sucesso?

MARIA EDUARDA

Você chama essa sua vida inventada de  
sucesso?

DUDA

Eu tenho sucesso!

MARIA EDUARDA

Me poupe.

DUDA

Não, você me poupe! Sua fraca, triste e  
infeliz!

MARIA EDUARDA

Eu... Eu não sou fraca, nem infeliz... E só,  
tenho minhas dificuldades e isso não é um  
defeito, é uma parte  
importante também que não pode ser  
ignorada. Não se pode criar um mundo

irreal para fugir disso.

DUDA

Sua psicóloga que te disse isso? Querver  
o que eu faço com seu mundinho?

DUDA parte para cima de MARIA EDUARDA e elas começam uma  
briga física no elevador.

DUDA

Você é pequena, a parte mais incapaz de  
nós.

MARIA EDUARDA

Você está errada!

DUDA

Onde está seu namorado, então?

MARIA EDUARDA

Onde está o seu?

DUDA

O que você fez com o Mati?!

MARIA EDUARDA

O mesmo que eu vou fazer com você!

DUDA

Vagabunda!

O elevador volta a andar, mas subindo e descendo rapidamente  
enquanto a luz cai e volta freneticamente.

MARIA EDUARDA

Tudo isso que você acha que é real  
está acabando...

Enquanto MARIA EDUARDA fala, DUDA dirige todos os xingamentos  
possíveis a MARIA EDUARDA. As duas falam simultaneamente.

DUDA

Você é burra! Burra!

MARIA EDUARDA

...Eu vou acabar com tudo e vou  
construir a MINHA vida...

DUDA

Você não consegue fazer nada sozinha.  
Todo mundo é melhor que você em tudo

que você se propõe fazer.

MARIA EDUARDA  
...sem você na minha cabeça me sabotando o  
tempo todo, toda hora, minuto e  
segundo...

DUDA  
Você não consegue ser feliz sozinha e  
ninguém é feliz ao seu lado.

MARIA EDUARDA  
...E não adianta ficar me falando merda...

DUDA  
Você é insuportável. Todo mundo  
desiste de você uma hora ou outra. Seus  
amigos desistiram de você, seu chefe  
desistiu de você...

MARIA EDUARDA  
Não... Eu não sou isso que você está  
falando...

DUDA  
O seu pai desistiu de você.

MARIA EDUARDA  
Calada.

DUDA  
O Gabriel desistiu de você, todos os  
homens desistem de você.

MARIA EDUARDA  
Calada!

DUDA  
Desiste logo de você, você não vale  
esse esforço todo.

MARIA EDUARDA  
Cala a boca!

DUDA e MARIA EDUARDA seguem brigando no pequeno espaço do elevador. A luz do elevador cai de vez no último "para" de MARIA EDUARDA. A tela fica preta. Escuta-se o elevador voltando a funcionar, e abrindo sua porta.

**92 INT. QUARTO DE DUDA/MARIA EDUARDA - DIA (DIEGÉTICO)****MÚSICA: "Just a Girl", por No Doubt**

GAROTA está de frente para o armário, apenas a vemos de costas.

Roupas de academia são colocadas em cima da cama.

GAROTA calça tênis de corrida, em um plano fechado.

GAROTA pega seu fone e seu celular na mesa, novamente em um plano fechado. Um pacote de jujubas fechado está em cima da mesa.

**93 EXT. RUA - DIA (DIEGÉTICO)****MÚSICA: "Just a Girl", por No Doubt**

O dia está ensolarado e há algumas pessoas na rua. GAROTA se alonga e começa a correr, sempre a vemos de costas.

O plano se abre mostrando a rua e a GAROTA correndo de costas. A câmera vai se subindo e distânciando, como em um drone. Os créditos começam a subir, mostrando GAROTA cada vez mais distante. A música continua tocando, enquanto um "fade out" surge lentamente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidimos tratar a complexa mente feminina, o desafio estava em capturar não apenas a superfície das emoções, mas ir mais a fundo. Tudo que se trata da mente, se trata de complexidade, principalmente para nós, garotas e mulheres. Ao expandir nosso projeto de um curta para um longa-metragem, reconhecemos a necessidade de não apenas narrar, mas de criar um universo cinematográfico que refletisse essa complexidade.

Cada cena, cada diálogo, é uma peça cuidadosamente colocada no quebra-cabeça que é a psique feminina aos 20 e poucos anos, onde os próprios personagens se tornam metáforas e representações desses sentimentos e desafios. Ainda vemos hoje a possibilidade de contar essa história em formato de série. Visamos que esse projeto seja levado para streamings e alcance o maior público possível, pois como parte desse grupo, entendemos a necessidade e vontade de nos ver representadas.

Em uma tentativa de retratar um pouco do universo tão vasto que é a mente humana, nossa história se propõe a ser uma reflexão de pensamentos, sentimentos e sonhos que permeiam não apenas a jornada individual, mas a condição compartilhada da busca por um significado e propósito para enfrentar a vida adulta.